

Petrobras confirma petróleo na costa do Amapá

Presença de hidrocarbonetos foi confirmada pela Petrobras a cerca de 175 quilômetros da costa amapaense; descoberta inicia nova etapa de avaliação do potencial petrolífero da região

PAGINA 4

Filado
ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

📱 jornal_agazeta
✉ agazeta.ap@uol.com.br
📺 Jornal a Gazeta



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 9.013

Macapá(AP), domingo e segunda
16 a 17 de agosto de 2026



Novo telescópio registra detalhes inéditos da morte de uma estrela

Ainda em construção no Chile, Mothra revelou estruturas de gás e detritos até então invisíveis na nebulosa da Hélice **PAGINA 6**

**Dr. Furlan
destaca potencial
do petróleo para
impulsionar
desenvolvimento
do amapá**

PAGINA 3



Metade das crianças grávidas com menos de 14 anos não recebe opção de aborto legal, diz pesquisa **PAGINA 40**



Anvisa aprova novo medicamento para distrofia muscular de Duchenne **PAGINA 27**

COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

TITO GUIMARÃES
Página 12

JOÃO DE DEUS LOBATO
Página 46

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

JB CARVALHO
Página 10

ROGÉRIO DEVISATE
Página 25

JOSÉ ALTINO
Página 51



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade

📷 jornal_agazeta

✉ agazeta.ap@uol.com.br

📖 Jornal a Gazeta

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

**Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com



Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

LULA TENTOU ARRANCAR DE ALCOLUMBRE GARANTIA DE APROVAR PROJETOS ELEITOREIROS

Nos recentes encontros que Lula (PT) teve com Davi Alcolumbre (União-AP), o petista tentou sair com um compromisso do presidente do Senado de que os projetos de interesse do governo seriam pautados e aprovados na Casa Alta. Em vão. Lula destacou o fim da escala 6x1, PEC da Segurança e projeto dos minerais críticos para serem aprovados antes das eleições, além de reforçar que pretende insistir em Jorge Messias, da Advocacia-Geral da União (AGU), para o Supremo Tribunal Federal.

NÃO TEM VOTOS

Alcolumbre não se dobrou a Lula e disse que Messias continua sem votos suficientes entre os senadores para aprovar a indicação.

COMO HUGO MOTTA

Fora a ladainha de “diálogo republicano” e de interesse do país, Alcolumbre quer o apoio do PT para se reeleger presidente do Senado.

A PRÓPRIA SORTE

Das pautas que Lula destacou, o senador falou que andaria com a tramitação, como fez, mas sem compromisso com resultado de votação.

SUCO DE MARACUJÁ

Alcolumbre avisou ainda que dificilmente alguma sai antes das eleições, mas minerais críticos tem a maior chance de votação rápida.

SE CONDENADO, LULINHA PODE PEGAR 35 ANOS DE CADEIA

Filho do presidente Lula (PT), Lulinha é investigado pela Polícia Federal em três inquéritos, autorizados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), suspeito de tráfico de influência, corrupção, lavagem de dinheiro e até organização criminosa. Caso se torne réu e acabe condenado, Lulinha está sujeito a mais de 35 anos de cadeia. Coincidentemente, Lula foi condenado na Lava Jato por corrupção e lavagem de dinheiro e também foi acusado de organização criminosa, mas não foi condenado.

SUSPEITA ORIGINAL

Lulinha é suspeito de ter cometido tráfico de influência e corrupção para favorecer o lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”.

INQUÉRITO NO. 2

Lulinha também é investigado por esses crimes no Dataprev, num esquema que envolvia organização criminosa e lavagem de dinheiro.

NAS MÃOS DE DINO

O terceiro inquérito, aberto há 10 dias, investiga mais tráfico de influência de um grupo, que incluiria Lulinha, que teriam fraudado contrato público.

RETALIAÇÃO MARQUETEIRA

O tal “início da reciprocidade” prometido pelo governo Lula (PT) contra o tarifaço dos EUA, na verdade, é a criação de um comitê composto por quatro ministros que ainda vão começar a analisar o que pode ser feito.

CONSEQUÊNCIAS

Caso seja mentira a denúncia do motorista do candidato do PT em São Paulo Fernando Haddad, que teria sido “perseguido” por policiais “por 40 minutos”, pode haver denúncia por calúnia e/ou denunciação caluniosa.

JOGO DE EMPURRA

O Missão disse que houve três tentativas de filiar Flávio Bolsonaro ao partido nos últimos dias e que notificou o Tribunal Superior Eleitoral, mesmo assim o TSE aceitou o registro, que acabou revertido.

ENTORNO

A investigação sobre suposto tráfico de influência e corrupção que envolve Lulinha também alcança a amiga íntima Roberta Luchsinger, lobista habitué de gabinetes petistas, como de Alexandre Padilha.

DEU EM NADA

Chegou ao fim a primeira semana de “esforço concentrado” no Congresso Nacional, sem grandes destaques. A próxima é no fim do mês, começa dia 31 de agosto.

PRÓPRIO RABO

Pegou mal fala de Gilberto Kassab, vice na chapa de Ronaldo Caiado, ambos do PSD, declarando que o centrão está com Lula. O próprio PSD, partido que fundou e agora disputou a Presidência, é de centro.

COMUNA FEST

Comunitas vão aos montes para o ato que abre a campanha de Lula (PT), neste domingo (16), em São Bernardo do Campo (SP). O Pcdob espera levar 2 mil militantes e até frentou 37 ônibus para o evento.

TUDO ESTRANHO

Renan Santos, que disputa a presidência pelo Missão, acha que a filiação fraudulenta de Flávio Bolsonaro (PL) ao partido é “chance de isso ser uma malandragem” para o senador faturar eleitoralmente.

PENSANDO BEM...

...há precedentes para descondenação.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Migrações massivas

JOSÉ SARNEY

Há cerca de trinta anos, ouvi uma declaração que, hoje, reconheço como uma autêntica profecia. Estava numa reunião do InterAction Council, fundação criada pelos japoneses e alemães para atuar, no tempo da Guerra Fria, como intermediadora de conflitos entre as Grandes Potências, formada por ex-chefes de Estado e de Governo, com apenas quarenta membros, entre os quais apenas dois da América Latina — eu e De la Madrid, do México. Naquele encontro, realizado na cidade do México, ainda estavam vivos Fukuda, do Japão, grande estadista, muito influente no mundo àquele tempo; Gerald Ford, ex-Presidente dos Estados Unidos, e Helmut Schmidt, ex-Chanceler da Alemanha, cargo que corresponde ao de Chefe de Governo.

Foi justamente Helmut Schmidt, o mais eloquente orador que ouvi entre meus homólogos, quando eu era Presidente, que antecipou, naquela reunião, que duas coisas ameaçavam o futuro da Humanidade, o que, como uma confirmação da marca inequívoca dos grandes oradores, hoje se concretiza: as doenças desconhecidas e as migrações massivas.

Realmente, já enfrentamos a ameaça da Covid-19, com a inexistência de remédios, a luta universal para chegar à descoberta de vacina e o negacionismo de alguns loucos. Mesmo assim chegamos a um final feliz, embora com alguns milhões de mortos no mundo inteiro.

Mas agora assistimos, estarecidos, ao desespero de oitenta mil marroquinos que, enganados pelas falsas notícias de que a fronteira com Ceuta, fronteira da Europa com a África, estava aberta com a Espanha, se jogaram ao mar para fazer a travessia de 600 metros: ocorreram cerca de vinte mortes.

Esta região, uma passagem estratégica entre o Atlântico e o Mediterrâneo, tem sido, ao longo dos séculos, motivo de muitas guerras. E foi numa delas, na Batalha de Alcácer-Quibir, que desapareceu Dom Sebastião, que veio, segundo a lenda portuguesa, encantar-se na Praia dos Lençóis, na Ilha dos Lençóis, no Marânhão.

Pelo nosso testemunho, presenciemos o início das previsões de Helmut Schmidt. A Europa está vivendo o problema mais agudamente, com a invasão africana dos países outrora colônias euro-

peias, que agora exportam muitos dos seus habitantes para os países desse continente. Isto o mundo viu na última Copa de Futebol nos Estados Unidos, em que a maioria dos jogadores dos times europeus era africana. Até, para surpresa, o goleiro do Japão era de origem africana.

Nós, aqui no Brasil, estamos livres das migrações massivas desordenadas. Eu sempre afirmo que temos uma posição privilegiada de integração e diplomacia em relação a muitos países do Primeiro Mundo, pois já resolvemos questões com que eles ainda lidam com grande dificuldade. Não temos fluxo de migrações massivas e desordenadas de outras regiões, nem ameaça delas; temos uma tradição de convivência pacífica entre religiões, sem os conflitos teocráticos cruéis, que estão na base da maioria das guerras localizadas atuais; não temos litígios territoriais de fronteira que ainda existem na Europa, nos Estados Unidos, onde o Presidente Trump tem a obsessão por construir muros, como ocorre na fronteira com o México, e também a necessidade de ter um exército para combater imigrantes, o ICE, de triste fama, matador de americanos proteto-

res de imigrantes e de imigrantes, inclusive com a morte de um brasileiro, também vítima do ICE.

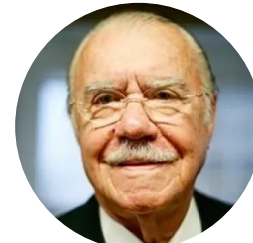
É que na nossa América Latina temos uma cultura de paz. Somos o Continente mais pacífico da face da Terra. Nossa última guerra foi a do Paraguai — uma guerra que lamentamos por suas perdas, pela violência extrema do desfecho, pelo massacre do povo vizinho e por seu custo social e financeiro — e, depois dela, há quase um século, a do Chaco, que opôs Bolívia e Paraguai em um duro e sangrento conflito fronteiriço.

Para mostrar a nossa vocação de paz, particularmente do Brasil, temos a exigência em nossa Constituição de que a nossa política deva ser sempre de negociação, nunca de violência. Agregamos uma decisão recente, assinada por mim e pelo Presidente Alfonsín, de encerrarmos a corrida nuclear que existia entre o Brasil e a Argentina, baseada na tese dos países comunistas de que quem tiver uma arma nuclear terá um status de grande potência e será por elas respeitado.

O Brasil e a Argentina estavam nesta direção. Foi então que a redemocratização possibilitou o fim dessa corrida, tirando nossos países desse perigo. A divergência que sempre tivemos com a Argentina estava baseada numa tese falsa de que quem dominasse a Bacia do Prata dominaria a América do Sul.

Não queremos ser uma potência nuclear, porque seria um suicídio, mas, sim, uma potência econômica, uma potência cultural, uma potência de convivência racial, religiosa e política, fluindo mundialmente na paz e pela paz.

Repito, uma vez mais, que com nossa decisão pacifista, minha e de Alfonsín — que me chamou de “estadista da América”, e eu a ele dei o mesmo reconhecimento —, de banir das Nações sul-americanas as armas nucleares, contribuímos para a Paz da Humanidade, que há de lembrar que fomos pioneiros em considerar que, enquanto existir uma única arma nuclear, o mundo não dormirá tranquilo.



JOSÉ SARNEY — Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

Admiradores relembram 15 anos da morte de Aníbal Barcellos

Amigos e admiradores estiveram na última sexta-feira (14) na sepultura do comandante Aníbal Barcellos para lembrar os 15 anos de sua morte. Barcellos teve uma longa trajetória política no Amapá. Foi governador do então Território Federal (1979–1985), deputado federal constituinte (1987–1991), primeiro governador eleito diretamente do Estado do Amapá (1991–1995) e prefeito de Macapá (1997–2001). Também foi vereador da capital. Sua morte provocou grande comoção em Macapá. Quinze anos depois, admiradores mantêm viva a memória do político que marcou a história do Amapá.



Ministério Público recebe missionários da Fazenda da Esperança

O procurador-geral de Justiça do Amapá, Alexandre Flávio Medeiros Monteiro, recebeu missionários da Fazenda da Esperança na sexta-feira (14). O encontro teve como pauta uma visita à instituição, que atua há oito anos no estado no acolhimento e recuperação de pessoas com dependência química. A visita está prevista para setembro. A entidade também prepara uma nova unidade exclusiva para mulheres, na Vila do Coração, com previsão de funcionamento em dezembro.



Delegado Leonardo Alves, da PC do Amapá, entra para lista dos melhores delegados de polícia do Brasil

O delegado Leonardo Alves de Oliveira, da Polícia Civil do Amapá, foi incluído na Lista dos Melhores Delegados de Polícia do Brasil, do Censo 2026. A iniciativa reconhece profissionais que se destacam pela atuação, produtividade, qualificação e contribuição para a segurança pública. Delegado desde 2020, Leonardo Alves tem trajetória marcada pela atuação em diferentes unidades policiais, participação em operações de destaque, formação especializada e produção acadêmica.



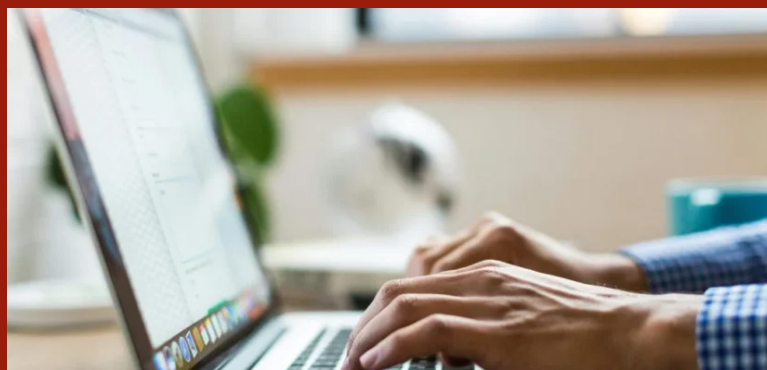
Propaganda eleitoral na internet está liberada a partir de hoje, domingo 16 de agosto

A propaganda eleitoral para as eleições de 2026 está liberada a partir de hoje, domingo (16), inclusive na internet. Entre 16 de agosto e 1º de outubro, candidatos e partidos poderão realizar circulação paga ou impulsionada de conteúdos eleitorais na rede. A partir da mesma data, lives realizadas por candidatos para promoção pessoal ou divulgação de atos relacionados ao exercício do mandato também poderão ser consideradas propaganda eleitoral, mesmo quando não houver menção direta às eleições.



MPF encerra inscrições para estágio em Direito hoje, domingo, no Amapá

As inscrições para o 2º Processo Seletivo de Estágio de 2026 do Ministério Público Federal (MPF) terminam neste domingo (16). A seleção é destinada a estudantes de graduação e pós-graduação em Direito no Amapá e formará cadastro reserva. A primeira etapa será uma prova objetiva on-line, marcada para 30 de agosto. Os candidatos aprovados avançarão para uma prova discursiva presencial, prevista para 27 de setembro. O edital também estabelece reserva de vagas por meio de cotas para diferentes grupos. As inscrições devem ser realizadas por meio da ficha disponível no site do MPF.



Campanha de doação de sangue mobiliza militares e população em Macapá

A 22ª Brigada de Infantaria de Selva e o Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (Hemoap) realizam, de 17 a 21 de agosto, uma campanha de doação de sangue em Macapá. A ação integra a programação em homenagem ao Dia do Soldado, celebrado em 25 de agosto. A mobilização busca incentivar a doação voluntária e reforçar os estoques de sangue do estado. Militares e moradores poderão participar da iniciativa, contribuindo para o atendimento de pacientes que precisam de transfusões em cirurgias, tratamentos médicos e situações de emergência.



Startup amazônica cria veículo para reduzir tempo de viagens pelos rios

Uma startup criada na Amazônia desenvolve um veículo de efeito solo que pode reduzir de dias para poucas horas viagens atualmente realizadas pelos rios da região. A proposta busca enfrentar as dificuldades de transporte provocadas pelas grandes distâncias entre cidades e comunidades. Fundada em 2020 por engenheiros formados pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), a AeroRiver desenvolve uma tecnologia que combina características de embarcações e aeronaves. O veículo foi projetado para operar a poucos metros da superfície da água, utilizando a extensa rede hidrográfica amazônica como uma espécie de infraestrutura natural de deslocamento.



Dr. Furlan destaca potencial do petróleo para impulsionar desenvolvimento do Amapá

O candidato ao Governo do Amapá, Dr. Furlan, destacou a confirmação da Petrobras como um passo importante para o futuro econômico do estado. Para ele, a exploração de petróleo na região poderá abrir novas oportunidades e contribuir para o desenvolvimento de todo o Amapá. Segundo Dr. Furlan, a atividade tem potencial para estimular a geração de empregos e renda, fortalecer o comércio e ampliar investimentos em infraestrutura. O candidato defendeu que os benefícios da exploração sejam transformados em melhorias para a população de todos os municípios.



MP-AP fiscaliza atendimento da CEA Equatorial em Tartarugalzinho

O promotor de Justiça Welber Tiago Santos Feitosa, do Ministério Público do Amapá (MP-AP), instaurou procedimento administrativo para acompanhar e fiscalizar a qualidade do atendimento prestado pela concessionária CEA Equatorial Energia no município de Tartarugalzinho.



Petrobras confirma petróleo na costa do Amapá

Presença de hidrocarbonetos foi confirmada pela Petrobras a cerca de 175 quilômetros da costa amapaense; descoberta inicia nova etapa de avaliação do potencial petrolífero da região



A Petrobras confirmou nesta sexta-feira (14) a presença de petróleo em águas profundas da Bacia da Foz do Amazonas, na chamada Margem Equatorial brasileira. A identificação ocorreu durante a perfuração do poço exploratório Morpho, localizado a aproximadamente 175 quilômetros da costa do Amapá, em uma região com lâmina d'água de 2.886 metros.

A confirmação representa um novo momento para as pesquisas sobre o potencial petrolífero da costa amapaense e coloca o Amapá no centro das atenções relacionadas à exploração de petróleo na Margem Equatorial.

Embora a descoberta ainda não represente o início da produção comercial, o resultado é considerado um marco para a continuidade das pesquisas. A Petrobras informou que a perfuração ainda não foi concluída e que serão realizadas novas etapas de avaliação para determinar as características e o potencial da área.

DESCOBERTA AMPLIA PERSPECTIVAS PARA O AMAPÁ

A presença de petróleo na região pode abrir novas perspectivas para o desenvolvimento econômico do Amapá,

especialmente diante da possibilidade de avanço das pesquisas e de uma eventual exploração futura.

O próprio anúncio foi classificado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), como “um dia histórico para o Amapá e para o Brasil”. Segundo o senador, a descoberta confirma o potencial do estado e representa uma oportunidade para o desenvolvimento regional e nacional.

Neste momento, porém, a Petrobras ainda não estima o tamanho das reservas nem confirma a viabilidade comercial da área. Esses dados dependerão da continuidade das pesquisas e da análise dos resultados obtidos durante a perfuração.

PETRÓLEO IDENTIFICADO DURANTE A PERFURAÇÃO

De acordo com a Petrobras, a presença de hidrocarbonetos foi identificada por meio de perfis elétricos e outros indicadores encontrados nas rochas durante a perfuração do poço Morpho.

A companhia informou que os trabalhos continuarão seguindo protocolos de segurança e proteção ambiental, enquanto as equipes aprofundam a avaliação da área.

A Petrobras é a operadora do bloco FZA-M-59 e possui 100% de participação no empreendimento. A área foi adquirida pela companhia na 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizada em 2013, sob o regime de concessão.

NOVA ETAPA PARA A ECONOMIA DO ESTADO

Para o Amapá, a importância da descoberta está principalmente na possibilidade de transformar o potencial identificado em novas oportunidades de desenvolvimento no futuro.

A continuidade das pesquisas poderá esclarecer a dimensão da ocorrência e se a área apresenta condições para uma eventual exploração comercial. Caso os estudos confirmem esse potencial, a atividade poderá colocar o estado em uma posição ainda mais estratégica dentro do setor energético brasileiro.

Por enquanto, o resultado representa uma confirmação de que há presença de hidrocarbonetos na região, e não uma garantia de exploração comercial. A próxima fase será justamente determinar a qualidade, a quantidade e a viabilidade econômica do petróleo encontrado.

MARGEM EQUATORIAL GANHA AINDA MAIS IMPORTÂNCIA

A exploração da Margem Equatorial faz parte da estratégia da Petrobras para recompor reservas de petróleo e gás e ampliar a oferta de energia durante o processo de transição energética.

A descoberta no Amapá ocorre um dia depois de outro marco registrado pela Petrobras. O campo de Tupi, localizado no pré-sal da Bacia de Santos, alcançou a marca de 4 bilhões de barris de óleo equivalente produzidos.

Tupi foi o primeiro sistema do pré-sal brasileiro a entrar em produção comercial, em 2010, e completa duas décadas de operação da Petrobras na área.

No Amapá, entretanto, a atenção agora está voltada para o poço Morpho e para a continuidade das pesquisas na Foz do Amazonas.

A confirmação de petróleo representa uma nova etapa para o estado: a de aprofundar o conhecimento sobre seu potencial energético e avaliar se a descoberta poderá, no futuro, transformar-se em uma atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico regional.

Educação financeira para jovens: estratégias para falar sobre dinheiro

Com o endividamento das famílias em níveis recordes, ensinar adolescentes a lidar com dinheiro pode contribuir para formar adultos mais preparados para consumir, poupar e investir de forma consciente.

Aprender matemática, português e ciências continua sendo fundamental, mas entender como administrar o próprio dinheiro também se tornou uma habilidade indispensável. Com crédito caro, inflação persistente e baixo índice de poupança, a educação financeira ganha importância cada vez maior dentro das famílias e das escolas.

Os números ajudam a explicar essa necessidade. Atualmente, 78,8% das famílias brasileiras estão endividadas, o maior percentual desde novembro de 2022, enquanto 30,4% possuem dívidas em atraso, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Entre a população adulta, 43,1% têm o nome negativado. Em agosto de 2025, isso representava 71,7 milhões de brasileiros inadimplentes, um crescimento de 9,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do SPC Brasil.

Para economistas, a situação não está relacionada apenas às condições econômicas, mas também à falta de conhecimento sobre planejamento financeiro. O uso inadequado do cartão de crédito, do cheque especial e de empréstimos costuma ser consequência de hábitos financeiros pouco desenvolvidos ao longo da vida. Por isso, especialistas defendem que a educação financeira deve começar ainda na adolescência, quando muitos comportamentos relacionados ao consumo são formados.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DEVE COMEÇAR AINDA NA ADOLESCÊNCIA?

Sim. A adolescência é uma das fases mais importantes para desenvolver hábitos que acompanharão o indivíduo na vida adulta. Ensinar conceitos como



planejamento, consumo consciente, orçamento e investimentos aumenta as chances de que esses jovens façam escolhas financeiras mais equilibradas no futuro.

Segundo o economista William Baghdassarian, professor do Ibmecc, a inadimplência reduz a capacidade de consumo das famílias, dificulta o financiamento de bens e compromete o crescimento econômico. Os benefícios da educação financeira:

- Compreensão do valor do dinheiro
- Consumo consciente
- Evita compras por impulso
- Cria o hábito de economizar
- Desenvolve autonomia para tomar decisões financeiras
- Reduz o risco de endividamento na vida adulta

Outro fator importante é o exemplo familiar. Pais e responsáveis que conversam sobre orçamento, planejamento e prioridades ajudam os adolescentes a construir uma relação mais saudável com o dinheiro.

COMO FALAR SOBRE DINHEIRO COM ADOLESCENTES DE MANEIRA PRÁTICA

A educação financeira acontece muito além da sala de aula. Situações do cotidiano oferecem oportunidades para ensinar conceitos importantes de maneira simples e aplicada. Uma estratégia interessante é envolver o adolescente em pequenas decisões financeiras, mostrando que todo orçamento possui limites e exige escolhas.

Algumas práticas recomendadas incluem:

- Utilizar a "mesada" como ferramenta educativa
- Incentivar o registro de receitas e despesas
- Explicar a diferença entre necessidade e desejo
- Estabelecer metas para compras futuras
- Estimular a comparação de preços antes das compras
- Mostrar como pequenas economias geram resultados ao longo do tempo

Outra ferramenta bastante conhecida é a regra 50-30-20, que pode ser adaptada para adolescentes:

- 50% destinados às despesas essenciais
- 30% para lazer e gastos pessoais
- 20% reservados para poupança ou investimentos

Mesmo para quem ainda não possui renda fixa, essa divisão ajuda a criar disciplina e organização financeira.

HABILIDADES FINANCEIRAS ESSENCIAIS PARA JOVENS

A educação financeira envolve um conjunto de competências que vão muito além de aprender a economizar dinheiro. Entre os principais aprendizados estão:

- Controle de gastos
- Reserva financeira
- Entendimento de juros e crédito
- Definição de metas financeiras de curto, médio e longo prazo
- Compreender riscos do endividamento
- Aprendizado de noções básicas de investimentos
- Desenvolver espírito empreendedor

Algumas instituições financeiras já oferecem produtos voltados ao público jovem para estimular esse aprendizado de forma supervisionada. As contas Kids e Teen são gratuitas do Inter para menores de idade. Em um mesmo lugar, o Inter oferece cartão de débito personalizado, Pix, recarga de celular, gift card, cash-back, plataforma de investimentos e muito mais.

Zona do euro: PIB cresce 0,4% no 2º tri e confirma estimativa inicial

O PIB (Produto Interno Bruto) da zona do euro cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2026 ante os três meses anteriores, segundo revisão divulgada nesta sexta-feira (14) pela Eurostat, a agência de estatísticas da UE (União Europeia).

Na comparação anual, o PIB do bloco avançou 1% entre abril e junho.

Os resultados confirmam as estimativas iniciais divulgadas no fim de julho e vieram em linha com as previsões de analistas consultados pela FactSet.

SUPERÁVIT COMERCIAL

A zona do euro apresentou superávit comercial de 1,8 bilhão de euros em junho, segundo dados com ajuste sazonal publicados hoje pela Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia.

O resultado contrasta com o déficit de 6,1 bilhões de euros registrado em maio, conforme dado revisado.

Na comparação mensal, as exportações do bloco subiram 0,9% em junho, enquanto as importações recuaram 2,1%, também com ajuste sazonal.

No dado sem ajuste sazonal, a zona do euro registrou superávit comercial de 8,6 bilhões de euros em junho, ante o saldo positivo de 4,8 bilhões de euros observado no mesmo mês de 2025.



Novo telescópio registra detalhes inéditos da morte de uma estrela

Ainda em construção no Chile, Mothra revelou estruturas de gás e detritos até então invisíveis na nebulosa da Hélice



Um novo telescópio instalado no alto das montanhas do norte do Chile já começa a surpreender os cientistas mesmo antes de ser concluído. Durante os primeiros testes, o Mothra conseguiu registrar detalhes extremamente tênues da nebulosa da Hélice, revelando faixas de detritos estelares que não haviam sido observadas anteriormente.

A descoberta oferece uma nova oportunidade para os pesquisadores estudarem um dos momentos mais importantes do ciclo de vida das estrelas: a fase em que elas perdem suas camadas externas e deixam para trás grandes estruturas de gás e poeira no espaço.

IMAGEM REVELA ESTRUTURAS NUNCA VISTAS

O Mothra ainda está em fase de construção. Até agora, 172 das lentes previstas para o equipamento estavam instaladas quando os pesquisadores decidiram realizar os primeiros testes.

Mesmo com uma pequena parte do sistema funcionando, o telescópio foi direcionado para a nebulosa da Hélice, um dos

objetos mais conhecidos do céu e frequentemente descrito por seu formato semelhante ao de um olho.

O resultado surpreendeu a equipe. A imagem revelou faixas muito tênues de material estelar se espalhando ao redor da nebulosa, estruturas que, segundo os pesquisadores, nunca haviam sido registradas dessa maneira.

“Vimos aquela imagem e pensamos: ‘Isso é novo. É algo que nunca vimos antes’”, afirmou o físico Pieter van Dokkum, da Universidade Yale, um dos autores do estudo.

A observação foi apresentada em um artigo publicado na revista Nature.

O QUE ACONTECE QUANDO UMA ESTRELA MORRE?

A nebulosa da Hélice ajuda os cientistas a compreender o destino de estrelas semelhantes ao Sol.

Quando uma estrela desse tipo esgota o combustível de hidrogênio em seu núcleo, começa a passar por transformações que levam à expulsão de suas camadas externas.

Esse material é lançado para o

espaço e permanece ao redor do núcleo remanescente da estrela. Com o passar do tempo, o gás e a poeira se espalham e começam a se misturar ao chamado meio interestelar, formado pelo material existente entre as estrelas.

É justamente esse processo que os pesquisadores querem observar com mais detalhes.

A nebulosa da Hélice foi observada pela primeira vez em 1893 e está relativamente próxima da Terra. Apesar de ser conhecida há mais de um século, suas regiões externas mais fracas permaneciam difíceis de visualizar.

TELESCÓPIO FOI PROJETADO PARA ENXERGAR O QUE É QUASE INVISÍVEL

O nome Mothra corresponde, em inglês, a um sistema robótico modular de teleobjetivas ópticas hiperespectrais.

O equipamento foi projetado para observar objetos extensos e muito pouco luminosos no céu. Entre os alvos estão estruturas formadas por gás difuso e matéria escura que se espalham pelo Universo.

Para alcançar esse objetivo, o telescópio contará com 1.140

lentes de câmera trabalhando em conjunto. A combinação permitirá obter um campo de visão amplo sem abrir mão da capacidade de registrar estruturas extremamente fracas.

Segundo os pesquisadores, a descoberta feita durante os testes demonstra o potencial do equipamento.

OBJETIVO VAI ALÉM DE PRODUZIR IMAGENS BONITAS

Mesmo com apenas parte das lentes instaladas, o Mothra já conseguiu revelar estruturas que passaram despercebidas em observações anteriores.

Quando estiver concluído, o telescópio terá cerca de seis vezes mais lentes do que o conjunto utilizado no teste da nebulosa da Hélice e poderá observar objetos ainda menos luminosos.

O astrônomo Roberto Abraham, da Universidade de Toronto, ressaltou que o objetivo do projeto não é apenas produzir imagens impressionantes do espaço.

“Não o construímos para tirar fotos bonitas. Nós o construímos para tentar entender como as galáxias se formam e evoluem”,

afirmou.

EXPECTATIVA É CONCLUIR O PROJETO EM 2027

Os pesquisadores esperam concluir o telescópio no início de 2027.

A expectativa é que, com todas as lentes em funcionamento, o Mothra permita estudar estruturas cósmicas extremamente fracas e ampliar o conhecimento sobre a formação e evolução das galáxias.

Para o astrônomo Joel Kastner, do Instituto de Tecnologia de Rochester, esse tipo de observação também poderá ajudar a compreender melhor como o material expelido por estrelas se mistura aos gases presentes no espaço.

A primeira imagem obtida durante os testes, portanto, pode ser apenas uma amostra do que o novo telescópio será capaz de revelar quando estiver completamente instalado. O que hoje aparece como pequenas faixas quase invisíveis poderá se transformar em uma nova janela para compreender como estrelas morrem e como seus restos ajudam a formar o ambiente cósmico ao redor delas.

Farmácia Popular pode oferecer exames e testes rápidos

Uma nova regulamentação do Programa Farmácia Popular, publicada esta semana, prevê a modernização tecnológica, a ampliação do acesso e a melhoria do monitoramento do serviço.

Em nota, o Ministério da Saúde informou que um grupo de trabalho vai discutir a oferta de exames de sangue e urina, testes rápidos, teleatendimento e monitoramento terapêutico.

Segundo a pasta, também será avaliado o credenciamento de unidades em áreas vulneráveis, considerando critérios como densidade demográfica e priorizando periferias de grandes centros.

Para locais com maior dificuldade logística, como regiões ribeirinhas, será estudada a possibilidade de estruturas alternativas para assistência, como unidades volantes ou avançadas de atendimento.

Ainda de acordo com o ministério, o uso de inteligência artificial poderá permitir a identificação de pacientes por meio



de biometria e reconhecimento facial, reforçando o combate a fraudes no programa.

“A oferta efetiva das ações está condicionada às avaliações técnicas nos estados e municípios, pesquisa sanitária e assistencial, de acordo com a necessidade de cada território”, completou a nota.

UNIDADES CREDENCIADAS

De forma imediata, a atualização da portaria do Farmácia Popular traz o aprimoramento do controle e o monitoramento das unidades credenciadas, com foco em gestão de risco.

“O novo modelo visa aprimorar o controle e o monitorea-

mento do programa por meio de sanções administrativas proporcionais à gravidade da situação, com suspensão automática em casos de risco alto ou muito alto”, informou o ministério.

A adoção de sistemas automatizados e a digitalização de dados e processos, segundo

a pasta, também vão permitir maior acompanhamento do serviço.

Ainda segundo a nota, o sistema responsável pela dispensação de insumos passará por atualizações para reforçar a segurança, a rastreabilidade e a integração de informações, além de incorporar novas ferramentas digitais.

O PROGRAMA

O Farmácia Popular oferece, gratuitamente, um total de 41 itens de saúde, incluindo fraldas geriátricas, absorventes higiênicos e medicamentos para diversas condições, como hipertensão, diabetes, asma, doença de Parkinson e glaucoma.

Atualmente, o programa registra 28 mil farmácias credenciadas e está presente em mais de 4,9 mil municípios, com cobertura de 97% da população brasileira. Em 2025, dados do ministério indicam que 27,3 milhões de pessoas foram beneficiadas pelo serviço.

NOS BASTIDORES

RETRATO DOS FRACOS

ALEXANDRE GARCIA

Saiu na Piauí e depois em jornais e revistas a foto que estava no celular do senador Weverton Rocha, apreendido em operação de busca e apreensão autorizada pelo Supremo.

Mostra, numa piscina ou banheira, o então ministro do governo Lula, Juscelino Filho, os deputados Elmar Nascimento e Alexandre Ramagem, e os senadores Efraim Filho, Weverton Rocha e Angelo Coronel. No meio deles, dentro d'água, o advogado Willer Tomaz, dono da casa. Em pé, fora d'água, o então presidente da Câmara, Deputado Artur Lira e o deputado Paulo Azi. Políticos do PSDB, União, PL, PP e Republicanos. Publicou-se que foi no Rancho Tomaz, em Planaltina, DF, a confraternização, com a foto de 23 de abril de 2023.

Nenhum crime é sugerido pela foto, mas algo é revelado pela reação à divulgação da imagem. Ramagem, que segurava uma garrafa, postou uma longa explicação, sobre o caráter familiar da reunião. O Senador Weverton ficou indignado com o “vazamento” e a divulgação, como se estivesse admitindo que haveria algo a esconder, ou estivesse envergonhado pela exposição. De fato, dentro do que parece ser uma banheira de hidro-



massagem, eram rostos deslumbrados, na água iluminada por luz azul, nove homens dentro d'água e dois sentados na borda, numa cena de marmanjos com sorriso pueril estampado nos ros-

tos. Todos batizados pela mesma água.

Faz lembrar a cena da Farra dos Guardanapos, em Paris, em 2009, com o governador do Rio Sérgio Cabral dando uma festa de 1,5 milhão, com seus secretários, mais empresários, e Eduardo Paes. Lembra também a degustação do uísque Macallan, em Londres, em abril de 2024, que custou a Vercaro o dobro da farra de Sérgio Cabral. Lá estavam os ministros Moraes e Toffoli, o Procurador Geral Gonet, o ministro do STJ Benedito Gonçalves, o Ministro da Justiça Lewandowski, o Diretor da Polícia Federal Andrei Rodrigues, o Deputado Hugo Motta. Não é preciso mencionar outros festins de Vercaro.

Festas assim chamam atenção porque parecem deboche à maciça maioria dos brasileiros, que pagam impostos para sustentar os agentes do estado e os elegem. Por coincidência, três meses antes de Moraes estar na degustação do Macallan, sua mulher e seus filhos haviam assinado contrato de 129 milhões - um valor inusitado - com o Banco Master. Um caso típico das lições não aprendidas do episódio histórico mulher de César. Tampouco custa lembrar que

o Senador Weverton tomava emprestado jatinho do advogado Tomaz, o dono da banheira, para transportes entre Brasília e o Maranhão. O Senador e o advogado estão investigados na Sem Desconto, que trata da subtração total de 6 bilhões dos idosos da Previdência.

Pessoas públicas, agentes do estado, servidores do público, precisam ter um mínimo de postura, de modos, de conduta, porque são exemplo, pois estão no topo, expostas. Como em cenas passadas, a banheira de recreio é bem o retrato da sedução, do fetiche, que o poder exerce sobre fracos de espírito.



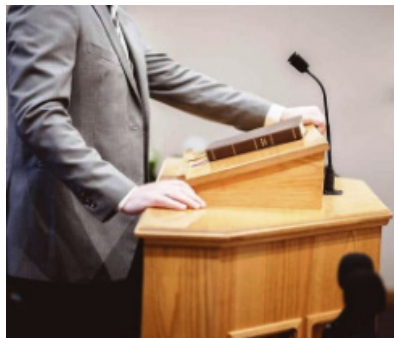
ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

TRIBUNA CRISTÃ

email: besael,ap@bol.com.br

Púlpito não é palanque: Quais os limites?

1. O LIMITE DA POLÍTICA DENTRO DOS TEMPLOS RELIGIOSOS.



Reproduzimos aqui o artigo publicado pelo teólogo, jornalista e escritor Itamar Ribeiro, no site www.soteropolisnoticias.com.br.

No Brasil, a legislação eleitoral proíbe o uso de templos como espaço de propaganda; apresentação de candidatos, promoção de candidaturas e pedidos de voto durante cultos podem gerar multas e, em casos graves, consequências para candidatos e responsáveis.

A proximidade entre religião e política volta ao centro do debate a cada eleição. Em igrejas, templos e comunidades religiosas, padres, pastores, bispos e outras lideranças exercem forte influência sobre seus fiéis. Mas até onde vai a liberdade de manifestação política de um líder religioso na propaganda eleitoral?

A resposta está na legislação eleitoral e na jurisprudência do TSE. Para fins eleitorais, templos religiosos são considerados bens de uso comum, ainda que pertençam a particulares. Por essa razão, a legislação proíbe a realização de propaganda eleitoral nesses espaços. A regra está prevista no artigo 37 da Lei nº 9.504/1997, a Lei das Eleições, e regulamentada pela Resolução TSE nº 23.610/2019. O princípio é simples: a igreja pode discutir cidadania e questões sociais e políticas, mas não pode ser transformada em comitê eleitoral.

2. APRESENTAR CANDIDATO DURANTE O CULTO PODE SER IRREGULAR.

Um dos pontos que mais chamam a atenção na jurisprudência do TSE é que a irregularidade não depende necessariamente de uma frase explícita como "vote em determinado candidato". A Justiça Eleitoral considera o contexto da manifestação. A apresentação de um candidato durante um culto, a divulgação de sua candidatura, a exaltação de suas propostas, a recomendação de apoio aos fiéis ou outras formas de promoção eleitoral podem caracterizar propaganda irregular quando realizadas dentro do templo. A análise leva em con-

sideração o conjunto dos fatos: o conteúdo do discurso, a finalidade da manifestação, a participação do candidato, a forma como o evento foi organizado e o eventual alcance da mensagem. Por isso, a tentativa de evitar a expressão "peço seu voto" não significa, por si só, que a manifestação esteja dentro da legalidade.

3. PEDIR VOTO DO PÚLPITO ELEVA O RISCO.



Se um pastor, padre, bispo ou outra autoridade religiosa utiliza o culto para dizer aos fiéis que determinado candidato deve receber seus votos, a situação é ainda mais delicada. Nesse caso, o espaço religioso passa a ser utilizado diretamente para uma finalidade eleitoral. A autoridade do líder religioso também pode ser considerada na análise da conduta, principalmente quando a mensagem procura vincular a escolha eleitoral à fé, à vontade divina ou à obrigação de seguir uma determinada orientação política.

A liberdade religiosa protege a manifestação de crenças. Não transforma, porém, o templo em espaço livre para propaganda eleitoral. O candidato pode ser punido, dependendo das circunstâncias. É importante fazer uma distinção. Uma situação de propaganda eleitoral irregular em templo pode resultar em retirada da propaganda e aplicação de multa, conforme a legislação. Já fatos mais graves, quando demonstrada a utilização abusiva de estruturas, recursos ou influência com capacidade de comprometer a igualdade da disputa eleitoral, podem ser examinados sob a perspectiva do abuso de poder econômico ou político. Nessas hipóteses, podem surgir consequências muito mais severas, inclusive cassação do registro ou diploma e inelegibilidade por oito anos, observados os requisitos legais e a gravidade da conduta. Portanto, não é correto afirmar que toda manifestação política feita por um religioso dentro de uma igreja provoca automaticamente cassação. A Justiça Eleitoral analisa cada caso, suas provas e suas circunstâncias.

4. E O PASTOR, PADRE OU BISPO?

A liderança religiosa também precisa ter cuidado. O fato de al-

guém exercer função religiosa não retira seus direitos políticos. Um pastor, padre ou bispo pode votar, ter preferência política e participar da vida pública. O problema surge quando sua posição de autoridade é utilizada para transformar uma celebração religiosa em instrumento de campanha. A eventual responsabilidade do líder dependerá de sua participação concreta nos fatos e do enquadramento jurídico adotado pela Justiça Eleitoral.

Também é importante esclarecer que o TSE não trata o chamado "abuso de poder religioso" como uma modalidade autônoma de abuso eleitoral. A influência ou estrutura religiosa pode, conforme o caso, integrar fatos caracterizados como abuso de poder econômico ou político.

5. E OS FIÉIS?



O simples fato de uma pessoa participar de um culto no qual ocorre uma manifestação eleitoral irregular não significa que ela será automaticamente responsabilizada. A situação é diferente quando o fiel participa conscientemente da organização ou execução de uma campanha irregular utilizando a estrutura religiosa. Nesse caso, sua eventual responsabilidade será examinada de acordo com sua participação e com as provas existentes. Portanto, não se deve confundir o fiel que assiste a um culto com aquele que participa ativamente de uma operação destinada a promover eleitoralmente determinado candidato dentro da instituição religiosa.

DESTAQUES DA SEMANA

1- O PÚLPITO É SAGRADO. OS CANDIDATOS DEVEM TER O CUIDADO DE NÃO PROFANARAM O LOCAL SAGRADO.

2- AO LONGO DA HISTÓRIA, QUANDO A IGREJA CASA COM O PODER, PERDE SUA VOZ PROFÉTICA (A. W. TOZER).

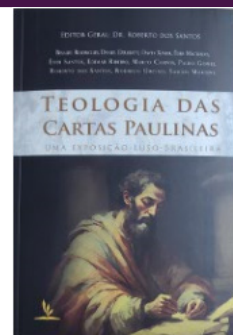
3- O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO AMBIENTE DAS IGREJAS DEVE SER PRATICADO COM DISCERNIMENTO.

GESTÃO

MARCO HISTÓRICO: AMAPÁ CELEBRA A PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE TEOLOGIA EXCLUSIVO DAS CARTAS PAULINAS.

Em uma iniciativa pioneira e de grande relevância para o ensino teológico no estado, o Conselho Estadual de Pastores do Amapá (CEP/AP) celebra a conclusão do 1º Curso "Teologia das Cartas Paulinas".

O projeto foi realizado ao longo de oito meses, entre 2025/2026, em uma parceria estratégica entre duas comunidades locais: a AD Shammah, presidida pelo casal pastoral Max David e Aldine Silva, e a AD Shallom, sob a liderança do casal pastoral Lourenço Filho e Selma Queiroz. Durante os Cultos de Dou-



rina, os alunos realizaram uma imersão profunda e eclesial nas treze cartas escritas pelo apóstolo Paulo, abrangendo desde Romanos até Filemon.

Um passo histórico para a educação teológica. Para o Pastor Besael Rodrigues, presidente do citado Conselho Estadual, este é um momento singular. "Estamos diante de um fato histórico. Esta é a primeira turma a ter formação focada exclusivamente no estudo das Cartas Paulinas em nosso estado". Parabéns!

ESPECIAL

LIVRO "REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: EXPERIÊNCIAS REGIONAIS".

Autores/Coords.: Paulo Sérgio Sampaio Figueira; Rogério Reis Devisate e Paulo Roberto Kohl, Brasília: Senado Federal, Série nº 304, 2022, 568p.

Esta obra se propõe a ser um farol ao debate acerca do Direito Urbanístico e Fundiário brasileiro, tão caro para o estado do Amapá, pois, no Capítulo 8, a partir da página 263, traz como título "A transferência das terras da União para os estados do Amapá e de Roraima: Experiência do Amapá"; no Capítulo 12, a partir da página 391, trata do tema: "Da política pública de gestão



de florestas públicas e da necessidade da regularização fundiária: Experiência Floresta Amapá"; no Capítulo 16, que inicia na página 505, aborda sobre "O plano diretor

de Oiapoque na Ação Coletiva de transferência de terras da União para o município: Caso da Gleba do Infraero", textos de autoria dos citados na bibliografia acima.

Esta obra, com seu olhar crítico, é um marco na literatura especializada amapaense, a qual o Senado da República, por meio de sua editora, está dando visibilidade ao assunto para toda a Nação.

REFLEXÃO

EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA: ORAÇÃO: A ORAÇÃO QUE NOS ESCONDE DOS INIMIGOS. 2 RS 6.18:

"E, como desceram a ele, Eliseu orou ao Senhor e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.". Esta passagem de 2 Reis 6 narra como, por meio da oração de Eliseu, Deus cegou o exército sírio que cercava a cidade de Dotã. Assim, Deus pode tornar você invisível e protegê-lo do mal.

A oração possui esta finalidade pouco conhecida do público em geral, pois, por meio dela, Deus

nos esconde dos inimigos. A Bíblia reforça esta tese em Salmo 91.1-2: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei." E no penúltimo livro do Novo Testamento, em Judas 1.9, diz: "Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: 'O Senhor o repreenda!'. Deus escondeu o corpo de Moisés e nem o diabo sabe onde o mesmo está escondido. Isto mostra a excepcionalidade da grandeza e soberania de Deus no mundo espiritual.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO. O MICROSSISTEMA JURÍDICO CONEXO: LEGISLAÇÃO TRANSVERSAL E DIÁLOGO DAS FONTES NO DIREITO DO PETRÓLEO - PARTE II.

Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 (Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA): Editada ainda sob o manto da ordem constitucional pretérita, mas plenamente recepcionada, a PNMA qualifica-se como o marco inicial do direito ambiental codificado. O diploma instituiu o instrumental da avaliação de im-

pactos e o licenciamento ambiental, cuja aplicação ergue-se como pressuposto de legalidade intransponível para a viabilização das atividades de prospecção e lavra do petróleo na Margem Equatorial.

Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997 (Política Nacional de Recursos Hídricos): Regula a outorga dos direitos de uso e a proteção dos corpos d'água. Sua incidência no setor de hidrocarbonetos é crítica, porquanto a atividade de perfuração marítima (offshore) e o refino operam com expressivo risco de contaminação hídrica de estuários e bacias oceânicas.

O SIGILO DA FONTE E O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

BADY CURI



Tudo começou com uma reportagem do jornalista maranhense Luís Pablo (Luís Pablo Conceição Almeida) que, em seu blog, denunciou que o ministro Flávio Dino e sua família teriam utilizado carros oficiais da Justiça do Maranhão para fins particulares, sem cessão formal. Segundo o próprio jornalista, a formalização só teria ocorrido depois que os fatos vieram a público. A série de reportagens teve início em 20 de novembro de 2025, com o texto intitulado “Carro pago pelo Tribunal de Justiça do Maranhão é entregue a Flávio Dino e usado por sua família em São Luís”.

Após as reportagens, e de forma no mínimo curiosa, o próprio jornalista passou a ser acusado de perseguir o ministro e a ser alvo de busca e apreensão. A medida foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes e cumprida em março de 2026, com fundamento em suposta prática do crime previsto no art. 147-A do Código Penal (perseguição), a partir de

investigação que, segundo o STF, havia sido solicitada pela Polícia Federal em 23 de dezembro de 2025.

Na análise do material apreendido – celulares e computador –, a Polícia Federal teria identificado, no que se costuma chamar de “pescaria probatória” (fishing expedition), a possível fonte das informações do jornalista, por meio da quebra do sigilo de seus aparelhos.

Com base nisso, agora, em agosto de 2026, a pedido da PF e com aval da PGR, o ministro Alexandre de Moraes determinou a busca e apreensão contra a fonte do jornalista – o ex-secretário de Estado Raimundo Cutrim, delegado aposentado da Polícia Federal, ex-secretário de Segurança Pública do Maranhão, ex-deputado estadual e adversário político de Flávio Dino – e também contra o advogado do jornalista.

O fato de a PF e a PGR requererem a medida não a legitima. Cabe ao Poder Judiciário examinar a pertinência e a legalidade dos

requerimentos formulados pelo Estado investigador e acusador. Do contrário, o Estado-juiz seria dispensável.

O problema está na inconstitucionalidade da quebra de sigilo da fonte. A Constituição Federal, no art. 5º, XIV, assegura o sigilo da fonte quando necessário ao exercício profissional. Trata-se de garantia inserida no rol de direitos e garantias individuais e, portanto, protegida como cláusula pétrea (art. 60, § 4º), não podendo ser abolida sequer por emenda constitucional.

O próprio STF já decidiu sobre a matéria. Ao apreciar a ADPF 601, ajuizada pela Rede Sustentabilidade, o ministro Gilmar Mendes, em liminar deferida em 7 de agosto de 2019, assegurou ao jornalista Glenn Greenwald não ser investigado pela divulgação de informações protegidas pelo sigilo da fonte, consignando que:

“O sigilo constitucional da fonte jornalística (art. 5º, inciso XIV, da Constituição Federal) impossibilita

que o Estado utilize medidas coercivas para constringer a atuação profissional e devassar a forma de recepção e transmissão daquilo que é trazido ao conhecimento público.”

No mesmo sentido, em nota conjunta divulgada em agosto de 2026, a Associação Brasileira de Emissores de Rádio e Televisão (ABERT), a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER) manifestaram preocupação com a garantia constitucional do sigilo da fonte, afirmando que “qualquer medida que eventualmente viole essa garantia representa um ataque ao livre exercício do jornalismo”.

Como se não bastasse a afronta à Constituição, outra ilegalidade chama a atenção: a competência do STF para conduzir a investigação. Nem o jornalista nem a fonte detêm prerrogativa de foro, razão pela qual a Corte não seria o juízo competente para presidir o caso.

Não se avança culturalmente e democraticamente com decisões – sobretudo quando proferidas pela mais alta Corte do país, a quem incumbe a guarda da Constituição – que esvaziam o conteúdo das normas constitucionais. As reiteradas ofensas do STF aos preceitos e garantias constitucionais fragilizam o Estado Democrático de Direito.

Tenho Dito!!!



BADY CURTI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia
Universidade Católica de Minas
Gerais (1993). Professor da
Fundação Nacional de Mediação e
Conciliação. Membro da comissão
de relacionamento institucional da
OAB/MG com os Tribunais. Membro
da comissão de mediação da OAB/
MG. Juiz do Tribunal Regional
Eleitoral de Minas Gerais (período).
Articulista. Palestrante. Mestre em
direito pela FUMEC.



MOMENTOS DECISIVOS

JB CARVALHO



A história tem seus pontos de bifurcação: momentos em que pequenas decisões, batalhas, acidentes ou atrasos alteraram o rumo de civilizações inteiras.

Alguns historiadores chamam esses episódios de *hinge moments* ("momentos de dobradiça"), porque é neles que a porta da história gira.

Um exemplo clássico é a vitória de Carlos Martel em Tours (732). Ela foi o acontecimento que preservou a cristandade ocidental do avanço muçulmano, permanecendo até hoje como um dos grandes marcos simbólicos da história europeia.

No cerco de Constantinopla (1453), a queda da capital bizantina redefiniu o equilíbrio entre Oriente e Ocidente. O colapso do Império Bizantino provocou a migração de estudiosos para a Itália, fortaleceu o Renascimento e acelerou a busca por novas rotas

marítimas que culminariam nas grandes navegações.

Mais de dois séculos depois, o cerco de Viena (1683) tornou-se outro desses momentos decisivos. A vitória da coalizão europeia, interrompeu definitivamente a expansão otomana na Europa Central. Se Viena tivesse caído, o destino de Roma teria sido semelhante ao de Constantinopla.

A derrota da Armada Espanhola (1588) impediu que Filipe II submetesse a Inglaterra. Caso tivesse vencido, o protestantismo inglês teria sido esmagado, o Império Britânico dificilmente surgiria e a colonização da América do Norte seguiria um curso completamente diferente.

Em Saratoga (1777), a vitória dos colonos americanos convenceu a França a entrar na guerra. Sem o apoio francês, a independência dos Estados Unidos talvez jamais tivesse sido conquistada.

Na Batalha de Waterloo (1815), Napoleão esteve a

um passo de reconstruir seu império. Sua derrota definiu a ordem política da Europa por quase um século.

O Terceiro Reich também encontrou seus momentos críticos. Em Dunquerque (1940), cerca de 338 mil soldados britânicos e franceses foram resgatados das praias francesas. Se Hitler tivesse destruído esse exército, Churchill seria forçado a negociar a paz. Da mesma forma, a vitória dos Aliados na Batalha do Atlântico, graças, entre outros fatores, à quebra dos códigos alemães e ao combate aos U-boats, impediu o estrangulamento do abastecimento britânico. Churchill afirmou que essa era a única ameaça que realmente lhe causava medo.

Outro ponto decisivo foi a corrida pela bomba atômica. Se o Projeto Manhattan tivesse sido superado pelo programa nuclear alemão, o século XX poderia ter seguido um caminho radicalmente diferente.

Mais recentemente, durante a Crise dos Mísseis de Cuba (1962), a humanidade esteve perigosamente próxima de uma guerra nuclear. Algumas decisões individuais impediram uma escalada irreversível. O caso mais conhecido é o do oficial soviético Vasili Arkhipov, que se opôs ao lançamento de um torpedo nuclear por um submarino soviético, evitando uma possível catástrofe mundial.

Há momentos em que o destino de multidões parece repousar sobre a decisão de poucas pessoas. Nessas horas raras décadas, ou mesmo séculos, parecem comprimidos em poucos dias e apenas uma batalha, uma assinatura, uma tempestade, um atraso ou a coragem de um único homem podem alterar o destino de milhões.

A história em determinados instantes, faz curvas bruscas. É nesses cruzamentos que percebemos como a providência divina opera para redefinir o curso do mundo.

Mas a hora decisiva nunca é anunciada. Ela chega e simplesmente coloca homens e mulheres diante de uma escolha. Somente muito tempo depois percebemos que, naquele dia comum, o destino de gerações inteiras mudou para sempre. Será que vivemos agora um momento como esse? E se é verdade, qual a nossa participação nele? Essas são perguntas que exigem uma resposta.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Descoberta de petróleo na costa do Amapá abre nova fronteira energética

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

A Petrobras anunciou (14/08/2026) a identificação de hidrocarbonetos em poço exploratório na Margem Equatorial brasileira, localizado a cerca de 175 km da costa do Amapá (poço Morpho, bloco FZA M 059). A notícia confirmou presença indicativa de petróleo e gás em lâmina d'água ultraprofunda (>2.800 m), marcando a primeira descoberta relevante na faixa costeira do Amapá e reacendendo debate sobre impactos econômicos, ambientais e estratégicos.

Consequência imediata para o setor petrolífero

A confirmação de hidrocarbonetos em águas ultraprofundas amplia o potencial de reservas exploráveis do país e reforça a Margem Equatorial como nova fronteira energética. Para a Petrobras e parceiros, o achado pode justificar ampliação de campanhas de prospecção, investimentos em sondas e infraestrutura offshore e aceleração de estudos de avaliação de volume recuperável (appraisal). Contudo, uma descoberta inicial não garante produção comercial: são necessárias perfurações complementares, avaliação de produtividade e estudos de viabilidade econômica.

Impacto macroeconômico e para as contas do país

Se convertida em campo comercial, a produção futura pode aumentar exportações de petróleo e gás, ampliar receitas fiscais (royalties, impostos e participações especiais) e reduzir vulnerabilidades à importação de óleo/especiais energéticos no médio prazo. Projeções precedentes sobre a Margem Equatorial indicam potencial para contribuir significativamente ao PIB regional e nacional, mas o efeito fiscal e cambial depende da magnitude do volume recuperável, do cronograma de produção e dos preços internacionais do petróleo e do gás.

Oportunidades regionais e emprego

No Amapá e nos estados vizinhos, a descoberta pode gerar demanda por fornecedores locais, serviços de logística portuária, naval e de engenharia, além de criar empregos diretos e indiretos na cadeia de bens e serviços.



Estimativas e discursos oficiais anteriores apontavam por vezes para milhares de postos de trabalho caso a fronteira se consolide; porém, a maior parte da cadeia de valor tende a se concentrar em centros industriais já estruturados, a menos que haja políticas ativas de conteúdo local e adensamento industrial.

Investimento, tempo e riscos econômicos

Transformar uma descoberta em produção rentável exige investimentos vultosos (poços de desenvolvimento, plataformas ou FPSOs, linhas de exportação), que só se justificam com avaliação técnica favorável e preços que cubram custos. Riscos que afetam viabilidade econômica: custos elevados de águas ultraprofundas, volatilidade dos preços de hidrocarbonetos, entraves de licenciamento ambiental e possíveis restrições sociais e regulatórias. Além disso, fluxo de investimentos pode ser condicionado por metas de transição energética e pressões por redução das emissões.

Efeitos sobre mercado de gás e transição energética

A presença de gás associado aumentaria a relevância estratégica do achado: gás pode abastecer demanda interna (indústria, termel-

étricas, consumo residencial) e viabilizar projetos de gás natural liquefeito (GNL) para exportação. Ao mesmo tempo, governos e investidores equilibram objetivos de segurança energética e metas climáticas; investimentos em hidrocarbonetos hoje precisam coexistir com planos de descarbonização e investimentos paralelos em energia renovável.

Receitas públicas, royalties e redistribuição

Campos em águas profundas no Brasil implicam regime de partilha/royalties que podem trazer receitas importantes a União, estados e municípios. O impacto fiscal dependerá da produção, do regime contratual e dos mecanismos de repartição; para o Amapá, mesmo uma parcela reduzida das receitas pode ter efeitos relevantes sobre orçamento local e investimentos em infraestrutura. Porém, a experiência mostra necessidade de gestão fiscal prudente para evitar dependência excessiva de receitas voláteis.

Pressões ambientais, custos e responsabilidades

A 175 km da costa e sob influência da foz do Amazonas, a área é sensível do ponto de vista oceanográfico e ecológico; eventuais incidentes teriam alto custo ambiental

e socioeconômico. Consequentemente, exigências de mitigação, monitoramento e seguros aumentam custos operacionais e podem influenciar prazos. Licenciamento rigoroso, planos de resposta a derrames e programas de compensação ambiental serão condicionantes chave.

Geopolítica e soberania energética

A descoberta reforça debate sobre soberania energética: ao ampliar reservas potenciais, o Brasil fortalece posição como fornecedor internacional e amplia margem de negociação em mercados e acordos. Simultaneamente, a fronteira exige coordenação entre governo, empresas e sociedade para conciliar desenvolvimento com proteção ambiental e direitos de populações tradicionais.

O caminho à frente (etapas e prazos)

As próximas fases incluem: testes de fluxo para estimar produtividade; perfurações de appraisal; análise geológica para estimativa de volumes recuperáveis; decisões de investimento; e desenvolvimento (quando aplicável). Esse ciclo costuma levar anos: da descoberta inicial à produção comercial pode passar uma década em projetos de águas

ultraprofundas, dependendo dos resultados dos estudos e do apetite por investimento.

Conclusão – balanço entre oportunidade e cautela

A descoberta anunciada em 14/08/2026 sinaliza potencial econômico importante para o Brasil e especialmente para o Amapá, com possibilidade de gerar receitas, empregos e maior segurança energética. Mas a transformação desse potencial em benefícios concretos passa por avaliações técnicas detalhadas, grande investimento, gestão ambiental rigorosa e políticas públicas que assegurem adensamento local, repartição justa de receitas e mitigação de riscos socioambientais. O resultado econômico final dependerá, portanto, tanto da geologia quanto das escolhas políticas e regulatórias que vierem a ser adotadas.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



Para onde vão os filhos e as árvores

TITO GUIMARÃES FILHO

Ao sair da avenida Brasil, em Belo Horizonte, e entrar na rua Padre Marinho, logo depois do posto, o carro na fila dupla e na minha mão impedia a passagem. O motorista na fila dupla brigava com uma mulher que saiu do carro.

A opção era a contramão. Esperei um pouco e quando o movimento na contramão reduziu, entrei. Neste momento, o cara que brigava com a mulher arrancou e quase batemos.

Eram 17h30m.

Tempo mais para escuro, mais para o anoitecer que chegava.

Algumas pessoas gritam e alertam para o choque que não aconteceu. Buzinei. Parei mais na frente.

Quem gritou foi o Taquinho.
- Cara você ia bater!
- Se tivesse batido, o errado seria eu. Devia ter esperado a briga, o casal se desentender de vez ou se entender.

- Se batesse na contramão, o erro seria seu mesmo
- Se ele batesse em mim, o erro seria meu também.

Taquinho fala que mudou a oficina para a garagem ao lado da sapataria para onde eu voltava, hora marcada, para buscar os sapatos e os novos saltos de Bela e Quel.

Taquinho tinha uma oficina especializada em rádio para carro e a sua oficina era na rua Manaus, três quarteirões dali. Estranhei ele estar ali.

- Mudei

Pediram o ponto. Antes dele, o sapateiro Seu João fechava seu ponto de mais de 50 anos.

- Pediram o ponto, devem demolir a área.

Taquinho me mostrou a sua nova loja, uma garagem ampla e coberta.

Na outra loja, havia também uma garagem, necessária para a sua oficina, estacionamento e serviços, sempre rápidos, consertar rádios, instalá-los. Nos testes, o som sempre alto.

Naquela tarde, antes, quando levei os sapatos, um senhor, com um livro surrado na mão, permitiu que eu estacionasse na frente da sua garagem. De outras vezes, ele me autorizara certo de que minha passagem era sempre rápida. Seria o dono da garagem? Não era. Disse que podia ir tranquilo que avisaria ao pessoal da garagem onde eu estava. Chamar-me-ia.

Jogo rápido. Deixei os sapatos. Voltaria às 17h30m para buscá-los.

O livro nas mãos do senhor Velho era de filosofia.

- O senhor gosta de filosofia?
- Gosto. É a minha vida. Tenho uma biblioteca selecionada. Não estudei filosofia na escola. São importantes estes cursos de quatro anos. Sei que são. Você aprende filosofia e depois ensina. A filosofia que sei e que quero é para mim e eu sei os meus caminhos. Lia filosofia aprendendo língua. Francês, por exemplo. Aí pergunto.



- O que é filosofia?
- O que é filosofia? O que é ser filósofo?

Mais baixo, ele se colocou na minha frente. Seguro, confiante, cheio de disposição disse que iria me responder nas palavras de um filósofo francês.

- Para este francês, a filosofia é a arte de reaprender a ver o mundo.

Devo ter feito uma cara de interrogação. Algo como não entendi. E aí?

Ele foi pronto, rápido.

- Imagine que uma filha, filha única, que more com o Velho Pai. Uma vida toda de grande e profunda amizade e admiração entre os dois. Um dia, esta filha diz que iria morar numa república de estudantes com outras três colegas. Em outro tempo, um pai se julgaria abandonado, julgaria a filha como uma devassa, uma mulher atrás da orgia e disposta a jogar sua juventude onde o prazer lhe viesse farto, diário, sem compromissos. Como na música do Cartola. Outro pai, outro tempo, pensaria que a filha se prostituiria ou, melhor hipótese, seria iludida por amores fúteis e fugazes. Cartola, de novo. Outro, mataria a própria filha certo de que evitaria para ela sofrimentos inimagináveis. Outro pensaria no abandono, na ingratidão, uma filha que abandona o pai para viver uma vida... incerta.

Fizemos silêncio. Ele se refez.

- Filosofia é isto, filosofia é reaprender a ver o mundo. O mundo é dinâmico. Eu vejo o mundo. Você vê o mundo. Um matemático também é capaz de ver e calcular o mundo. E o mundo é um aprendizado. É um

descobrir-se. Todos os dias o mundo pode nos surpreender e nos fazer melhores, mais compreensíveis, mais magnânimos, mais ambiciosos e mais sábios, inteligentes, capazes de deslumbrar-se.

Ele se preparou para concluir.
- E quem é o filósofo? O filósofo é aquele que desperta e fala.

- Quem é o francês?

- Merleau-Ponty.

Fui pegar papel e caneta.

- Vou anotar estas duas definições. Como é o nome do filósofo?

- Merleau-Ponty. Mer... ele, depois as vogais a, e e u.

- X?

- X não. E o Ponty é com y. A pronúncia é diferente de Ponti com i, o y fecha.

Ele pegou o papel.

- Vou escrever. Quem me introduziu na filosofia de Merleau-Ponty foi minha professora de francês. Sei da bobagem da exigência da pronúncia perfeita. Vale o pensar. A melodia do som das palavras francesas soa bem em nossos ouvidos de palavras portuguesas. Isso foi o nosso vício, fez nossa intelectualidade, a beleza de alguns idiomas está na sonoridade, francês, italiano, o grego. O grego soa como o nosso português. Uma língua que nos surpreende e nos captura, nos engana.

Começo a contar a história para a Mulher Magra e Alta.

Na tv, aparece um homem e um lugar. O homem é apresentado como um Plantador de Árvores. Milhares de árvores. O lugar é Hortolândia, em São Paulo. Lugar de muitas árvores e muitas flores.

A câmara mostra o quintal, inúmeras árvores, seriam milhares, todas plantadas por ele.

Quintal limpo. O Homem Triste fala devagar.

- Sempre sonhei em conhecer este lugar, Hortolândia.... diz a Mulher Engasgada. Alta e Magra.

Ela repete algumas informações e conceitos ambientalistas e fala da beleza de vida daquele homem.

Olho de novo o rosto triste do Homem Triste.

- Ele plantou cada árvore, ele cuida de tudo. Viu a beleza e a limpeza do lugar?

Desta vez, centro na história que serviu de exemplo para o conceito de filosofar, reaprender a ver o mundo.

- Reaprender? - ela quer voltar a tocar violão e terá que reaprender.

- Aquele Plantador de Árvores planta, planta e sabe muito sobre a arte de plantar árvores, mas você observou que ele é um Homem Triste?

Ela se surpreende com a minha observação. Confirma que aquele homem, que poderia ser um Homem Feliz, era na verdade um homem de rosto profundamente triste.

- Todos os filhos dele moram no exterior.

Ele cala. Ela conhecia a história do Homem Triste.

- Não plantou filhos

- Filhos não se planta, não se fixa, não se prende, filho não é vegetal. Filho não é árvore.

- Não cultivou filhos

Ela para sua caminhada em direção à cozinha. Volta seu corpo Magro e me fixa.

Continuo:

- Ninguém cria filhos para si, filho é para o mundo.

- Suas árvores não dão a ele a alegria e nem fazem dele um Homem Alegre. Filho. Gente.

Pessoa é que faz a pessoa, gente, pai, filho, feliz. Por que os filhos foram embora? Por que os filhos fugiram das sombras das árvores? Por que os filhos correram para longe, para tão distante, que a hipótese da presença é acidental e improvável. Correram?

- Você está sempre atrasado, está sempre correndo para algum lugar.

(Ela está na cozinha)

Repito a última definição do Velho Filósofo da Rua Padre Marinho:

- O filósofo é aquele que desperta e fala.

- O Homem Triste de Hortolândia planta árvores. Jamais plantaria filhos. Ele sabe disso.

- Por isso, ele é um Homem Triste?



TITO GUIMARÃES FILHO - é jornalista, diretor de Redação do Diário de Minas e um escritor que insiste, pirraça e, aos poucos, inventa linhas parecidas com letras de páginas já lidas — pelo menos por ele.

TEM PETRÓLEO!

YURI ALESI

Há acontecimentos que entram para a história pelo simples fato de acontecerem, outros, entretanto, mudam a forma como um povo passa a enxergar o seu próprio futuro. A confirmação anunciada pela Petrobras nesta sexta-feira (14 de agosto de 2026), pertence a essa segunda categoria, porque depois de décadas de estudos, debates, expectativas, controvérsias ambientais, licenciamento, investimentos bilionários e incontáveis dúvidas, finalmente chegou a notícia que todo amapaense esperava ouvir, de que a Petrobras identificou hidrocarbonetos no poço exploratório Morpho, localizado no bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá, em uma lâmina d'água de quase 2.900 metros.

Confesso que, quando li o comunicado oficial da Petrobras, imediatamente pensei que aquela nota seria interpretada de duas formas completamente diferentes. Para quem acompanha o setor de petróleo, a notícia foi extraordinária. Para quem não está familiarizado com a linguagem técnica utilizada pela indústria, ela pode ter parecido um anúncio tímido, quase burocrático. Afinal, a empresa falou em “hidrocarbonetos”, e não em “petróleo”. Muitos podem ter pensado que ainda não havia nada de concreto. Outros, ao contrário, imaginaram que a produção começaria nos próximos meses. Nenhuma das duas interpretações corresponde exatamente à realidade.

A verdade é muito mais interessante. Deixa eu explicar! Quando a Petrobras anuncia que encontrou hidrocarbonetos, ela está afirmando que o sistema petrolífero daquela região existe e funciona. Em outras palavras, a natureza realizou todos os processos geológicos necessários para formar petróleo ou gás natural. Isso significa que matéria orgânica foi soterrada há milhões de anos, sofreu pressão e temperatura suficientes para se transformar em hidrocarbonetos, migrou pelas rochas e ficou aprisionada em estruturas geológicas capazes de armazená-los. Para qualquer geólogo, essa confirmação vale ouro, ou, mais precisamente, pode valer petróleo.

Talvez essa seja a primeira informação que todos nós precisamos compreender. A maior dificuldade da exploração de petróleo nunca foi produzir petróleo. A maior dificuldade sempre foi encontrá-lo. É comum imaginarmos que uma empresa perfura o solo e, inevitavelmente, encontra petróleo. A realidade é exatamente o contrário, pois historicamente, milhares de poços exploratórios foram perfurados ao redor do mundo sem encontrar absolutamente nada. Cada poço em águas ultraprofundas representa investimentos que podem ultrapassar centenas de milhões de dólares, e se, ao final da perfuração, não houver petróleo, todo aquele investimento praticamente se perde. É justa-



mente por isso que a confirmação da presença de hidrocarbonetos possui um peso tão grande. Ela reduz drasticamente o principal risco da atividade exploratória, que é o risco de inexistência do recurso.

É importante lembrar que a história da exploração da Margem Equatorial brasileira não começou ontem. Na verdade, ela vem sendo construída há muitos anos. Em 2013, durante a 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, a Petrobras adquiriu o bloco FZA-M-59, tornando-se operadora exclusiva da área. Desde então, iniciou uma longa sequência de estudos sísmicos, modelagens geológicas, interpretações de dados e planejamento exploratório. A empresa estava convencida de que aquela região poderia esconder reservas importantes de petróleo, principalmente porque compartilha diversas características geológicas com a costa da Guiana e do Suriname, onde algumas das maiores descobertas petrolíferas do século XXI transformaram completamente a economia daqueles países.

Mas entre acreditar e comprovar existe um caminho enorme. Foi esse o caminho que o Amapá acompanhou nos últimos anos. O processo de licenciamento ambiental tornou-se um dos mais debatidos da história recente da indústria petrolífera brasileira. De um lado, estavam aqueles que defendiam a exploração responsável como oportunidade estratégica para o desenvolvimento econômico nacional. Do outro, organizações ambientalistas manifestavam preocupação com os riscos ambientais em uma região ecologicamente sensível. O debate ganhou dimensão nacional. Técnicos do Ibama, especialistas independentes, cientistas, representantes da Petrobras, autoridades políticas e lideranças da sociedade civil participaram intensamente dessa discussão.

Depois de uma longa análise técnica e da implementação de

diversas exigências ambientais, a licença finalmente foi concedida. A perfuração do poço Morpho começou em outubro de 2025. Nem tudo ocorreu conforme o planejado. Houve interrupções temporárias, necessidade de ajustes operacionais e um incidente envolvendo fluido de perfuração que exigiu correções antes da retomada dos trabalhos. Tudo isso fez parte da complexidade inerente às operações em águas ultraprofundas. Ainda assim, a Petrobras manteve o cronograma exploratório e seguiu avançando.

Agora, olhando para trás, percebemos que cada uma dessas etapas fazia parte de uma caminhada muito maior. A descoberta anunciada nesta semana não significa apenas que um poço encontrou hidrocarbonetos. Ela valida anos de pesquisa científica, bilhões de reais em investimentos, milhares de horas de trabalho de geólogos, engenheiros, oceanógrafos, técnicos e profissionais altamente especializados. É uma demonstração da capacidade tecnológica construída pelo Brasil ao longo das últimas décadas para operar em alguns dos ambientes offshore mais complexos do planeta.

Ainda assim, é preciso manter os pés no chão, isso porque, a Petrobras foi bastante clara ao afirmar que as operações de perfuração continuam. Isso significa que o trabalho mais importante ainda está em andamento. Neste momento, os engenheiros precisam caracterizar o reservatório. Eles analisarão a espessura das camadas produtoras, a qualidade das rochas, a pressão existente no reservatório, a permeabilidade, a porosidade e as características do fluido encontrado. Em linguagem simples, eles precisam responder perguntas fundamentais se há muito petróleo ou pouco? O petróleo possui boa qualidade? Será economicamente viável produzir esse recurso? Qual o tamanho real da acumulação? Essas respostas ainda não existem e exigirão meses de estudos detalhados.

Os próximos meses serão dedicados justamente a compreender aquilo que foi encontrado. Em primeiro lugar, a Petrobras concluirá a perfuração do poço Morpho. Durante esse processo, continuará coletando amostras de rochas e realizando perfis geofísicos extremamente sofisticados. Esses equipamentos funcionam como verdadeiros exames médicos do subsolo, permitindo identificar as características físicas e químicas das formações geológicas atravessadas pela perfuração. Em seguida, todas essas informações serão integradas aos dados sísmicos obtidos anteriormente. A combinação dessas informações permitirá construir um modelo muito mais preciso do reservatório.

Na exploração petrolífera, quando uma descoberta importante é realizada, normalmente inicia-se uma fase conhecida como delimitação da jazida. Em termos simples, novos poços são perfurados ao redor da descoberta principal para responder uma pergunta decisiva, onde começa e onde termina esse reservatório? Dependendo da distância entre esses poços e dos resultados obtidos, os geólogos conseguem estimar com muito mais precisão o volume recuperável de petróleo existente naquela área.

É justamente nesse momento que o sonho começa a ganhar contornos reais, porque descobrir petróleo é apenas o primeiro passo, mas o verdadeiro desafio passa a ser medir o tamanho dessa riqueza.

E essa será justamente a etapa que acompanhará o Amapá nos próximos anos. Se os resultados continuarem positivos, estaremos assistindo ao nascimento de uma nova fronteira energética brasileira. Não se trata apenas da abertura de um campo de petróleo. Trata-se da possibilidade concreta de inaugurar um novo ciclo de desenvolvimento para um estado que, durante décadas, conviveu com enormes limitações estruturais, mas que sempre carregou

um potencial extraordinário ainda pouco explorado.

Pouco mais de uma década atrás, a Guiana era um pequeno país praticamente desconhecido no cenário energético internacional. Sua economia dependia principalmente da mineração, da agricultura e de alguns serviços. Tudo começou a mudar em 2015, quando a Exxon-Mobil anunciou uma grande descoberta no bloco Stabroek. Naquele momento, poucos imaginavam a dimensão do que estava por vir.

Depois daquele primeiro poço, vieram o segundo, o terceiro, o quarto. A cada nova perfuração, descobriam-se novos reservatórios. Hoje, estima-se que os recursos recuperáveis da área ultrapassem 11 bilhões de barris equivalentes de petróleo. A consequência foi uma transformação econômica sem precedentes. O Produto Interno Bruto da Guiana passou a crescer em taxas extraordinárias, tornando-se uma das economias de crescimento mais acelerado do planeta. O país multiplicou sua arrecadação, fortaleceu suas reservas internacionais, atraiu investimentos em infraestrutura e passou a discutir como administrar uma riqueza que, até poucos anos antes, parecia inimaginável.

É evidente que não se pode afirmar que o Amapá viverá exatamente a mesma história. Cada reservatório possui características próprias. Cada país possui regras fiscais diferentes. Cada projeto apresenta desafios específicos. Mas também seria um erro ignorar a principal lição deixada pela Guiana, a de que grandes transformações econômicas costumam começar com um único poço exploratório.

É exatamente por isso que tantos especialistas trataram a notícia da Petrobras como um divisor de águas.

Durante décadas, acostumamos-nos a discutir nosso desenvolvimento quase sempre sob a ótica das limitações. Falávamos sobre a distância dos grandes centros, sobre a deficiência logística, sobre o reduzido parque industrial, sobre as dificuldades de infraestrutura. Pela primeira vez em muito tempo, começamos a discutir um tema completamente diferente, a saber, como nos preparar para aproveitar uma oportunidade que pode alterar profundamente nossa estrutura econômica para o próximo século.

Da cadeira do meu escritório em Oiapoque, acompanharei o desdobramento dos passos seguintes, com a sensação de que o Amapá nunca mais será o mesmo.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

PAIS QUE MATAM CRIME VICÁRIO

DENISE MORELLI

O crime vicário é um tipo de violência onde o agressor não ataca diretamente a vítima principal, mas sim alguém próximo a ela pra causar sofrimento.

Como funciona

A ideia central: "se eu não posso te atingir, eu atingo quem você ama".

É muito estudado em contextos de violência doméstica, separações conflituosas e alienação parental.

Exemplos mais comuns:

1. Violência contra filhos: Um dos pais agride, ameaça ou usa os filhos para atingir o outro. Ex: não pagar pensão de propósito, fazer a criança passar necessidade, ou até agredir a criança pra punir a mãe/o pai.

2. Violência contra pets: Machucar ou ameaçar o animal de estimação da pessoa.

3. Destruir bens importantes: Queimar cartas, fotos, objetos com valor emocional.

O termo ficou mais conhecido no Brasil a partir de estudos sobre feminicídio e violência psicológica. O objetivo não é o dano em si, é o dano emocional que isso causa na vítima principal.

Diferença importante

Não é o mesmo que "crime por procuração". No crime vicário o agressor executa ele mesmo. A motivação é exclusivamente fazer o outro sofrer.

O que a lei diz no Brasil

O crime vicário em si não tem um artigo específico no Código Penal com esse nome. Mas as condutas são tipificadas:

- Ameaça, lesão corporal, homicídio - se houver agressão física

- Violência psicológica - Lei 14.188/2021, art. 147-B do CP

- Descumprimento de guarda/alimentos

- ECA e Código Penal

- Maus-tratos - art. 136 do CP, quando envolve crianças

Em processos de guarda e divórcio, juízes têm considerado o crime vicário como agravante porque mostra alto grau de periculosidade e manipulação.

Se você está passando por isso

1. Documento tudo: mensagens, áudios, boletins de ocorrência

2. Rede de apoio: CREAS, CRAS, Defensoria Pública

3. Emergência: 190 - Polícia Militar | 180 - Central de Atendimento à Mulher | 100 - Disque Direitos Humanos

4. Apoio psicológico: CAPS e serviços de saúde mental ajudam muito nesse tipo de trauma

É um tipo de violência que deixa sequelas pesadas porque mistura luto, culpa e medo.

Mudou bastante, principalmente em 2026. Antes o "crime vicário" não tinha nome próprio na lei e era enquadrado como homicídio qualificado. Agora virou tipo penal autônomo.

O que mudou com a Lei 15.384/2026

63ed
1. Virou crime com nome próprio: Vicaricídio.

Foi criado o art. 121-B no Código Penal.



Definição: matar descendente, ascendente, dependente, enteado ou pessoa sob responsabilidade direta da mulher, com a intenção de causar sofrimento, punição ou controle, no contexto de violência doméstica e familiar. e68363ed

2. Pena ficou muito mais dura.

- Pena-base: 20 a 40 anos de reclusão + multa.

- Aumenta de 1/3 até a metade se:

- For na presença da mulher

- Contra criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência

- Em descumprimento de medida protetiva 63ed

3. Entrou no rol de Crimes Hediondos

Isso muda tudo no cumprimento: não tem anistia, graça, indulto ou fiança e o tempo pra progredir de regime é maior.

4. Lei Maria da Penha foi alterada.

A violência vicária passou a ser reconhecida expressamente como forma de violência doméstica e familiar.

Definição: qualquer violência praticada contra descendente, ascendente, dependente, enteado, pessoa sob guarda ou rede de apoio da mulher visando atingi-la.

Com isso, o juiz pode determinar medidas protetivas e até suspensão do poder familiar do agressor se houver risco psicológico.

Por que mudaram?

Antes dependia de interpretação dos tribunais. A nova lei facilita o registro, o monitoramento estatístico e dá resposta penal mais proporcional. Seguiu a mesma lógica do feminicídio, que em 2024 virou tipo penal autônomo pela Lei 14.994.

Um caso que impulsionou o debate foi o de Itumbiara-GO em fevereiro, onde um homem matou os dois filhos pra atingir a esposa.

Resumindo

Antes Depois da Lei 15.384/2026

Enquadrado como homicídio qualificado Tipo penal autônomo: Vicaricídio art. 121-B

Sem pena específica 20 a 40 anos

Não era hediondo Crime hediondo

Violência vicária sem previsão expressa Prevista na Lei Maria da Penha art. 7º, VI.

A ideia é: o Estado reconhecer que atingir filhos/parentes pra destruir a mulher emocionalmente é tão grave quanto matar a própria mulher.

Para saber mais:

Ainda é um tema bem novo na literatura brasileira, então não tem muitos livros só sobre "vicaricídio". A maioria dos materiais aparece dentro de livros sobre violência doméstica, violência de gênero e psicologia forense.

1. Artigos e capítulos acadêmicos - mais diretos sobre o tema.

- "Feminicídio indireto: vingança patriarcal como forma de violência contra a mulher"

Autores: Higor Neves de Freitas, Vanessa Budó Dias, Nathan Vieira Dias.

Revista: Revista Direitos Humanos e Sociedade, 2025

Aborda o vicaricídio como forma de vingança patriarcal.

- "Violência Vicária e a Vulnerabilidade Psicossocial de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Desafios à Proteção Integral"

Cita a definição de Sonia Vaccaro: instrumentalização dos filhos para causar sofrimento na mulher

Fala também sobre o vicaricídio como extremo da violência vicária

- Post: "O CRIME DA VINGANÇA ATRAVÉS DO OUTRO: É O QUE SIGNIFICA VICARICÍDIO"

Autora: Marta Fogaça, abril 2026

Explica bem a lógica: usar quem a mulher ama como instrumento pra aniquilar ela psicologicamente.

2. Livros sobre violência familiar e de gênero - que falam de violência vicária.

- "Aspectos Psicológicos da Violência: Volume 1 - Uma Abordagem Teórico-Conceitual".

Organizadoras: Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams e outras

Tem capítulos sobre violência intrafamiliar e contra a mulher

- "Violência e Agressividade - Perspectivas Psicossociais e Educacionais".

Organização: Lélcio Moura Lourenço e Luciana Xavier Senra

Reúne pesquisas sobre violência em contextos familiares e sociais

- "O Fim do Silêncio na Violência Familiar - Teoria e Prática".

Autores: Dalka C. A. Ferrari, Tereza C. C. Vecina

Pioneiro no Brasil. Reúne intervenção com vítima, agressor e família.

3. Outras referências importantes.

- Sonia Vaccaro - psicóloga clínica e forense espanhola

É a principal nome que cunhou e estuda "violência vicária". Muitos artigos brasileiros citam ela. Vale buscar textos/traduições dela.

- "Vítima: O Outro Lado do Assassinato" - Gary Kinder.

Não é sobre vicaricídio específico, mas fala do impacto em familiares. Ajuda a entender o trauma de quem fica.

- "Homicídio: violência interpessoal que impede a vida".

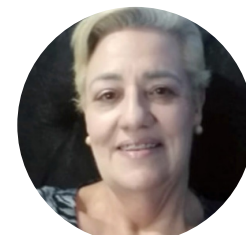
Cap. do livro Impactos da Violência na Saúde - Fiocruz

Dá base sobre homicídio no contexto de violência interpessoal.

O que ainda falta?

Como a Lei 15.384/2026 acabou de tipificar o vicaricídio, os livros jurídicos ainda estão saindo. Por enquanto o conteúdo mais denso está em artigos, TCCs, e publicações de psicólogas como a Sonia Vaccaro. 9a0e

Dica de busca: No Google Acadêmico e SciELO use também os termos "violência vicária", "feminicídio indireto" e "homicídio vicário". O conceito espanhol "violencia vicaria" tem muito material também.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univeridades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

PSG anuncia a chegada de Ferran Torres, herói da Espanha na Copa

Ferran Torres é o novo jogador do Paris Saint-Germain. O herói da Espanha na Copa do Mundo foi anunciado como novo reforço do clube francês neste sábado (15/8).

O atacante desembarca no PSG após o clube chegar a um acordo com o Barcelona por 50 milhões de euros (R\$ 298 milhões) pelo passe do jogador. O time Blaugrana tinha recusado a primeira oferta de 40 milhões de euros.

Ferran Torres firmou vínculo

lo com o PSG até 2031 e assumirá a camisa 9 do clube francês. O jogador estava em seu último ano de contrato com o Barcelona e aguardava a transferência para a França desde que a equipe passou a demonstrar interesse na sua contratação.

Torres estava no Barcelona desde 2021. Na equipe catalã disputou 207 jogos, marcou 65 gols e deu 22 assistências. Pelo clube, venceu sete títulos, sendo três LaLigas, três Supercopas da Espanha e uma Copa do Rei.



Cristiano Ronaldo inicia temporada histórica em busca do milésimo gol

De visual novo e motivado para a nova temporada, Cristiano Ronaldo inicia a campanha em busca do milésimo gol neste sábado (15/8). O Al-Nassr encara o Al-Fateh, às 15h (horário de Brasília), pela primeira rodada do Campeonato Saudita.

Aos 41 anos, Cristiano Ronaldo segue com físico e qualidade excepcionais para a idade e busca novamente ser um dos principais protagonistas da competição árabe. Na temporada passada, além de campeão, o português terminou em terceiro na artilharia e alcançou 100 gols na liga. Em 30 jogos, marcou 28 gols. Ao todo, foram 30 tentos no período.

Ou seja, para alcançar a marca de quatro dígitos, CR7 pode marcar

menos gols do que na temporada passada e ainda assim chegar aos mil. A última vez que o português marcou menos de 24 gols em uma temporada foi em 2006/07, quando fez 23 pelo Manchester United. À época, ele tinha 22 anos.

O craque português tem 976 gols marcados na carreira e segue na busca insaciável pelo milésimo tento. Após brilhar por Real Madrid, Manchester United, Juventus e Seleção Portuguesa, faltam apenas 24 bolas nas redes.

Na Copa do Mundo de 2026, quando foi eliminado com Portugal nas oitavas de final, após derrota por 1 x 0 para a Espanha, o jogador marcou três gols.

Jose Caxias

COMANDANTE BARCELLOS

Na última sexta-feira 14, amigos e simpatizantes estiveram na sepultura do comandante Aníbal Barcellos, já que naquela data estava fazendo 15 anos de sua partida. Barcellos era um político querido pela maioria da população. Lembro muito bem que quando ele partiu para o outro plano, a cidade de Macapá virou um velório.

CEL. JÚLIO MIRANDA

Político que ajudou muita gente aqui no estado, principalmente os mais necessitados. Coronel Júlio Miranda, depois de desistir de concorrer a mais um

mandato de Deputado Estadual está sendo muito procurado pelos demais candidatos em busca de seu apoio, que pesa muito na balança de votos. Pessoas procuradas por voto estão respondendo que o Miranda é que manda no voto delas. Isso é pura verdade. Ele me confidenciou que já tem sua preferência eleitoral neste pleito de outubro. Vota na Alinne Serrão e Lucas Barreto para o senado federal. Estar também dando um apoio para a professora Goreth que é candidata a deputada federal. Quanto ao governo e presi-

dente da república ele ainda não se posicionou.

DAVI ALCOLUMBRE

Fumaram o cachimbo da paz as duas maiores autoridades do país. Presidente Lula (PT) e o presidente do Senado Federal Davi Alcolumbre (União). Esse elo vai ajudar muito o nosso país, principalmente as pautas que precisam serem votadas. A lei 6X1 deve entrar em pauta antes das eleições. Achei muito legal, essa aproximação desses dois homens públicos da maior importância do nosso país. Quem ganha é a população brasileira.



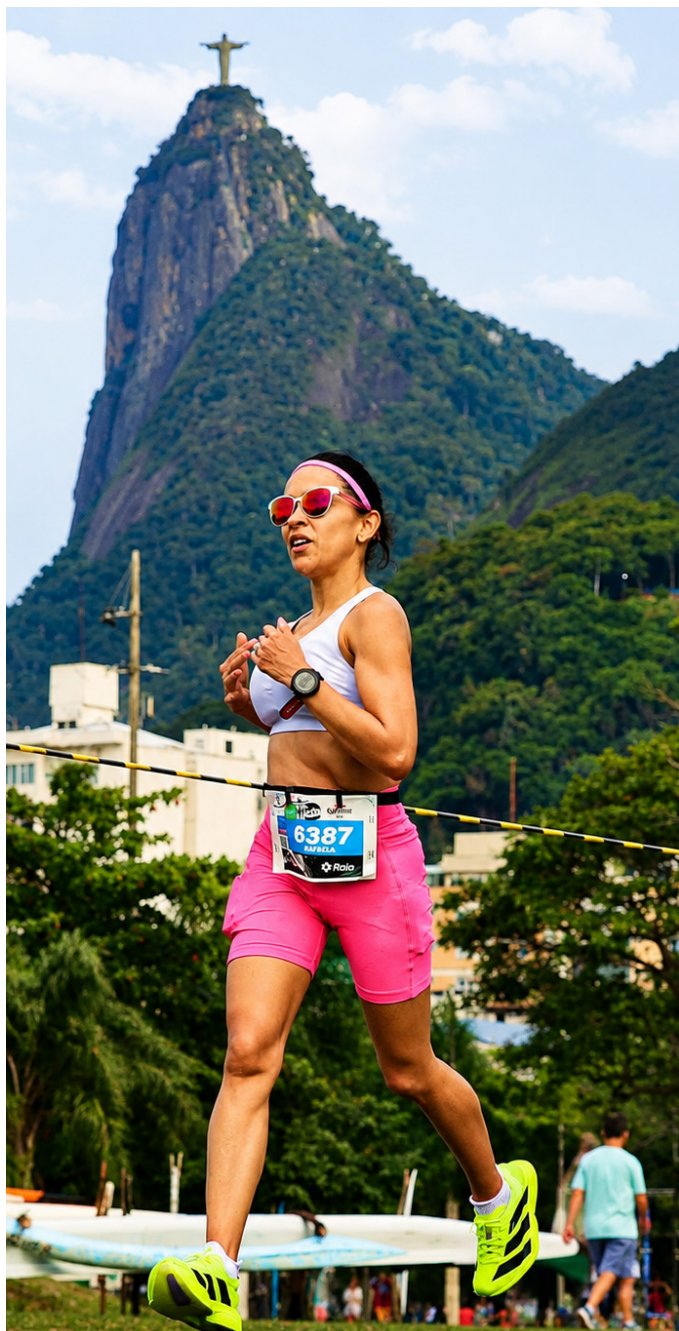
Alinne Serrão

A candidata a senadora pelo nosso estado. Deputada Estadual Alinne Serrão (União). Não estar para brincadeira. Ela indicou o vice-presidente da Assembleia de Deus para ser o segundo vice suplente. Fiquei sabendo que o pastor Miguel Roberto Andrade é muito querido e prestigiado na sua base de evangelização. Gente, Alinne Serrão pode ser a surpresa do pleito de outubro. Quem viver, verá!

AS CURTINHAS

A Expofeira tem o seu encerramento hoje. Já está deixando

saudades para a população amapaense e empreendedores que tiveram um bom faturamento. XXXX Meu abraço vai para o engenheiro Dr. Glauco Ceí. Homem empreendedor que merece todo o respeito da nossa sociedade, principalmente das autoridades aqui da nossa terra. XXXX Programa Tarumã Notícias 104,3 FM vai estar fazendo toda a cobertura das eleições deste ano. Vamos dar um show de informações. Experiência é que não vai faltar para gente, XXXX Hoje tem Flamengo pelo Brasileirão. Que beleza. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!



**PARABÊNS PARA A ADVOGADA E
CORREDORA RAFAELA DANTAS QUE
TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA**



**FELICIDADES PARA A
EMPRESÁRIA REGINA
FERNANDES QUE TROCOU DE
IDADE NESTA SEMANA**



**LEONARDO BARBALHO FIGUEIRA
É BACHAREL EM DIREITO PELA
FACULDADE ANHEMBI MORUMBI,
EM SÃO PAULO. COM FORMAÇÃO
JURÍDICA, CONSTRÓI SUA
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL COM
DEDICAÇÃO, CONHECIMENTO E
COMPROMISSO COM A ÁREA DO
DIREITO.**



**O PRÁTICO E PRESIDENTE DA
PIANC BRASIL RICARDO FALCÃO E
A ESPOSA, EMPRESÁRIA ANDREA
SARAIVA FALCÃO, CURTINDO UNS
DIAS DESCANSO EM MILÃO**



**A REPÓRTER DA GAZETA
BEATRIZ SOUZA CURTINDO A
EXPOFEIRA DO AMAPÁ**



**A BELEZA DA NOIVINHA CAMILA
TEIXEIRA**

Amapá melhora desempenho em todas as etapas da educação básica no IDEB

O Amapá apresentou avanço no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em todas as etapas da educação básica entre 2023 e 2025. Na rede pública, a nota dos anos iniciais do ensino fundamental passou de 4,8 para 5,4, enquanto nos anos finais subiu de 4,1 para 4,4. No ensino médio, o índice avançou de 3,6 para 3,7.

Segundo os dados, os resultados de 2025 representam os maiores índices já registrados pelo Amapá desde o início da série histórica do Ideb, em 2005.

Os resultados do Ideb e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foram divulgados na última quarta-feira (5). O indicador considera o desempenho dos estudantes nas avaliações do Saeb e as taxas de aprovação.

DESEMPENHO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Nos anos iniciais, o desempenho do Amapá também cresceu. No 5º ano, a média em Língua Portuguesa passou de 195,36 para 205,18 pontos, enquanto em Matemática subiu de 201,96 para 211,47 pontos.

No 9º ano, a média em Língua Portuguesa avançou de 249,70 para 250,94 pontos. Em Matemática, passou de 239,44 para 242,45 pontos.

Já no 3º ano do ensino médio, houve redução nas duas áreas avaliadas. A média de Língua Portuguesa caiu de 268,98 para 265,57 pontos, enquanto Matemática passou de 258,78 para 257,79 pontos.



A rede estadual teve 318 escolas avaliadas, segundo dados divulgados pela Secretaria de Estado da Educação (Seed). Em Macapá, a Secretaria Municipal de Educação

(Semed) apresentou resultados de 53 escolas da rede municipal, responsável pelos anos iniciais do ensino fundamental.

Jota.Pê vislumbra o terceiro álbum solo com o single autoral 'Até outro dia amor'

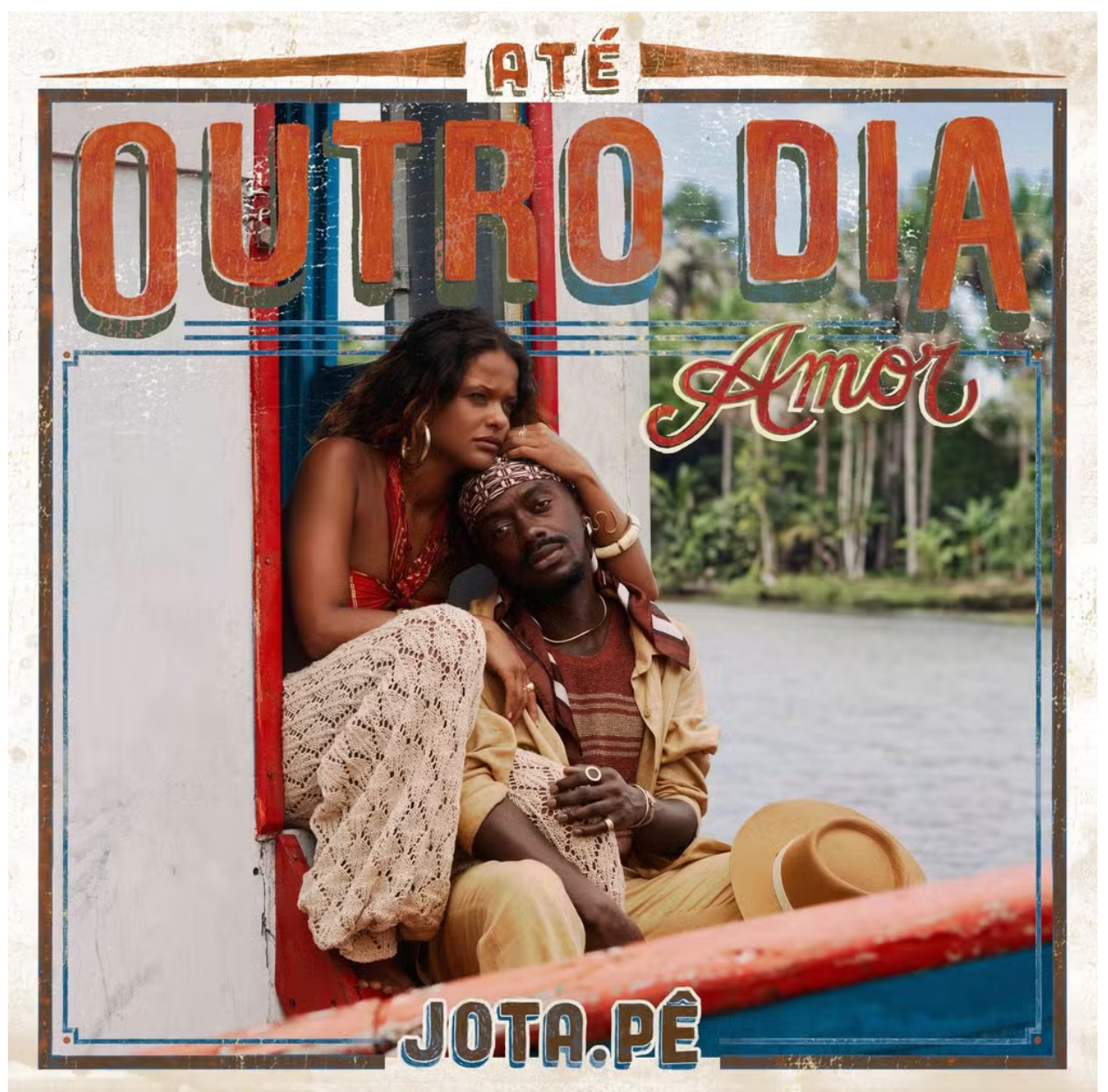
Single lançado por Jota.Pê na noite de hoje, quinta-feira, 13 de agosto, “Até outro dia amor” não é a primeira amostra oficial do terceiro álbum solo de se aut, compositor e músico paulista que ascendeu no universo pop brasileiro ao longo dos últimos dois anos com a edição do álbum “Se o meu peito fosse o mundo” (2024) e com a união com João Gomes e Mestrinho no projeto “Dominguinho” (2025).

No entanto, o single “Até outro dia amor” aponta, sim, um caminho possível para o próximo álbum do artista, obra ainda em progresso. Música inédita de autoria de Jota.Pê, “Até outro dia amor” se aproxima da praia do reggae na cadência da gravação feita com produção musical de Felipe Vassão, um dos dois produtores do álbum anterior do cantor (o outro foi Rodrigo Lemos).

Editado via slap, selo que editou o álbum “Se o meu peito fosse o mundo”, o single “Até outro dia amor” é o primeiro lançamento fonográfico da discografia solo de Jota.Pê após esse merecido ciclo de consagração.

O clipe da música “Até outro dia amor” entrará em rotação às 12h de amanhã, sexta-feira, 14 de agosto, no canal oficial do artista no YouTube.

“Mauro ferreira”



A Queda da Fortaleza: Como Células Sanguíneas Invadem o Cérebro e Podem Mudar o Rumo do Alzheimer

PATRÍCIO ALMEIDA



Existe uma ideia bastante romântica, e amplamente ensinada nas faculdades de medicina nas últimas décadas, de que o cérebro humano é uma ilha intocável. Pense nele como um clube VIP altamente exclusivo. O crânio é a parede de concreto, mas a verdadeira segurança fica por conta da barreira hematoencefálica. Essa barreira funciona como um exército de seguranças implacáveis na porta, decidindo quem entra e quem fica de fora. Nutrientes essenciais? Podem entrar. Toxinas e patógenos? Barrados. E as células de defesa do resto do corpo, o nosso sistema imunológico periférico? Essas também sempre tiveram a entrada terminantemente proibida.

Acreditava-se que o cérebro tinha sua própria equipe de segurança privada, uma população de células chamadas micróglia. A cartilha clássica da biologia dizia que essas células nasciam conosco ainda no útero, instalavam-se no tecido cerebral e passavam a vida inteira ali, replicando-se e limpando a bagunça diária, sem jamais se misturar com os glóbulos brancos que patrulham nossas veias.

Mas a biologia tem um senso de humor peculiar.

Um estudo recente da Universidade de Stanford acaba de chutar a porta desse clube VIP. Os pesquisadores descobriram que, à medida que envelhecemos, a barreira de segurança começa a fazer vista grossa. Células imunológicas fabricadas lá longe, no interior dos nossos ossos, viajam pela corrente sanguínea, infiltram-se no cérebro e, o mais bizarro de tudo, assumem uma nova identidade. Elas se disfarçam e passam a atuar exatamente como a micróglia nativa.

Isso não é apenas um detalhe anatômico. É uma reviravolta que pode reescrever tudo o que sabemos sobre o envelhecimento cerebral e abrir portas inimagináveis para o tratamento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer.

O MISTÉRIO DA MEIA-IDADE E A QUEBRA DE PARADIGMAS

Quando chegamos à meia-idade, o corpo começa a dar sinais claros de que a garantia de fábrica expirou. O joelho estala, o metabolismo desacelera, os cabelos brancos aparecem. O que não sabíamos é que, silenciosamente, o cérebro também está mudando suas políticas de imigração.

A pesquisa que trouxe isso à tona não começou de forma convencional. Julia Belk, a principal autora do estudo e pesquisadora de pós-doutorado em patologia na Stanford Medicine, tem um histórico curioso. Ela não começou sua carreira olhando para microscópios, mas sim para linhas de código no departamento de Ciência da Computação. Essa bagagem fez toda a diferença. Hoje, a biologia avançada é, em grande parte, um problema colossal de dados. Para entender o corpo humano, você precisa cruzar terabytes de informações genéticas.

Belk se juntou a Siddhartha Jaiswal, um patologista especialista em células-tronco. E a faísca para a descoberta veio de uma observação que, à primeira vista, não fazia o menor sentido.

Anos atrás, a equipe analisou o DNA de milhares de idosos. Alguns desses indivíduos tinham uma condição peculiar chamada hematopoiese clonal. Em termos simples, algumas de suas células-tronco sanguíneas haviam sofrido mutações e começaram a produzir exércitos de células de defesa clonadas, todas carregando o mesmo erro genético. Até aí, apenas uma anomalia do envelhecimento. O detalhe intrigante? As pessoas com essas células mutantes no sangue tinham uma probabilidade significativamente menor de desenvolver a doença de Alzheimer.

A equipe coçou a cabeça. Se o cérebro é um sistema fechado, isolado pelo tal bouncer implacável da barreira hematoencefálica, como diabos uma mutação nas células do sangue

poderia proteger os neurônios contra a demência?

Só havia uma explicação lógica, por mais que desafiasse os livros didáticos: o sangue e o cérebro estavam conversando intimamente. E talvez, apenas talvez, as células do sangue estivessem atravessando a fronteira.

O TRABALHO DE DETETIVE NO NECROTÉRIO

Levantar uma hipótese ousada é uma coisa. Prová-la é um pesadelo logístico. Afinal, você não pode simplesmente abrir o cérebro de um paciente vivo para ver de onde vieram suas células imunológicas.

Aqui entra a colaboração com o Centro de Autópsias Rápidas de Stanford e o Projeto de Sequenciamento da Doença de Alzheimer da Universidade de Washington. Os cientistas precisavam de amostras pareadas: sangue e tecido cerebral da mesma pessoa, coletados logo após a morte. Doadores com e sem Alzheimer participaram desse esforço final pela ciência.

O desafio seguinte era um quebra-cabeça de ancestralidade celular. Imagine que você entra em uma sala cheia de pessoas vestindo uniformes idênticos. Como você sabe quem nasceu naquela cidade e quem acabou de se mudar de outro estado? Você olha para o sotaque, ou melhor, para os marcadores genéticos.

Como as células se dividem continuamente ao longo da vida, elas acumulam pequenos erros de cópia no DNA. Pense nisso como cicatrizes ou marcas de nascença. Uma célula-tronco na medula óssea sofre uma mutação aleatória. Todas as células filhas que ela produz herdarão essa exata mesma mutação. É um código de barras natural.

A sacada genial de Belk e sua equipe foi usar esses erros como um teste de paternidade. Eles sequenciaram o DNA das células de defesa do sangue e o DNA da micróglia encontrada dentro do cérebro. Se o cérebro fosse realmente um sistema fechado, a micróglia teria suas próprias mutações, completamente diferentes das do sangue.

Mas os códigos de barras bateram.

Eles encontraram exatamente as mesmas mutações nas células de defesa circulando nas veias e nas células de limpeza dentro do tecido cerebral. Não era um evento raro ou um acidente isolado. Era um padrão. A partir da meia-idade, o cérebro humano começa a importar segurança privada do resto do corpo.

O DISFARCE PERFEITO

O que acontece quando essas células sanguíneas invadem o cérebro é digno de um filme de espionagem. Elas não ficam circulando com seus uniformes antigos, chamando atenção. Assim que cruzam a barreira hematoencefálica e se instalam no tecido nervoso, elas passam por uma transformação radical.

Elas alteram sua expressão gênica, mudam de formato e assumem as características da micróglia nativa. Elas se disfarçam tão bem que, por décadas, os cientistas que olhavam pelos microscópios achavam que estavam vendo apenas as velhas células de sempre. Era impossível distingui-las apenas pela aparência. Foi preciso ler o código fonte do DNA para desmascarar as invasoras.

Curiosamente, esse fenômeno parece ser uma exclusividade nossa. Os pesquisadores notaram que esse fluxo massivo de células do sangue para o cérebro durante o envelhecimento não costuma acontecer em camundongos ou mesmo em primatas não humanos.

Isso levanta uma questão fascinante sobre a natureza da pesquisa médica. Quantas vezes já lemos manchetes sobre a cura do Alzheimer em ratos de laboratório, apenas para ver a droga falhar miseravelmente em testes humanos? A biologia do nosso envelhecimento, com cérebros que vivem oitenta, noventa anos, possui peculiaridades que simplesmente não existem em roedores de gaiola. Somos animais estranhos, e nossos cérebros envelhecem de forma única.

O CAVALO DE TRÓIA BIOLÓGICO

Descobrir que o cérebro recruta células do sangue não é apenas uma curiosidade acadêmica para atualizar apostilas universitárias. É uma via expressa para o futuro da medicina.

Historicamente, tratar doenças cerebrais é um inferno farmacológico. Você desenvolve uma molécula brilhante que destrói placas de Alzheimer em uma placa de Petri, mas quando injeta isso no paciente, a barreira hematoencefálica bloqueia o remédio. O cérebro morre de fome enquanto a cura circula inútil pelo sangue.

Mas agora, a perspectiva muda drasticamente. Se sabemos que as células imunológicas do sangue têm um passe livre para entrar no cérebro a partir da meia-idade, podemos usá-las como cavalos de Tróia.

Imagine o seguinte cenário clínico em um futuro não muito distante: um paciente

de 50 anos faz um exame de rotina e descobre que tem uma predisposição genética severa para o Alzheimer. Antes que os primeiros esquecimentos apareçam, os médicos coletam algumas de suas células-tronco sanguíneas. No laboratório, essas células são geneticamente modificadas, transformando-se em máquinas devoradoras de proteínas tóxicas (como as placas beta-amilóide e os emaranhados de tau, que sufocam os neurônios na demência).

Essas células superpoderosas são devolvidas ao braço do paciente. Ao longo dos anos seguintes, elas viajam naturalmente até o cérebro, cruzam a fronteira, assumem a forma de micróglia e começam a fazer uma faxina pesada. Elas limpam o lixo metabólico antes que ele se acumule o suficiente para causar danos. Em vez de tentar forçar a entrada de um remédio químico, a medicina usaria o próprio fluxo natural do corpo para enviar uma equipe de manutenção altamente treinada.

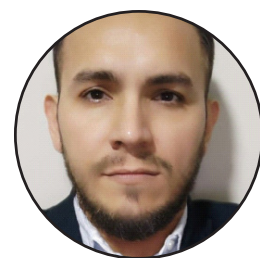
O ECOSISTEMA CONECTADO

As implicações dessa pesquisa, financiada em parte pela Knight Initiative for Brain Resilience, vão muito além do Alzheimer. Ela nos força a olhar para a saúde humana através de uma lente muito mais ampla.

Se a saúde do nosso cérebro na velhice depende em grande parte das células de defesa que viajam do nosso sangue, então tudo o que afeta o sangue acaba afetando a mente. A qualidade da nossa medula óssea, as infecções que contraímos ao longo da vida, as mutações que acumulamos por exposição ambiental — tudo isso tem uma linha direta com a forma como vamos raciocinar e lembrar das coisas aos 80 anos.

Não existe mais aquela separação nítida entre "saúde física" e "saúde mental" ou "neurológica". O corpo é um ecossistema profundamente entrelaçado. Um problema na fábrica de sangue localizada no interior do seu fêmur pode ser a razão pela qual a memória falha décadas depois.

No fim das contas, a biologia não gosta de caixinhas rígidas. A ideia de um cérebro isolado e autossuficiente era reconfortante, mas a realidade é muito mais caótica e maravilhosa. Nosso centro de comando está em constante diálogo com o resto do corpo, recebendo reforços silenciosos enquanto navegamos pelos anos. A fortaleza nunca foi intransponível; ela apenas tinha portas secretas que só agora aprendemos a enxergar.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista

DIA DA ADVOCACIA FOI CELEBRADO EM GRANDE ESTILO!

NO DIA 11 DE AGOSTO, A OAB AMAPÁ E A ABRACRIM/ AP PROMOVEU UMA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA ADVOCACIA, REUNINDO CONHECIMENTO, INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CLASSE. A PROGRAMAÇÃO CONTOU COM O 1º ENCONTRO ESTADUAL DA ABRACRIM/AP, ALÉM DE PALESTRAS, OFICINAS, HOMENAGENS E COM A PRESENÇA DE AUTORIDADES E GRANDES NOMES DA ADVOCACIA BRASILEIRA.



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito



DA TRANSCRIÇÃO À MATRÍCULA: A MODERNIZAÇÃO DO REGISTRO DE IMÓVEIS E O NOVO PAPEL DO PROVIMENTO CNJ N.º 195/2025

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

Durante décadas, a história dos imóveis brasileiros foi escrita nos antigos livros de transcrição. Antes da atual Lei de Registros Públicos, os negócios imobiliários eram registrados segundo um sistema que tinha como referência principal os títulos e as pessoas envolvidas nas transmissões. Com a evolução do direito registral, esse modelo foi substituído pelo sistema de matrícula, que colocou o próprio imóvel no centro da publicidade registral. A mudança não foi apenas de nomenclatura, mas representou uma profunda transformação na forma de organizar e dar segurança à propriedade imobiliária no Brasil.

A chamada transcrição de imóvel corresponde ao registro realizado sob o sistema anterior à Lei n.º 6.015/1973. Durante esse período, especialmente sob a disciplina do Decreto n.º 4.857, de 9 de novembro de 1939, o título apresentado ao Registro de Imóveis era transcrito nos livros próprios, formando o histórico das transmissões e dos direitos relacionados ao patrimônio imobiliário. Tratava-se de um modelo em que o título e as pessoas envolvidas no negócio tinham papel central na organização registral. O Decreto n.º 4.857/1939 foi posteriormente revogado, mas os registros realizados durante sua vigência não perderam sua importância, visto que continuam integrando a cadeia dominial e constituindo fonte essencial para a reconstrução da história jurídica de muitos imóveis brasileiros.

A transformação mais importante ocorreu com a Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, a Lei de Registros Públicos, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1976. A legislação introduziu o sistema de matrícula e consolidou a técnica do fôlio real, modificando profundamente a maneira pela qual os imóveis passaram a ser identificados e acompanhados no Registro de Imóveis. Se no sistema anterior predominava a lógica da transcrição dos títulos, o novo modelo passou a ter como centro o próprio imóvel, individualizado em uma folha registral própria.

A diferença entre transcrição e matrícula é, portanto, fundamental. A transcrição registra os títulos e as transmissões realizadas sob o sistema anterior. A matrícula, por sua vez, é a folha própria e individualizada destinada a cada imóvel no Livro nº 2 - Registro Geral. Nela são concentradas as informações relativas à identificação do bem, à titularidade, aos registros, às averbações, aos ônus e às demais modificações de sua situação jurídica. A Lei n.º 6.015/1973 estabelece que cada imóvel terá matrícula própria, consolidando o princípio da unitariedade da matrícula, em que cada imóvel deve possuir sua identificação registral individualizada.

A matrícula passou a funcionar, assim, como verdadeira identidade jurídica do imóvel. Por meio dela, torna-se possível acompanhar a trajetória registral do bem, conhecer seu proprietário, verificar os atos de transmissão, identificar eventuais ônus e compreender as alterações que ocorreram ao longo do tempo. Essa organização proporciona maior clareza e segurança para o proprietário, para o adquirente e para todos aqueles que dependem da publicidade do Registro de Imóveis.

Isso não significa, entretanto, que as antigas transcrições tenham perdido validade ou deixado de produzir efeitos.



A Lei de Registros Públicos não apagou o passado registral brasileiro. Ao contrário, os registros realizados sob a legislação anterior continuam sendo indispensáveis para demonstrar a origem e a continuidade da propriedade. Em muitos casos, a transcrição é justamente o ponto de partida para compreender como determinado imóvel chegou à situação jurídica atual.

É importante compreender, portanto, que a passagem da transcrição para a matrícula não representa uma declaração de irregularidade do imóvel nem uma simples substituição de documento. Trata-se de uma transição entre dois modelos registrais. O imóvel que possui uma antiga transcrição pode estar perfeitamente integrado à cadeia dominial, embora ainda não possua uma matrícula aberta segundo o sistema atual. A abertura da matrícula ocorre, em regra, quando praticado o primeiro ato registral sujeito ao sistema de matrícula, observados os requisitos estabelecidos pela legislação.

Na prática, entretanto, essa passagem pode revelar dificuldades. Muitas transcrições antigas foram elaboradas em uma época em que as descrições dos imóveis eram menos detalhadas do que as atualmente exigidas. Podem existir referências a confrontantes antigos, áreas que não correspondem exatamente à realidade atual, denominações que foram modificadas, localizações descritas de maneira insuficiente ou qualificações incompletas dos proprietários. Por isso, antes da abertura de uma matrícula, é necessário analisar cuidadosamente a transcrição e a cadeia dominial, verificando se os elementos existentes são suficientes para individualizar o imóvel com segurança.

Quando houver deficiência na descrição, poderão ser necessárias providências de saneamento, averbação ou retificação, conforme a situação concreta e as normas aplicáveis. A finalidade é evitar que uma matrícula seja aberta com infor-

mações insuficientes ou que não permitam distinguir o imóvel de outros existentes na mesma região. O princípio da segurança jurídica exige que a identificação registral corresponda, tanto quanto possível, à realidade física e jurídica do bem.

Essa preocupação ganhou nova dimensão com o Provimento n.º 195, de 3 de junho de 2025, da Corregedoria Nacional de Justiça, que alterou o Código Nacional de Normas do Foro Extrajudicial e estabeleceu importantes mecanismos de saneamento e modernização do Registro de Imóveis. A norma reforça a necessidade de avanço gradual do sistema brasileiro em direção à matrícula, estabelecendo regras para o encerramento das antigas transcrições e para a abertura de matrículas quando da prática de novos atos registrais, observadas as cautelas previstas no próprio provimento.

O novo regramento também busca enfrentar um problema especialmente grave, a possibilidade de criação de matrículas duplicadas para o mesmo imóvel. Antes de abrir uma nova matrícula, é necessário verificar cuidadosamente os registros anteriores e a existência de eventual matrícula já aberta para aquele bem ou para parte dele. A duplicidade registral pode comprometer a segurança jurídica, provocar conflitos de titularidade e dificultar a compreensão da verdadeira cadeia dominial.

A transição entre transcrição e matrícula também exige atenção em situações de sucessão hereditária, desmembramento, parcelamento do solo, incorporação imobiliária e mudança de circunscrição territorial. Um imóvel que anteriormente estava registrado por transcrição pode passar a ter matrícula própria ou, dependendo do caso, dar origem a diversas matrículas correspondentes às parcelas ou unidades individualizadas. Em todos esses procedimentos, a continuidade registral precisa ser preservada, evitando que a transformação física ou jurídica do imóvel rompa sua história documental.

Um exemplo frequente ocorre quando uma propriedade rural antiga é dividida entre herdeiros. Se cada parcela for levada ao Registro de Imóveis sem a adequada individualização, podem surgir matrículas correspondentes a frações de uma área maior, criando dificuldades futuras para a recomposição ou identificação do imóvel. Em determinadas situações, mecanismos como a estremação podem contribuir para individualizar parcelas e solucionar situações de condomínio pro diviso, desde que atendidos os requisitos legais e normativos aplicáveis.

A mesma lógica aparece quando uma matrícula de área maior dá origem a um loteamento ou a unidades autônomas de um empreendimento. A chamada matrícula-mãe pode ser encerrada para que sejam abertas matrículas individualizadas das novas unidades. A finalidade é sempre a mesma: permitir que cada imóvel tenha sua própria identidade jurídica, sem romper a continuidade dos registros anteriores.

Por isso, transformar uma antiga transcrição em matrícula não deve ser visto como mera providência burocrática. É um processo de atualização da identidade jurídica do imóvel, capaz de proporcionar maior segurança para compra e venda, financiamento, partilha, inventário, desmembramento, regularização fundiária e demais negócios imobiliários. Quanto

mais precisa for a identificação do imóvel, menor será o risco de dúvidas sobre sua localização, extensão, titularidade ou cadeia dominial.

O mais importante é compreender que a modernização do sistema registral brasileiro não eliminou a história construída pelas antigas transcrições. A matrícula representa uma evolução técnica que organiza essa história em torno do imóvel, mas a transcrição continua sendo documento fundamental para compreender a origem do domínio. O passado registral precisa ser preservado e incorporado ao modelo contemporâneo, e não simplesmente desconsiderado.

Essa é uma questão especialmente relevante porque, apesar de a Lei n.º 6.015/1973 ter instituído o sistema de matrícula e entrado em vigor em 1976, o Brasil ainda possui grande quantidade de imóveis vinculados a antigas transcrições. A existência de uma transcrição, por si só, não significa que o imóvel seja irregular ou que o proprietário não tenha segurança jurídica sobre seu domínio. Significa, principalmente, que aquele imóvel ainda conserva sua história registral no modelo anterior e que sua migração para o sistema de matrícula poderá ser necessária quando praticado novo ato ou quando presentes os requisitos para sua abertura.

Cinquenta anos após a entrada em vigor da Lei de Registros Públicos, o Brasil ainda enfrenta o desafio de integrar ao sistema de matrículas um expressivo patrimônio imobiliário que permanece registrado sob o antigo sistema de transcrições. A transcrição representa a memória do registro; a matrícula representa sua organização contemporânea. Entre ambas existe uma cadeia dominial que precisa ser preservada, conferida e, quando necessário, saneada.

O Provimento CNJ n.º 195/2025 reforça essa trajetória ao estabelecer mecanismos para o encerramento gradual das transcrições e para o saneamento das informações registrais. O objetivo final é assegurar que o cidadão possa contar com um Registro de Imóveis cada vez mais claro, individualizado e confiável. Assim, a passagem da transcrição para a matrícula não é apenas uma mudança de sistema: é a continuidade de uma história registral que precisa ser atualizada para atender às necessidades da propriedade imobiliária contemporânea.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

GRÃOS SOB ATAQUE. ATAQUE AOS GRÃOS ATINGEM A ALIMENTAÇÃO HUMANA

GIL REIS

A importância dos grãos é gigante, tanto pra nossa alimentação quanto pra economia e meio ambiente. Fui me abeberar nas informações da IA para melhor esclarecer os leitores sobre o assunto. Transcrevo tais informações.

Aqui vão os principais pontos:

1. Para a saúde e energia: Arroz, milho, trigo, aveia e feijão são ricos em carboidratos complexos. Liberam energia devagar e dão saciedade. Fibras: Ajudam no intestino, controlam colesterol e açúcar no sangue. Proteínas vegetais: Feijão, lentilha, grão-de-bico e soja são base de proteína pra quem não come carne. Vitaminas e minerais: Ferro, magnésio, zinco, vitaminas do complexo B. Versáteis: Dá pra fazer farinhas, pães, massas, leite vegetal...

2. Para a economia e segurança alimentar: base da alimentação mundial. Mais de 50% das calorias que a população do mundo consome vem de grãos como arroz, trigo e milho. Armazenamento: Grãos secos duram meses/anos. Isso garante comida em períodos de crise, seca ou entressafra. Agricultura: Geram emprego e renda. No Brasil, soja, milho e feijão movimentam bilhões e são grandes produtos de exportação.

3. Para o meio ambiente: Uso eficiente da terra: Produzem mais calorias por hectare. Rotação de culturas: Leguminosas como feijão e soja fixam nitrogênio no solo e ajudam outras plantações. Menos desperdício: Por durarem mais, reduzem perda de alimento.

Mesmo assim, diante de tais conhecimentos alguns países não se preocupam com a alimentação mundial como demonstra a matéria publicada pela Reuters, em 11 de agosto de 2026, 'Ucrânia bombardeia base naval e terminais de grãos no porto russo de Novorossiysk, no Mar Negro', que também transcrevo

"Um grande ataque ucraniano à cidade portuária russa de Novorossiysk, no Mar Negro, atingiu navios de guerra em uma base naval e forçou dois importantes terminais de grãos a interromperem as operações na quarta-feira,



de acordo com autoridades russas e ucranianas, bem como fontes da indústria de grãos.

Os ataques ucranianos mataram pelo menos duas pessoas, incluindo uma criança de 8 anos, disse o governador regional Veniamin Kondratyev.

Descrevendo o ataque como tendo 'significado estratégico', o serviço de segurança ucraniano SBU afirmou que as forças de Kiev atingiram a base naval de Novorossiysk com drones e mísseis. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, disse que duas fragatas, um grande navio de desembarque, uma corveta e outras embarcações foram atingidas.

Como a Rússia é a maior exportadora de trigo do mundo, os ataques aos terminais de grãos aumentaram os temores de uma interrupção no fornecimento global. Os contratos futuros de trigo em Chicago subiram cerca de 3% na quarta-feira, após o ataque a Novorossiysk.

O Ministério da Agricultura da Rússia afirmou estar trabalhando para redirecionar os fluxos de exportação para rotas alternativas. O principal grupo de lobby de grãos da Rússia alertou no mês passado que os ataques ucranianos poderiam paralisar as exportações de grãos do Mar Negro, elevando os preços e

causando fome na África e no Oriente Médio.

O prefeito de Novorossiysk, Andrei Kravchenko, disse que o porto suspendeu o abastecimento de água e declarou estado de emergência após as greves de quarta-feira. Quatro empresas, mais de duas dezenas de prédios residenciais e algumas instalações educacionais foram danificadas, afirmou.

TRANSPORTE DE GRÃOS

Os ataques russos a navios no Mar Negro reduziram drasticamente os embarques de grãos da Ucrânia, um dos principais exportadores globais. Os embarques caíram 76% nas duas primeiras semanas de agosto em comparação com o ano anterior, informou o Ministério da Agricultura da Ucrânia na quarta-feira.

Em outra frente, a Ucrânia e a Moldávia concordaram na quarta-feira com um plano para encaminhar remessas de grãos ucranianos por ferrovia, através da Moldávia.

Na Crimeia, região do Mar Negro que Moscou tomou e anexou da Ucrânia em 2014, mais de três dezenas de drones foram abatidos em Sebastopol na quarta-feira, disse o governador da cidade, Mikhail Razvozhayev, indicado pela Rússia, no Telegram.

Com a guerra da Rússia contra a Ucrânia entrando em seu quinto ano, Moscou intensificou seus ataques às instalações logísticas e de armazenamento da Ucrânia em resposta aos ataques de Kiev aos centros russos de energia, portos e logística. Zelensky afirmou na terça-feira que Kiev entregou propostas aos negociadores americanos para um plano de fim ao conflito, que começou quando a Rússia lançou sua guerra em grande escala contra a Ucrânia em fevereiro de 2022.

A Ucrânia tem repetidamente pedido um cessar-fogo. A Rússia afirma desejar uma solução, mas qualquer acordo deve envolver a cessão total, por parte da Ucrânia, de quatro regiões reivindicadas por Moscou, bem como a resolução das 'causas profundas' do conflito.

Novorossiysk também abriga infraestrutura para exportação de petróleo, incluindo a do Consórcio do Oleoduto do Cáspio, que pertence em parte às gigantes petrolíferas americanas Chevron e Exxon Mobil e transporta as exportações de petróleo do Cazaquistão para o mercado.

O Financial Times noticiou na quarta-feira que, após um pedido do vice-presidente dos EUA, JD Vance, no final de julho, a Ucrânia concordou em

não visar a infraestrutura da CPC e embarcações não russas, desde que não estivessem sujeitas a sanções ucranianas ou transportando petróleo russo ou outras cargas.

A presidência da Ucrânia não respondeu ao pedido de comentário sobre a matéria."

O mundo hoje transformou-se hoje em uma 'Aldeia Global' (há muito não se ouve essa expressão que aos poucos, com o relacionamento e interdependência se tornou verdadeira) onde na área comercial e produção é uma realidade, restando apenas a intolerância baseada em ideologias e a concorrência com o mercado interno que na mor parte das vezes não consegue absorver toda a produção do país.

"Nenhuma qualidade humana é mais intolerável do que a intolerância" - Giacomo Leopard (1798-1837), escritor italiano.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

Reencontro de almas

ARACIARA MACEDO

A música me alcançou antes que eu pudesse perceber que estava sendo conduzida por ela.

Meus pés afundavam na areia fria e úmida de uma praia deserta. O vento chicoteava meu corpo, levantando o vestido e arrepiando minha pele, enquanto a chuva escorria pelo rosto. Ao longe, a voz de Tarja Turunen parecia atravessar a escuridão especialmente para me encontrar.

Eu caminhava sem saber exatamente para onde.

Ou talvez soubesse.

A cabana surgiu entre as árvores como uma promessa.

Uma luz dourada escapava pelas frestas das janelas. A porta estava entreaberta. Parei diante dela por alguns segundos, respirando fundo, sentindo o coração bater depressa demais.

Então entrei.

E você estava ali. Recortado pela luz das velas, como se tivesse sido desenhado pela própria noite.

A camisa branca de linho estava aberta sobre o peito. A calça jeans delineava suas pernas. O cabelo ainda estava ligeiramente úmido, e havia naquele sorriso uma tranquilidade que me desarmou completamente.

Você não perguntou por que eu estava ali, apenas me olhou e abriu os braços.

Foi o bastante.

Atravessei a pequena distância entre nós e me abandonei ao teu abraço. Meu corpo encontrou o teu com uma familiaridade quase assustadora. Como se já conhecesse aquele encaixe. Como se tivesse passado anos procurando exatamente aquele lugar.

Você me apertou contra o peito. Senti teu calor atravessar o tecido molhado do meu vestido e fechei os olhos.

O cheiro da tua pele misturado ao perfume das velas, à madeira úmida e à chuva tornou-se uma espécie de vertigem.

Quando levantei o rosto, encontrei teus olhos.

Havia desejo neles.

Mas havia também ternura.

Tua mão tocou meu rosto. O polegar percorreu lentamente minha bochecha, como se quisesse memorizar minha pele.

Então tua boca encontrou a minha.

O primeiro beijo foi lento. Quase uma pergunta.

Eu respondi aproximando ainda mais meu corpo do teu.

O segundo beijo já não pediu licença. Tinha saudade, fome, promessa.

Tuas mãos deslizaram pelas minhas costas e chegaram à cintura, trazendo-me para mais perto. Senti minha respiração mudar. O coração acelerou quando teus lábios abandonaram minha boca e encontraram meu pescoço.

Inclinei a cabeça. Entreguei-te aquele espaço.



Teus beijos deixaram uma trilha quente sobre minha pele, e um arrepio percorreu meu corpo inteiro.

— Você treme quando eu faço isso — sussurraste.

Sorri, sem conseguir esconder o efeito que tuas palavras tinham sobre mim.

— Eu esperava por isso — respondi.

A frase ficou suspensa entre nós.

Teus olhos escureceram.

Minhas mãos encontraram teu peito e percorreram lentamente a pele descoberta pela camisa aberta. Sentir teu corpo sob meus dedos fez alguma coisa dentro de mim despertar completamente.

Você segurou minha mão e beijou a palma.

Depois entrelaçou nossos dedos.

Era estranho como um gesto tão simples podia ser tão íntimo.

O laço do meu vestido foi desfeito lentamente.

O tecido escorregou pelos meus ombros.

A luz das velas tocou minha pele, e por um instante senti-me vulnerável.

Você não avançou.

Apenas me olhou.

Como se naquele momento eu fosse a única coisa existente no mundo.

Foi o teu olhar que me despiu primeiro.

Aproximei-me.

Coloquei as mãos em teu rosto e beijei tua boca outra vez.

Lá fora, a chuva engrossava.

Dentro da cabana, o ar parecia cada vez mais quente.

Você me tomou nos braços e me levou até a cama de dossel. Os lençóis brancos receberam meu corpo enquanto você se inclinava sobre mim.

Nossos rostos ficaram tão próximos que eu podia sentir tua respiração.

— Olha para mim.

Obedeci.

— Quero que você se lembre desta noite.

Passei os dedos pelos teus cabelos.

— Eu já sei que vou me lembrar.

Você sorriu.

E então o resto aconteceu devagar, entre beijos demorados, abraços apertados e aquela espécie de silêncio que só existe quando duas pessoas finalmente deixam de resistir ao que sentem.

Não havia pressa.

Havia descoberta.

Havia o prazer de reconhecer cada reação, cada arrepio, cada mudança na respiração.

Meu corpo parecia responder antes mesmo que minha mente compreendesse.

A música continuava tocando baixinho.

A chuva batia no telhado.

As velas tremulavam.

E nós dois desaparecemos do mundo.

Por algumas horas, não existiram passado, futuro, medo ou distância.

Existiu apenas aquela noite.

Aquela cabana.

Aquela pele.

Aquela certeza absurda de que, em algum lugar do tempo, nossas almas já haviam se encontrado.

Quando finalmente repousamos um nos braços do outro, minha cabeça encontrou teu peito.

Fiquei ouvindo teu coração.

Ainda acelerado.

Ainda vivo.

Desenhei distraidamente uma linha sobre tua pele e senti teu braço envolver minha cintura.

Lá fora, a tempestade começava a perder força.

Dentro de mim, porém, ela continuava.

Aproximei os lábios do teu ouvido.

— Somos um agora.

Você beijou meus cabelos.

E eu sorri.

Porque algumas noites não acabam quando amanhece.

Algumas permanecem na pele.

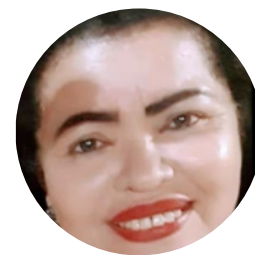
No cheiro dos lençóis.

Na memória de um beijo.

Na saudade que começa justamente quando a pessoa ainda está ao nosso lado.

E aquela noite...

Aquela noite tinha aprendido os nossos nomes.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Conor Kennedy apoia alistamento na Ucrânia após polêmica com a Rússia

Conor Kennedy, marido da cantora brasileira Giulia Be, recomendou o alistamento nas Forças Armadas da Ucrânia dias após a Justiça da Rússia autorizar a prisão dele à revelia por acusação de mercenarismo.

O norte-americano compartilhou nas redes sociais, nessa quinta-feira (14/8), um material com informações de como se candidatar à Legião Internacional da Ucrânia e afirmou que é “altamente recomendado”.

A recomendação ocorre poucos dias depois de o Tribunal Distrital de Basmanny, em Moscou, autorizar a prisão de Kennedy à revelia e determinar a inclusão dele na lista internacional de procurados. A defesa recorreu da decisão, mas a Justiça russa manteve a ordem após analisar a apelação em sessão fechada.

QUEM É CONOR KENNEDY

John Conor Kennedy, de 31 anos, é um advogado norte-americano.

Ele é filho de Robert F. Kennedy Jr., atual secretário de Saúde dos Estados Unidos, e sobrinho-neto do ex-presidente John F. Kennedy.

Kennedy é casado com a cantora brasileira Giulia Be e os dois se casaram em março de 2026, em uma cerimônia intimista em Los Angeles.

Antes do relacionamento com Giulia, Kennedy teve um breve romance com a cantora Taylor Swift, em 2012.

ENTENDA O CASO

Conor Kennedy é acusado pela Justiça russa de participar de conflito armado ou ação militar como mercenário, crime previsto no artigo 353 do Código Penal da Federação Russa. A pena pode variar de sete a 10 anos de prisão. A ordem foi determinada à revelia,

ou seja, sem a presença de Kennedy no tribunal. Por isso, ele segue livre e não foi detido pelas autoridades russas, mas passou a integrar a lista internacional de procurados.



Robbie Williams revela diagnóstico de autismo aos 52 anos

Aos 52 anos, Robbie Williams falou pela primeira vez sobre ter recebido um diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA). A descoberta ocorreu depois de o cantor já ter sido identificado com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), condição sobre a qual ele havia comentado publicamente anteriormente.

“Eu tenho TDAH e acabei de descobrir que também tenho um pouco de autismo, o que eu simplesmente adoro porque explica muita coisa”, afirmou o cantor, segundo o Daily Mail. “Agora é meu passe livre para sair da prisão. Para todas as coi-

sas estranhas que faço, simplesmente digo: ‘Desculpe, eu sou autista’.”

A conversa também passou pela maneira como Robbie lida com a concentração. Ele relatou que consegue mergulhar completamente em determinados assuntos, enquanto tarefas que não despertam o mesmo interesse exigem um esforço diferente para manter sua atenção.

“Com o TDAH, você consegue se concentrar completamente em algo, 1000%, mas, com absolutamente todo o resto, simplesmente

não consegue. Pergunte aos meus filhos”, disse.

É justamente no trabalho criativo que o artista disse encontrar espaço para canalizar esse foco. Além da música, ele citou a produção de imagens e a criação de conteúdos

bem-humorados entre as atividades que conseguem mantê-lo envolvido.

“O que me deixa completamente obcecado é criar imagens e fazer coisas engraçadas. Quando estou criando, não estou pensando em mim, porque meu cérebro é incrivelmente criativo”, explicou.

Robbie Williams ganhou projeção internacional como integrante do Take That antes de seguir carreira solo. Fora dos palcos, o britânico também tornou públicas, ao longo dos anos, experiências relacionadas à saúde mental e ao impacto delas em sua vida pessoal e profissional.



Expulso do De Férias com o Ex, Lucas Ranhol nega acusação de assédio

Lucas Ranhol se pronunciou na manhã desta sexta-feira (14/8) após a exibição de sua expulsão do De Férias com o Ex Diretoria 2. Em um vídeo publicado no Instagram, o participante negou ter tocado o bumbum de Carla Faria sem consentimento durante uma festa e afirmou que foi acusado injustamente.

Ranhol começou o pronunciamento afirmando ser contra qualquer tipo de agressão às mulheres. Em seguida, questionou a decisão do programa e alegou que as câmeras instaladas na casa não teriam registrado o episódio relatado por Carla.

“Primeiramente eu queria começar dizendo que eu sou totalmente contra agressão à mulher, qualquer tipo de



agressão à mulher, seja física, seja oral, eu acho ridículo isso. A casa tem câmera nos quatro canto da porra da casa e nenhuma câmera pegou o ato. Eu nunca vi isso. E como é que acusa uma pessoa de fazer algo e não mostra a prova que aconteceu?”, declarou.

O participante disse considerar a acusação grave e defendeu que mulheres denunciem situações de violência. No caso envolvendo Carla, porém, sustentou que o episódio não aconteceu.

“É uma situação muito séria, não pode ser calada se realmente aconteceu, mas não foi o caso. Eu sou totalmente a favor da mulher se expor quando acontece algo desse tipo. Tem que ser falado, mas essa situação é literalmente algo injusto, porque não tem prova nenhuma do que estão falando que eu fiz.”

Lucas também contestou o comunicado da produção, que informou aos participantes que atitudes contrárias ao respeito não são aceitas no reality. Se-

gundo ele, a forma como o caso foi conduzido também representou uma falta de respeito.

Ao apresentar sua versão, Ranhol afirmou que já evitava contato com Carla antes da festa. Segundo ele, outros participantes sabiam que os dois não tinham proximidade naquele momento.

“Eu não tinha intimidade, eu não era amigo suficiente dela para encostar numa bunda dela. E eu não brincava com qualquer pessoa assim. E pelo contrário, eu já não tava nem querendo brincar com ela nessa situação. Não tava querendo conversar com ela, não tava querendo chegar perto dela pelo que ela já tava fazendo dentro da casa.”

Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril

A semana desperta temas ligados ao amor, à criatividade, aos filhos e aos projetos que fazem você se sentir mais vivo. O Eclipse Solar em Leão convida a refletir sobre felicidade e realização pessoal. Talvez seja hora de retomar um sonho antigo ou dar mais espaço para aquilo que traz prazer genuíno. Conversas importantes podem ajudar a esclarecer questões afetivas ou criativas. Enquanto isso, Marte movimenta assuntos familiares e domésticos, pedindo atenção ao ambiente emocional. O momento favorece escolhas que tragam mais verdade e satisfação para sua vida.

TOURO: 20 de abril a 20 de maio

Questões relacionadas à casa, à família e às suas bases emocionais entram em evidência. O eclipse pode marcar mudanças importantes na vida pessoal ou despertar reflexões sobre pertencimento, segurança e raízes. Conversas familiares tendem a ganhar importância ao longo da semana. Marte fortalece sua comunicação, trazendo mais iniciativa para expressar opiniões e resolver assuntos pendentes. O desafio será evitar reações impulsivas. O período favorece reorganizações que tragam mais estabilidade e conforto emocional.

GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho

A comunicação se torna um dos temas centrais da semana. O Eclipse Solar em Leão pode abrir espaço para novos projetos, aprendizados, contatos ou formas diferentes de se posicionar diante das pessoas. Notícias importantes, conversas marcantes e decisões significativas podem surgir nos próximos dias. Marte passa a movimentar sua área financeira, incentivando atitudes mais práticas em relação aos recursos e investimentos. O momento favorece clareza, planejamento e expansão de ideias.

CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho

O eclipse coloca foco sobre seus valores, sua relação com o dinheiro e sua sensação de segurança. É uma oportunidade para refletir sobre o que realmente tem valor para você e quais recursos merecem mais atenção. Questões financeiras podem ganhar novos direcionamentos. Marte ingressa em seu signo e aumenta sua disposição para agir, tomar decisões e defender seus interesses. O período favorece iniciativas importantes, desde que exista equilíbrio entre emoção e razão.

LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto

Seu signo é o mais impactado pelo Eclipse Solar desta semana. O momento marca o início de um novo ciclo pessoal, trazendo reflexões sobre identidade, objetivos e caminhos futuros. Mudanças importantes podem começar a se desenhar, mesmo que ainda não estejam totalmente definidas. Mercúrio fortalece sua voz e sua capacidade de expressão, favorecendo decisões e conversas significativas. Marte atua nos bastidores, ajudando a encerrar processos que já não precisam seguir adiante.

VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro

A semana convida ao recolhimento e à observação. O Eclipse Solar acontece em uma área ligada aos encerramentos, ao inconsciente e aos processos internos. É um período para compreender o passado, liberar pesos desnecessários e criar espaço para o novo. Algumas respostas podem surgir através da intuição ou de percepções sutis. Marte movimenta amizades e projetos coletivos, favorecendo novas conexões e objetivos compartilhados.

LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro

Projetos futuros e relações sociais entram em destaque. O eclipse favorece mudanças em grupos, amizades e metas de longo prazo, ajudando você a perceber quais conexões continuam alinhadas com seus propósitos. Conversas podem abrir oportunidades interessantes. Marte fortalece a área profissional, aumentando sua determinação para alcançar resultados importantes. A semana favorece crescimento através de alianças e parcerias estratégicas.

ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro

A vida profissional tende a passar por movimentações importantes. O Eclipse Solar em Leão ilumina sua carreira, seus objetivos e sua posição diante do mundo. Novas responsabilidades ou oportunidades podem surgir, exigindo decisões conscientes. Mercúrio favorece negociações e contatos profissionais. Marte amplia o desejo de crescimento, incentivando estudos, viagens ou experiências que ampliem sua visão de futuro.

SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro

O eclipse amplia horizontes e convida você a enxergar novas possibilidades. Assuntos ligados a estudos, viagens, desenvolvimento pessoal e propósito ganham força. É um momento favorável para rever crenças limitantes e abrir espaço para experiências transformadoras. Marte movimenta questões emocionais e financeiras compartilhadas, pedindo mais atenção a acordos, responsabilidades e processos internos.

CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro

Transformações importantes podem acontecer nos bastidores. O Eclipse Solar em Leão ilumina temas relacionados à intimidade, aos recursos compartilhados e às mudanças emocionais profundas. É um momento favorável para reorganizar acordos e compreender melhor seus próprios sentimentos. Marte movimenta relacionamentos e fortalece a necessidade de diálogo e ação dentro das parcerias.

AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro

Os relacionamentos ganham protagonismo nesta semana. O eclipse marca um novo capítulo em vínculos afetivos, profissionais ou pessoais, convidando você a observar o equilíbrio das trocas e a qualidade das conexões. Algumas relações podem evoluir, enquanto outras passam por redefinições importantes. Marte direciona energia para o trabalho e a rotina, favorecendo reorganizações práticas no dia a dia.

PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março

A rotina, os hábitos e a vida profissional entram em evidência. O Eclipse Solar favorece mudanças que contribuam para mais qualidade de vida, produtividade e bem-estar. É uma excelente oportunidade para rever prioridades e criar uma rotina mais alinhada com suas necessidades atuais. Marte fortalece sua criatividade, sua vida afetiva e sua disposição para investir naquilo que traz entusiasmo e alegria.

RESUMO DE NOVELAS

Além do Tempo:

CAPÍTULO 092 - SEGUNDA, 17 DE AGOSTO

Vitória sofre ao ver o registro do momento da compra de sua vinícola divulgado na internet. Lívia teme reencontrar Felipe. Rosa se irrita com o confronto entre Bento e Massimo. Queiroz se insinua para Michele e Rita percebe. Dorotéia afirma a Emília que não será fácil comprar as terras de Felipe e revela à empresária os segredos de Vitória. Massimo demite Bento. Rosa e Alice ajudam Vitória a redecorar seu palacete. Felipe garante a Emília que suas terras não estão à venda. Emília estranha o comportamento de Lívia. Bento ofende Vitória. Vitória convida Emília para jantar em sua casa.t

A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 123 - SEGUNDA, 17 DE AGOSTO

Alika sente orgulho ao visitar as terras de Tonho. Adalgisa se insinua para Mirinho, e Marta e Virgínia percebem. Virgínia finge naturalidade diante de Adalgisa e Mirinho, e Marta se surpreende. Viriato alerta Bartô para desistir das artimanhas para transformar Veneranda em santa. Marta confronta Diógenes e diz que o marido parece estar com medo de Virgínia. Alika desabafa com Niara sobre ter lutas diferentes de Tonho. Binta orienta como Kênia deve se vestir para o jantar, e Jendal estranha a aparência da filha.

Avenida Brasil

CAPÍTULO 089 - SEGUNDA, 17 DE AGOSTO

Nina inventa para Carminha que trabalhava para Begônia na Argentina. Lucinda e as crianças enxotam Nilo do galinheiro. Zezé ouve Begônia falando sobre a herança de Nina e conta para Carminha e Tufão. Com o dinheiro que Nina lhe deu, Max financia uma lancha. Leleco se esconde para ouvir a conversa de Tessália e Darkson. Paloma diz a Verônica e Noêmia que vai jantar fora com Alexia e Cadinho. Janaína conta para Carminha em que hospital a mãe de Nina está internada. Nina vai ao hotel de Begônia e pede que ela volte para a Argentina. Verônica e Noêmia chegam com Ruy e Jimmy ao restaurante onde Cadinho está com Alexia, Paloma e Pilar. Max liga para Nina e combina um encontro na churrascaria. Carminha segue Nina.

Quem Ama Cuida:

CAPÍTULO 078 - SEGUNDA, 17 DE AGOSTO

Adriana comenta com Nancy que precisa descobrir os problemas de Ulisses para planejar sua vingança. Dora se irrita com Carmita ao saber que a amiga hospedou Ademir em sua casa. Lyris não conta a Adriana sobre o vício de Ulisses no jogo. André diz a Pedro que considera perigoso ele investigar o motivo da morte do perito para reabrir o processo de Adriana. Dora e André se beijam.

Saber pensar tornou-se ainda mais importante depois da inteligência artificial

ROGÉRIO REIS DEVISATE


Houve um tempo em que alguém podia entrar numa grande biblioteca e perceber que uma vida inteira não bastaria para ler sequer uma parte do que outros seres humanos pensaram antes de nós; ali estavam séculos de filosofia, ciência, literatura, história, direito, descobertas, erros, amores e perguntas. Era uma quantidade de conhecimento muito superior à que qualquer pessoa seria capaz de guardar na memória e que, apesar disso, jamais levou ninguém a concluir que a biblioteca estivesse pensando.

A diferença parecia evidente: os livros armazenavam pensamentos e informações, enquanto pensar era aquilo que acontecia quando alguém retirava um volume da estante, desconfiava de uma afirmação, relacionava ideias ou fechava o livro porque certas coisas precisam permanecer conosco antes que possamos compreendê-las.

A biblioteca continha pensamentos, mas não pensava; talvez seja essa distinção que precisemos recuperar agora, quando temos uma biblioteca quase ilimitada que, com a chegada da inteligência artificial, deixou de permanecer silenciosa e passou a comparar, resumir, reorganizar e responder.

A internet já havia transformado nossa relação com a informação: durante séculos, conhecer alguma coisa exigia professores, escolas, livros, jornais ou bibliotecas; hoje carregamos no bolso mais informação do que muitas bibliotecas antigas poderiam reunir. Junto desse acesso chegaram notificações, jogos, fofocas, vídeos breves e um quase inesgotável besteirol concebido para disputar um dos recursos humanos mais preciosos de nosso tempo: a atenção, preenchendo justamente o espaço no qual uma ideia poderia amadurecer.

É nesse mundo saturado que chega a inteligência artificial, acrescentando algo qualitativamente novo, porque já não estamos apenas diante de dados disponíveis para consulta, mas de sistemas capazes de processá-los e devolvê-los sob a forma de respostas articuladas, muitas vezes claras e convincentes, realizando em segundos tarefas que poderiam exigir horas ou dias de trabalho humano.

A internet colocou a biblioteca no nosso bolso; a inteligência artificial fez a biblioteca responder. É justamente aí que devemos tomar algum cuidado, não por medo da tecnologia nem por nostalgia de um passado analógico, mas porque o fascínio da resposta pronta pode nos levar a confundir processar informações, ainda que de maneira extraordinariamente sofisticada, com aquilo que chamamos, na experiência humana, de pensar.

A IA processa – e processa

magnificamente bem –, identificando padrões, comparando argumentos, produzindo sínteses e organizando volumes de informação muito superiores à capacidade de qualquer indivíduo; mas o próprio uso dessa tecnologia mostra que processamento não se basta, porque, para obtermos dela uma resposta realmente útil, precisamos saber o que perguntar, como formular a pergunta, que contexto oferecer e o que aprofundar ou excluir – aquilo que hoje chamamos de prompt. A máquina pode processar o que lhe entregamos, mas ainda precisamos pensar para decidir o que queremos saber, por que queremos sabê-lo e se a resposta corresponde ao problema.

Quanto melhor a máquina responder, maior será a importância humana de saber perguntar, porque formular uma boa pergunta exige perceber o problema, distinguir o essencial do acessório e, às vezes, descobrir que a primeira pergunta ainda não era a certa.

Pensar, para um ser humano, não parece ser apenas processar, porque pensamos com aquilo que sabemos, mas também com aquilo que vivemos, com memória e esquecimento, perdas, medos, afetos, experiências e contradições; alguém pode ler tudo sobre a morte e pensá-la de maneira inteiramente diferente quando perde uma pessoa que ama, assim como pode conhecer teorias sobre justiça e liberdade e ainda hesitar diante de uma injustiça concreta que venha a sofrer. Entre informação e existência permanece uma região de experiência, consciência e responsabilidade que mais dados não eliminam.

Michel de Montaigne percebeu algo fundamental há quase cinco séculos,

quando preferiu uma cabeça bem-feita a uma simplesmente bem-cheia. A observação ganha agora atualidade extraordinária, justamente porque os fatos podem ser encontrados, comparados e organizados por uma máquina antes mesmo que tenhamos terminado de formular a pergunta.

Talvez este seja o pior momento possível para abandonarmos o esforço de ensinar a pensar, pois não precisamos formar seres humanos para competir com máquinas na velocidade com que processam informações; precisamos formar pessoas capazes de distinguir o essencial do irrelevante, argumento de manipulação, evidência daquilo em que apenas desejávamos acreditar, admitir quando o outro tem razão, suportar alguma dúvida e perceber que possuir uma resposta não significa compreender a pergunta.

Isso exige mais do que inteligência como capacidade de resolver problemas: exige inteligência emocional, fair play intelectual, consciência de nossas vulnerabilidades e capacidade de filtrar a avalanche informacional, porque, antes de selecionar o que vem de fora, precisamos reconhecer os filtros que carregamos dentro de nós.

Por isso, o avanço da inteligência artificial não diminui a importância do humanismo, mas talvez até a aumente: quanto melhores forem as máquinas para processar informações, maior será nossa necessidade de cultivar consciência, responsabilidade, prudência, imaginação moral, capacidade de duvidar, mudar de opinião, compreender o outro e perguntar não apenas o que podemos fazer, mas se devemos fazê-lo. Filosofia,

literatura, história, direito e artes voltam ao centro da questão, porque não herdamos apenas informações sobre o mundo, mas maneiras de interrogá-lo.

E então retornamos à biblioteca do início: ela guardava respostas possíveis, mas dependia de alguém que soubesse formular perguntas; preservava conhecimento, mas não substituída o movimento interior pelo qual transformamos informação em compreensão, compreensão em juízo e juízo, quando necessário, em escolha.

Agora a biblioteca responde e, justamente porque responderá cada vez melhor, o pensamento humano não se torna menos necessário, mas mais importante. Quanto mais respostas estiverem disponíveis, maior será a responsabilidade de quem precisa compreendê-las, julgá-las e transformá-las em escolhas; talvez seja essa uma das formas mais importantes de cuidado: utilizar plenamente a inteligência que construímos sem permitir que a facilidade das respostas nos faça desaprender aquilo que nenhuma biblioteca poderá decidir em nosso lugar – o sentido que damos ao que sabemos, às nossas escolhas e, no limite, à experiência de sermos humanos.


ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.



A nova cara do Amapá

CARLOS LOBATO



Há momentos em que um povo parece reencontrar o próprio destino. O Amapá vive um desses momentos.

Durante décadas, fomos descritos pelo que nos faltava: distância, infraestrutura, mercado, integração. Talvez tenha chegado a hora de inverter essa lógica e olhar para aquilo que temos — e é muito.

O Amapá possui extraordinárias potencialidades minerais, uma floresta que abriga riquezas ainda pouco transformadas em valor, vocação para a bioeconomia, posição geográfica privilegiada e, agora, uma nova perspectiva no horizonte: a possibilidade de petróleo e gás na Margem Equatorial.

Ainda estamos na fase da pesquisa exploratória. É preciso responsabilidade: somente a confirmação de reservas comercialmente viáveis permitirá falar em produção. Mas, se isso ocorrer e essa nova indústria se materializar daqui a cinco ou sete anos, estaremos diante de

uma transformação econômica de proporções históricas.

Petróleo não é apenas petróleo. É engenharia, logística, portos, navegação, tecnologia, serviços, indústria, empregos qualificados, arrecadação e uma extensa cadeia de negócios.

Somem-se a isso nossas riquezas minerais e extrativistas. O mundo procura minerais estratégicos para a transição energética, novos ativos da biodiversidade e fontes seguras de energia. O Amapá reúne essas possibilidades em um mesmo território.

Mas nenhuma riqueza natural, sozinha, redime um povo.

É aí que a criação da Universidade Federal da Fronteira Norte — UFFN adquire dimensão estratégica. Ela deve ser muito mais que uma nova instituição de ensino. Deve nascer como centro de produção de conhecimento, pesquisa, inovação e extensão voltado às necessidades dessa nova economia.

Geologia, mineração, engenharia, petróleo e gás, oceanografia, biodiversidade, bioeconomia, energias renováveis, logística e tecnologia precisam estar no horizonte dessa universidade.

O economista Albert Hirschman mostrou que o verdadeiro desenvolvimento acontece quando uma atividade econômica cria encadeamentos: quando uma riqueza movimenta outras atividades, gera empresas, conhecimento, tecnologia e oportunidades.

É exatamente disso que precisamos.

Queremos que o minério produza indústria. Que a floresta produza bioeconomia. Que o petróleo, se vier, produza engenharia e desenvolvimento. Que os royalties produzam escolas, hospitais, saneamento e infraestrutura. E que a Universidade produza a inteligência necessária para que a riqueza do Amapá per-

maneça, sobretudo, a serviço dos amapaenses.

Celso Furtado nos ensinou que crescimento econômico e desenvolvimento não são a mesma coisa. Desenvolvimento pressupõe transformação estrutural e melhoria efetiva da vida das pessoas.

Esse é o nosso desafio.

Não podemos repetir ciclos em que a riqueza simplesmente sai e pouco fica. Desta vez, precisamos transformar recursos naturais em conhecimento, conhecimento em valor e valor em desenvolvimento humano.

O Amapá está diante de uma extraordinária convergência histórica: mineração, extrativismo, bioeconomia, energia, petróleo, ciência e universidade.

É uma espécie de redescoberta econômica.

Só que, desta vez, não podemos permitir que outros sejam os protagonistas da descoberta.

O protagonismo precisa ser nosso.

Talvez a grande riqueza que começa a emergir no Amapá não esteja apenas debaixo da terra, dentro da floresta ou nas profundezas do Atlântico.

Está na possibilidade concreta de transformarmos tudo isso em conhecimento, desenvolvimento e futuro.

Essa pode ser, finalmente, a nova cara do Amapá.

Macapá, verão de 2026.

Carlos Lobato



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Anvisa aprova novo medicamento para distrofia muscular de Duchenne

Duvyzat é indicado para crianças a partir dos 6 anos e demonstrou retardar a perda da capacidade motora associada à doença rara

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, nesta quinta-feira (13), o registro do Duvyzat (givinostat), novo medicamento indicado para o tratamento da distrofia muscular de Duchenne (DMD), doença genética rara e grave que provoca perda progressiva da força muscular.

O medicamento é indicado para crianças a partir dos 6 anos, em tratamento concomitante com corticosteroides. Segundo a Anvisa, estudos clínicos apresentados para o registro mostraram que o remédio é capaz de retardar a progressão da doença.

O principal benefício observado foi uma desaceleração da perda da capacidade motora, avaliada pelo tempo necessário para o paciente subir quatro degraus, com preservação da função muscular.

Os pacientes que receberam Duvyzat tiveram perda de função significativamente menor em comparação com aqueles que receberam somente o tratamento padrão à base de corticoide.

O medicamento é líquido, administrado por via oral duas vezes ao dia. A indicação e a quantidade utilizada dependem da avaliação médica de cada paciente e levam em consideração o peso corporal.

O QUE É A DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE?

A DMD é uma doença genética que afeta principalmente meninos e costuma apresentar os primeiros sinais ainda na primeira infância.

Segundo a Anvisa, estima-se que cerca de 700 pessoas sejam diagnosticadas com a doença por ano no Brasil. Os primeiros sintomas geralmente aparecem entre os 2 e 5 anos, com dificuldades para correr, pular ou se levantar do chão.

Com

progressão da doença, a força muscular diminui gradualmente. A maioria dos pacientes perde a capacidade de andar por volta dos 12 anos.

Isso acontece porque o organismo das pessoas com DMD não consegue produzir adequadamente uma proteína chamada distrofina, fundamental para proteger as células musculares.

A Anvisa compara a função da proteína à de um "amortecedor" ou "escudo". Sem ela, as fibras musculares ficam mais frágeis e podem se romper com os movimentos.

Ao longo do tempo, o músculo lesionado perde a capacidade de se regenerar e passa a ser progressivamente substituído por tecidos gorduroso e fibroso, provocando a perda de força.

A progressão da DMD também pode atingir os músculos respiratórios e cardíacos, comprometendo funções essenciais do organismo. Segundo as informações divulgadas pela agência, a expectativa de vida dos pacientes geralmente não ultrapassa os 30 anos.

A doença também pode levar à dependência para atividades cotidianas e à necessidade de equipamentos como cadeiras de rodas e aparelhos de ventilação, além de acompanhamento contínuo de diferentes profissionais de saúde.

MEDICAMENTO AINDA SERÁ ACOMPANHADO

Apesar dos resultados que levaram à aprovação, a Anvisa ressalta que ainda existem incertezas sobre a eficácia clínica do Duvyzat no longo prazo.

Por esse motivo, o registro foi acompanhado de um Termo de Compromisso firmado entre a agência e a Multicare Pharmaceuticals Ltda.

O mecanismo permite que o medicamento

chegue ao mercado enquanto novos estudos continuam produzindo evidências sobre seus benefícios e riscos no longo prazo.

Segundo a Anvisa, esse tipo de recurso é utilizado em situações envolvendo doenças graves e sem alternativas terapêuticas adequadas.

O Duvyzat já recebeu aprovação para o tratamento da doença nos Estados Unidos, Reino Unido e em países da União Europeia.

A análise brasileira recebeu prioridade com base na RDC 205/2017, que estabelece procedimentos especiais para medicamentos destinados ao tratamento, diagnóstico ou prevenção de doenças raras.



Os encontros são milagres do destino

GIOVANA DEVISATE



Quase mudei de calçada. Cheguei à beira, olhei para os dois lados como se fosse atravessar e desisti. Retornei à ideia original, de parar no mercado somente depois de ir à livraria. O objetivo, na real, era esse mesmo: perder tempo por entre os corredores da Livraria da Travessa até achar um título inédito para mim, tomar um café e, depois, resolver outras coisas no bairro.

Me mantive, então, na mesma calçada, à caminho da livraria. Em apenas dois passos, vejo uma amiga que não via há muitos anos. Com fone de ouvido, ela não me escuta chamar, mas consigo facilmente alcançá-la. Entre palavras trocadas de saudade e planos de encontros futuros, sinto alguém me abraçar de mansinho pelo lado direito. Era uma outra amiga, que não via desde 2019.

Permanecemos imóveis, na calçada, por mais alguns minutos. Conversamos sobre esse tempo que passou e que ficamos sem nos ver. Depois, houve uma despedida e seguimos, as três, em direções diferentes.

esquecer a ideia de que as coincidências dos encontros são milagres do destino. Todas as coincidências, na verdade. Se é que elas existem.

Eu nunca fui boa em matemática, mas acho que as coincidências podem ser explicadas com cálculos de probabilidade. Nem me lembro os caminhos e fórmulas para tais cálculos, mas me lembro que, nesse dia, quando cheguei à livraria, um funcionário puxou assunto e me indicou um livro que disse ser a minha cara, mesmo sem me conhecer. De novo, por coincidência, o livro indicado tem como personagem uma curadora de arte. Pensei em levar, quando em menos de um minuto a minha dúvida foi abonada: esbarrei com mais uma amiga. Acho que não a via desde o carnaval.

Achei tão absurda a sequência escancarada de tantas coincidências que comprei o tal livro. Fiquei com uma sensação estranha enquanto imaginava que nada disso teria acontecido se eu tivesse atravessado a calçada e mudado a direção de todos esses encontros. Seria um desvio na minha rota, no meu caminho.

O livro que me foi indicado

um livro chamado “O perigo de estar lúcida”, que eu adorei. Comprei porque fiquei intrigada e comecei a ler assim que cheguei em casa. Finalizei em pouquíssimos dias porque fiquei obcecada com as coincidências, principalmente quando percebi que o tema principal, o que liga todas as páginas do livro que carregam as histórias da personagem principal, é a passagem do tempo - tema sobre o qual tenho falado tanto, na vida e aqui.

O livro fala bastante do medo da morte, do pavor do fracasso e de uma esperança disfarçada de angústias com as quais a personagem não sabe lidar. No início, até me identifiquei um pouco com a personagem, que demonstra pensamentos inquietantes o tempo passar e ela se deparar não só com a velhice, mas com a solidão. Em certo momento, no entanto, ao longo da história, vemos uma mulher que cultiva amargor e é um tanto imatura. Também me incomodou como ela se relaciona com o seu amante, o tratando como se o mesmo fosse seu filho.

Ainda assim, fico com

diferentes, não esqueço daquele trecho de “Tudo é rio” em que Carla Madeira diz que “alguém pode passar pela esquerda enquanto olhamos distraídos para a direita. Por um triz o paralelo obriga-nos ao desencontro eterno. É preciso uma coincidência qualquer para que o amor se instale. Existe um certo milagre nos encontros. Não é tolo dizer que o amor é sagrado.”.

Tive uma professora na Faculdade de Moda que dizia não acreditar em coincidências. O negócio dela era com a sincronicidade. A IA do Google diz que “a principal diferença é que a coincidência é apenas o acaso de dois fatos acontecerem ao mesmo tempo, enquanto a sincronicidade (conceito criado pelo psiquiatra Carl Jung) é uma coincidência que tem um significado profundo e pessoal para quem viveu aquilo, unindo um evento de fora com um pensamento de dentro”.

Estávamos falando, então, o tempo inteiro, sobre sincronicidade? O fio que liga esses encontros na minha vida é o mesmo que costura os afetos na linha do tempo da minha vida? Como um livro que fala tanto sobre solidão me encontra (ou eu o encontrei? ou ele foi guiado até mim pelo funcionário da livraria?) exatamente após tantos encontros especiais e inesperados acontecerem?

Eu ia mudar de calçada e nada disso teria acontecido. Não encontraria a Carol. Não veria a Mariana, que se mudou para outro país quatro dias após nos encontrarmos na rua. Não veria a Bebel. Talvez, esse livro nunca me despertaria curiosidade e, por isso, não teria sido lido por mim. Sem isso tudo, também não escreveria este artigo.





Suíça ganha balanço gigante a mais de 2 mil metros de altitude nos Alpes

Os fãs de aventura têm uma nova atração para incluir no roteiro pela Suíça: o Balanc'AIR, um balanço gigante instalado no topo do Grand Chamossaire, pico de 2.112 metros na região de Villars-sur-Ollon, no cantão de Vaud. Inaugurado neste verão na área de esqui Villars-Gryon-Diablerets, o atrativo fica aberto até 25 de outubro.

A atração comporta até três pessoas por vez, com limite de 300 kg no total. Os bancos são presos a uma estrutura metálica em formato de V e puxados para trás em um ângulo de até 90 graus. Depois de soltos, entram em movimento de balanço, proporcionando uma vista privilegiada da planície de Chablais, do Lago Léman e dos picos dos Alpes ao redor.

Podem aproveitar a atividade pessoas a partir de 5 anos, mas as crianças com menos de 12 anos devem estar acompanhadas por um adulto.

Localizado bem ao lado do teleférico, o Balanc'AIR está incluído em todos os bilhetes de transporte da montanha, não sendo necessário pagar a atração à parte. Entretanto, os interessados em reservar um horário podem fazê-lo mediante o pagamento de 8 francos suíços (cerca de R\$ 50).

O balanço funciona diariamente durante a temporada de verão, das 10h20 às 16h40, com sessões de 10 minutos.

DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

A nova atração é uma forma de garantir o movimento nos resorts mesmo durante os meses de verão, quando não há neve para esqui.

Atualmente, a estação de Villars-Gryon-Diablerets ganha 95% do seu faturamento entre dezembro

e março, durante o inverno. Para o diretor dos teleféricos, Martin Deburaux, essa situação não é sustentável no longo prazo devido às mudanças climáticas e à neve cada vez mais incerta abaixo dos 1.600 metros de altitude.

“Precisamos nos transformar a partir de agora e elevar a participação do faturamento de verão para 20% nos próximos anos”, afirmou Deburaux.

Outras atrações disponíveis na região são o mountain-cart, descida em trilha por um veículo que mistura um kart e trenó, assim como trilhas, ciclismo de montanha, tirolesa e até passeio de teleférico durante o pôr do sol.





Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordava temas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOÃO DE DEUS LOBATO
Engenheiro eletricista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast Elivre com João Lobato. WhatsApp: (91) 98618-4506 E-mail: elivresolucoes@gmail.com



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UNB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PAULO REBELO
Médico e poeta



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besalviel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meca a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi."



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte. Designer de Moda. Pós-graduanda em Crítica de Arte pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TREÑO
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



MARCELO DE CASTRO SOUZA
técnico em Meio Ambiente, com atuação destacada na região da BR-163. Seu trabalho é voltado principalmente para processos de mudança de categoria e reclassificação de Unidades de Conservação, contribuindo para o aprimoramento da gestão ambiental e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à conservação dos recursos naturais.



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



MARCO TÚLIO
Saúde — Médico, especialista em reumatologia, reumatologia pediátrica e dor.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faixa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ/DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DR. LAÉRCIO LIMA
CRO-AP 763 Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Implantodontia e idealizador do Método Consciente.



DANIEL FARIAS SILVEIRA
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER
Airtón Scudero Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor alocado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderoлиндemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



DR. ADVALDO VITOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE-72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Panela do rico, panela do pobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



JORIELSON BRITO NASCIMENTO
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAPIAP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



ALCINÉA CAVALCANTE
Escritora e Jornalista



AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula_pavarina



TITO GUIMARÃES FILHO - é jornalista, diretor de Redação do Diário de Minas e um escritor que insiste, pirraça e, aos poucos, inventa linhas parecidas com letras de páginas já lidas — pelo menos por ele.



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO
Geólogo, advogado e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOP, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. denisemorelli@hotmail.com



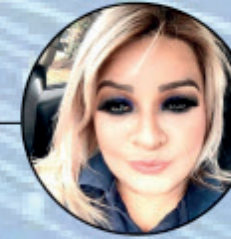
OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista e professor universitário OGUARANY@GMAIL.COM



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO - OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO. ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



TELMA MIRANDA
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Laís, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



IVONETE TEIXEIRA
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade

O Nordeste do Brasil e as mudanças climáticas

MARCELO DE CASTRO SOUZA

O século XXI talvez seja um dos períodos mais importantes da história da geografia humana. Estamos vivendo uma era marcada por uma população mundial superior a 8 bilhões de pessoas, distribuída por praticamente todos os espaços habitáveis do planeta. É uma realidade que nossos antepassados jamais poderiam imaginar: bilhões de seres humanos disputando território, água, alimento, energia, moradia e oportunidades em uma mesma casa chamada Terra.

No Brasil, o IBGE organiza o território em cinco Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essa divisão não representa apenas uma separação geográfica. Ela também revela diferenças econômicas, sociais, culturais, ambientais e climáticas que precisam ser consideradas quando pensamos no futuro do país.

O Brasil também reúne seis grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. Cada um possui características próprias e responde de maneira diferente às transformações ambientais e às formas de ocupação humana.

É justamente nesse ponto que o debate sobre mudanças climáticas precisa abandonar os extremos.

Existe, no debate climático, um abismo entre diferentes narrativas, interpretações e interesses. Mas, no fundo dessa divergência, existe uma realidade que não pode ser ignorada: a espécie humana.

A história da humanidade é também a história das migrações. Povos sempre se deslocaram em busca de água, alimento, segurança e melhores condições de vida. O desafio do século XXI é que praticamente não existe mais um território vazio esperando ser ocupado. As grandes migrações do futuro poderão ocorrer dentro de espaços já densamente povoados, aumentando a possibilidade de conflitos sociais, pressão sobre serviços públicos e disputa por recursos naturais.

E é nesse cenário que o Nordeste brasileiro merece uma atenção especial.

Historicamente, a região convive com a escassez hídrica, especialmente no semiárido. Sua paisagem apresenta uma diversidade extraordinária, com destaque para a Caatinga, mas também com áreas de Mata Atlântica, Cerrado, vegetação de transição e ambientes costeiros.

O problema não está simplesmente na existência da seca. O problema está na possibilidade de mudanças na frequência, intensidade e distribuição das chuvas agravarem vulnerabilidades que já existem.

Se o clima se tornar mais severo em determinadas áreas do interior, poderemos assistir a um novo ciclo migratório. Não necessariamente uma migração para fora do Nordeste, como tantas vezes ocorreu no passado, mas uma movimentação crescente em direção às cidades maiores e, principalmente, à faixa litorânea.

E aqui começa uma segunda preocupação.

O litoral nordestino é uma das regiões mais desejadas do Brasil. Suas praias, seu clima, sua cultura e sua beleza natural atraem turistas,



trabalhadores, investidores e famílias que procuram melhores condições de vida.

O problema é que nenhuma cidade cresce indefinidamente sem planejamento.

A expansão desordenada das periferias, a ocupação irregular, a deficiência de saneamento, a pressão sobre os recursos hídricos e a falta de habitação adequada podem transformar uma oportunidade econômica em uma nova vulnerabilidade social.

Quando o poder público não consegue acompanhar o crescimento urbano, outros poderes acabam ocupando o espaço deixado pela ausência do Estado. Em algumas regiões, isso significa o fortalecimento do crime organizado, que passa a controlar territórios, serviços clandestinos e comunidades vulneráveis.

Portanto, falar de mudanças climáticas sem falar de habitação, urbanismo, segurança pública, saneamento, emprego e planejamento territorial é discutir apenas uma parte do problema.

O Nordeste precisa se preparar para o futuro antes que o futuro chegue.

E, nesse debate, João Pessoa merece uma reflexão especial.

A capital paraibana possui uma história profundamente relacionada aos rios e ao litoral. Sua formação histórica remonta ao século XVI, em uma área ligada ao rio Paraíba e ao rio Sanhauá.

Durante séculos, a cidade desenvolveu-se distante daquilo que hoje conhecemos como sua extensa ocupação litorânea. Foi principalmente a partir do século XX, com a expansão urbana em direção às praias, que bairros e áreas como Tambaú, Cabo Branco e Manaíra passaram a ganhar protagonismo.

João Pessoa conseguiu construir uma identidade urbana própria e se tornou uma das capitais mais procuradas do Nordeste.

Mas o sucesso também produz responsabilidade.

Uma cidade que cresce precisa pensar não somente no presente, mas naquilo que acontecerá daqui a 20, 30 ou 50 anos.

O futuro de João Pessoa não será determinado apenas pela elevação do nível

do mar, pelas alterações das temperaturas ou pelas mudanças nos regimes de chuva. Será determinado também pela capacidade de seus administradores, empresários, técnicos e moradores de organizar o território.

A verdadeira ameaça talvez não esteja em um único fenômeno climático.

Ela está na combinação entre mudança ambiental, crescimento populacional, migração, ocupação irregular, falta de planejamento e desigualdade social.

Se milhares de pessoas deixarem regiões cada vez mais pressionadas pela escassez de água e procurarem o litoral, as cidades precisarão estar preparadas para recebê-las.

Não basta construir prédios.

É necessário construir cidades.

É preciso pensar em moradia, transporte, escolas, hospitais, saneamento, segurança, emprego, áreas verdes, drenagem urbana e abastecimento de água.

É necessário também criar programas de capacitação profissional para que a população migrante não seja tratada como problema, mas como força produtiva.

Porque existe uma característica que o Nordeste conhece muito bem: a capacidade de acolher e reconstruir a própria história por meio da migração.

O nordestino está espalhado de Norte a Sul, de Leste a Oeste. Está na construção civil, na medicina, na educação, no comércio, na indústria, no agronegócio, na política, na ciência e em praticamente todos os setores que ajudaram a construir o Brasil moderno.

O Brasil inteiro recebeu a força de trabalho nordestina.

Por isso, o debate sobre a futura migração climática não deve ser tratado como uma ameaça contra o Nordeste, mas como uma oportunidade de planejamento.

A iniciativa privada terá um papel fundamental. O poder público terá outro.

Um precisa do outro.

O empresário precisa de segurança jurídica, infraestrutura e planejamento. O governo precisa da capacidade de investimento, geração de empregos e inovação do setor privado. E a

população precisa de ambos funcionando de maneira coordenada.

Talvez seja necessário começar a pensar o Nordeste não como uma região condenada pela seca, mas como uma região que pode transformar sua vulnerabilidade histórica em capacidade de adaptação.

Água será patrimônio estratégico.

Planejamento urbano será política de segurança.

Habitação será política climática.

Saneamento será política de saúde.

Emprego será política de estabilidade social.

E o ordenamento territorial será uma das principais ferramentas para evitar que as cidades do futuro sejam construídas sobre os erros do passado.

João Pessoa pode ser um exemplo dessa transição.

Sua história demonstra que as cidades são capazes de se reinventar. O mesmo litoral que um dia esteve distante do centro da vida urbana tornou-se um dos principais ativos econômicos, turísticos e culturais da capital paraibana.

Agora, o desafio é outro.

Não se trata apenas de ocupar o litoral.

Trata-se de saber como ocupá-lo.

Não se trata apenas de receber novos moradores.

Trata-se de saber como integrá-los.

Não se trata apenas de combater as mudanças climáticas.

Trata-se de preparar a sociedade para conviver com elas.

O Nordeste não precisa ter medo do futuro.

Precisa se preparar para ele.

E talvez essa seja a maior lição de sua própria história: quem aprendeu a sobreviver à seca, à distância, à migração e às dificuldades econômicas também pode aprender a enfrentar as mudanças climáticas.

Mas, desta vez, não podemos esperar a crise chegar para começar a planejar.

O futuro do Nordeste será decidido pela capacidade de transformar clima em planejamento, migração em oportunidade e crescimento em desenvolvimento.

Porque o maior risco não é a mudança do clima.

O maior risco é permanecermos imóveis enquanto o mundo muda.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

O Efeito Sanfona do Rosto: A Engenharia do All-on-4 Contra o Envelhecimento Facial

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA



O espelho revela aquilo que a dentadura tenta esconder. O rosto parece afundar. Quando a perda dentária chega ao estágio total, a maioria das pessoas acredita que o maior problema é apenas voltar a mastigar. Querem comer carne novamente. Querem abandonar a insegurança durante as refeições. Entretanto, a verdadeira transformação acontece muito além da boca.

A ausência dos dentes desencadeia um silencioso processo de colapso estrutural da face. Sem a estimulação proporcionada pela mastigação, ocorre perda progressiva do osso que sustentava os dentes, diminuição do suporte dos lábios e redução da altura facial. O resultado é um envelhecimento que muitas vezes parece surgir de forma acelerada.

Na nossa última conversa neste espaço, abordamos como a reabilitação fixa devolve eficiência mastigatória. Hoje, o foco é compreender como ela também contribui para restaurar a arquitetura da face.

O Dr. Rivaldo Bueno observa diariamente esse processo sob a perspectiva da biomecânica. Com a perda dos dentes, muitos pacientes apresentam redução da dimensão vertical de oclusão – a distância fisiológica entre a maxila e a mandíbula. O espaço entre o nariz e o queixo diminui, os lábios

perdem sustentação, os sulcos ao redor da boca tornam-se mais evidentes e o perfil facial adquire um aspecto envelhecido.

Essa alteração não compromete apenas a estética. Quando a mandíbula passa a funcionar fora da posição ideal, a sobrecarga sobre a Articulação Temporomandibular (ATM) pode favorecer dores musculares, cefaleias e desconfortos articulares em pacientes suscetíveis. Embora nem toda dor na ATM tenha origem na perda dentária, restabelecer uma dimensão vertical adequada é um dos pilares de uma reabilitação funcional bem planejada.

É nesse contexto que o protocolo All-on-4 representa uma das maiores evoluções da Implantodontia moderna.

O Dr. Laércio Lima conduz essa etapa sob a ótica da cirurgia bucomaxilofacial e do planejamento tridimensional. O objetivo não é simplesmente instalar implantes, mas reconstruir uma base estável para devolver função, equilíbrio biomecânico e suporte aos tecidos faciais. Os quatro implantes estrategicamente posicionados distribuem as forças mastigatórias de maneira eficiente e permitem a instalação de uma prótese fixa parafusada, devolvendo ao paciente uma dimensão vertical cuidadosamente planejada.

Esse reposicionamento proporciona melhor suporte aos lábios, melhora o contorno facial e contribui para suavizar o aspecto de envelhecimento provocado pela perda dentária. Além disso, ao transmitir novamente cargas funcionais ao osso, os implantes ajudam a preservar sua estrutura ao longo do tempo, reduzindo a reabsorção que normalmente ocorre em pacientes desdentados.

Mais do que substituir dentes, a Implantodontia contemporânea busca reconstruir a arquitetura facial perdida. A filosofia do Método Consciente parte desse princípio: cada caso deve ser planejado de forma individualizada para recuperar função, estabilidade, conforto e harmonia estética, respeitando as características anatômicas de cada paciente.

O paciente que chega ao consultório muitas vezes esconde o sorriso e evita fotografias. Após uma reabilitação cuidadosamente planejada, ele não recupera apenas a capacidade de mastigar. Recupera o suporte da face, a confiança para sorrir e a liberdade de viver sem as limitações impostas pela prótese móvel.

Porque, no fim das contas, devolver dentes é importante. Mas devolver estrutura, função e dignidade é o que realmente transforma vidas.

EQUIPE CLÍNICA ORTHO-X, MACAPÁ, AMAPÁ



DR. RIVALDO BUENO
CRO 188 - Especialista
em Ortodontia e DTM.



DR. LAÉRCIO LIMA
CRO-AP 763
Especialista em Cirurgia
Bucamaxilofacial,
Implantodontia e idealizador
do Método Consciente.

COLUNA MEIO - CAMPO

A CHAMPIONS LEAGUE QUE VAI EXPLODIR:
OS BASTIDORES QUE VÃO DEFINIR QUEM
REINA NA EUROPA 2026/27

MARCELLO D'VICTOR

Esqueça o romantismo. A UEFA Champions League 2026/27 não é um torneio. É um campo de batalha de milhões, de algoritmos e de ego. PSG chega como bicampeão e sonha com o tricampeonato histórico. Arsenal ainda sente o gosto amargo da final perdida. Real Madrid, Bayern e Barcelona cheiram sangue. E no meio dessa guerra, os brasileiros não são só peças. São armas. Aqui estão as 10 informações que realmente importam antes do apito inicial da fase de liga, em 8 de setembro.

1. PSG NÃO É FAVORITO.

É o monstro que todos precisam matar. Luis Enrique montou uma máquina que já ganhou duas finais seguidas. Ousmane Dembélé, Vitinha, Nuno Mendes e o capitão Marquinhos formam o núcleo. Eles não jogam futebol. Executam um plano de alta intensidade que asfixia adversárias ainda não decidiram por completo. Três títulos seguidos? Só o Real Madrid de Zidane fez isso na era moderna. Paris quer entrar nesse clube exclusivo.

2. ARSENAL, BAYERN E BARCELONA ESTÃO COM FOME DE VINGANÇA.

Mikel Arteta levou os Gunners à final e perdeu. Vincent Kompany quase eliminou o PSG nas semis. Hansi Flick transformou o Barça em máquina de gols. Os três chegam com elencos profundos e com a sensação de que "este é o ano". As odds já mostram: qualquer um deles pode levantar a orelhuda em Madrid, no dia 5 de junho de 2027.

3. OS BRASILEIROS QUE VÃO DECIDIR JOGOS (E TÍTULOS).

Vinícius Júnior e Rodrygo no Real Madrid continuam sendo os mais perigosos em transição. Marquinhos, bicampeão e líder absoluto no PSG, é o cérebro da def-

esa. Gabriel Magalhães, no Arsenal, foi um dos melhores zagueiros da última edição. E preste atenção em Estêvão, o jovem do Chelsea que já marca gols em estreias na Champions como se fosse treino. O Brasil não tem volume de nomes como nos anos 2000. Tem qualidade cirúrgica.

4. A FASE DE LIGA CONTINUA SENDO O GRANDE EQUALIZADOR.

36 times. Oito jogos. Quatro em casa, quatro fora. Top 8 vão direto às oitavas. Do 9º ao 24º disputam o playoff. Do 25º para baixo, adeus. Não existe mais grupo da morte clássico. Existe calendário cruel e sorte no sorteio de 27 de agosto. Quem começar mal pode se ver jogando contra um monstro em fevereiro só para sobreviver.

5. TÁTICAS INOVADORAS: O "PRESSÃO ALTA COM ESCAPE" E O JOGO POSICIONAL EXTREMO.

Os melhores times não se contentam mais em pressionar. Eles pressionam e já têm o próximo passe calculado. Bayern e Arsenal dominam a arte de sufocar e sair em velocidade. O Barça de Flick usa a posse como arma de desgaste físico e mental. Quem ainda joga no "vamos ver o que acontece" vai ser engolido antes de novembro.

6. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JÁ NÃO É FUTURISMO.

É vantagem competitiva. TacticAI, do Google DeepMind, prevê jogadas com até oito segundos de antecedência e já foi testada com especialistas do Liverpool e adotada por clubes como o Palmeiras. Sistemas de digital twins simulam o físico dos jogadores em tempo real. Ferramentas generativas como o Football AI Pro permitem que analistas façam perguntas em linguagem natural e recebam respostas com vídeo e visualização 3D. Os clubes que ainda dependem só do olho do treinador estão jogando

xadrez com peças de madeira.

7. REAL MADRID NUNCA ESTÁ MORTO – E VINÍCIUS SABE DISSO.

Mesmo com ranking UEFA abaixo do Bayern, o clube merengue continua sendo o maior vencedor da história. A fórmula é conhecida: elenco de estrelas, mentalidade de mata-mata e um brasileiro que transforma jogos em espetáculos individuais. Quando a Champions chega em abril, o Bernabéu ainda assusta.

8. A INGLATERRA E A ESPANHA CHEGARAM COM FORÇA BRUTA.

Cinco times ingleses e cinco espanhóis já garantidos na fase de liga. Arsenal, City, United, Liverpool e Aston Villa de um lado. Real, Barça, Atlético, Villarreal e Betis do outro. É a maior concentração de poder das duas ligas mais ricas. Quem sair do grupo sem arranhões já nasce com vantagem psicológica.

9. A TECNOLOGIA NO ÁRBITRO E NO ESTÁDIO MUDA O JOGO.

Fora de jogo semi-automatizado com avatares 3D, comunicação direta com os assistentes e sistemas de tracking cada vez mais precisos. O erro humano diminui. A margem para reclamar também. Os treinadores já treinam as linhas defensivas sabendo que cada centímetro será medi-

do. O futebol ficou mais justo – e mais impiedoso.

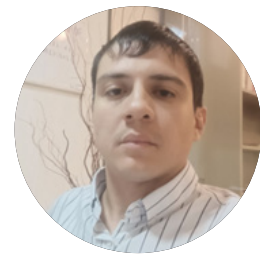
10. O FATOR HUMANO AINDA DECIDE.

Por mais que a IA antecipe jogadas e os dados digam quem está cansado, alguém ainda precisa colocar a bola na rede sob pressão. Alguém precisa marcar o pênalti na final. Alguém precisa ser o cara que levanta a taça. Em 2026/27, esse alguém pode se chamar Vinícius, Dembélé, Kane, Haaland (se estiver por aí) ou um nome que ainda ninguém está gritando.

A Champions League nunca foi sobre justiça. Sempre foi sobre quem chega mais preparado, quem aguenta a pressão e quem tem o talento que explode no momento certo.

Este ano, o nível está absurdo. Os brasileiros estão no meio do fogo. A tecnologia está no banco. E a Europa inteira já sente o cheiro de pólvora.

O jogo começa em setembro. Mas a guerra já começou.



MARCELLO D'VICTOR
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós-Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduado em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Justiça torna réus acusados de praticar extorsão com falsos anúncios

O juízo da 3ª Vara Especializada em Organização Criminosa da Capital aceitou a denúncia oferecida pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) contra 26 pessoas acusadas de integrar uma rede criminosa hierarquizada e estruturada, articulada por integrantes da facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP). O grupo praticava delitos patrimoniais, em especial crimes de extorsão e roubos mediante restrição da liberdade de vítimas, além de estelionatos. A decisão também decretou a prisão preventiva de dois integrantes da rede: Íris Maurício da Silva Almeida e Vilmara de Moraes.

De acordo com a denúncia, o grupo criava e inseria anúncios falsos de venda de veículos no marketplace do facebook e no site OLX e, com isso, induzia as

vítimas a se locomoverem até o município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, sob a falsa perspectiva de que iriam adquirir um automóvel.

Ao chegarem ao local indicado no anúncio, as vítimas eram surpreendidas pelos integrantes do grupo criminoso que, armados, as mantinham sob seu domínio, subtraíam seus pertences - inclusive cartões de crédito que eram utilizados em maquininhas fornecidas por possíveis integrantes pré-determinados e as obrigavam a fazer transferências bancárias.

O grupo também agia em crimes envolvendo falsos anúncios de locação e comercialização de imóveis. As vítimas eram atraídas pelos falsos anúncios e, após efetuarem transferências bancárias para efetivar a locação ou aquisição



de determinado imóvel, não obtinham mais qualquer resposta.

A investigação mostrou que os denunciados eram integrantes do núcleo financeiro do esquema, encarregados dos atos de lavagem de capitais por meio de fracionamento dos valores auferidos mediante transferências sucessivas e pulverização dos capitais. O objetivo era

branquear e dificultar o rastreamento do produto dos crimes patrimoniais cometidos. Os crimes ocorreram entre os anos de 2022 e 2024, em diversos municípios da Baixada Fluminense, especialmente Belford Roxo, e em São Paulo, na cidade de Cubatão.

Na decisão, o juiz Alexandre Abrahão disse que ficou com-

provado que os denunciados Íris Maurício da Silva Almeida e Vilmara de Moraes exerciam posição de destaque na estrutura da suposta organização criminosa voltada, em tese, à prática de delitos patrimoniais e à subsequente lavagem dos capitais obtidos ilicitamente. Ele decretou a prisão preventiva dos dois.

Para os demais réus foram impostas medidas cautelares diversas da prisão como comparecimento em cartório ou perante o juízo de sua residência a cada dois meses e proibição de manter contato - seja de forma presencial, remota, telemática, por redes sociais, diretamente ou por interposta pessoa - com quaisquer das testemunhas arroladas no processo, com os demais corréus e com os familiares deles.

ÉPICO, LÍRICO E DRAMÁTICO

ROMUALDO PALHANO

Trago aqui este esclarecimento em relação a essas estéticas para um melhor entendimento do aspecto das artes cênicas. Entre as formas poéticas temos a poesia épica; a poesia lírica e a poesia dramática. O poeta épico expressa a realidade ao contar como ocorreu tal ou qualquer batalha. Deve descrever a luta com o máximo possível de detalhes objetivos, sem se preocupar com a sua própria maneira particular de sentir esses fatos. No caso, um cavalo deve ser descrito como um cavalo e não como outra coisa, como também não deve usar imagens subjetivas. Aqui, a objetividade está em primeiro lugar.

Já a poesia lírica, ao expressar sentimentos busca exatamente o contrário, o oposto da poesia épica, visto que expressa o mundo subjetivo, ou seja, os sentimentos, as contemplações e emoções. Em vez de recordar o desenvolvimento de uma ação, sua finalidade consiste em expressar o lado interior do ser humano.

A poesia dramática, por sua vez, combina o princípio da objetividade



(épica) com o princípio da subjetividade (lírica): o caráter objetivo da ação que é apresentado diante de nossos olhos e o caráter subjetivo dos motivos interiores que movem os personagens e seu destino.

Enquanto que na poesia épica a ação e os personagens vivem um tempo distinto dos espectadores, na poesia dramática os espectadores são transportados à

época e ao lugar onde ocorre a ação, e ambos estão no mesmo tempo e lugar. Por isso, a empatia, a relação emocional presente é possível apenas na poesia dramática e não na poesia épica.

Para Hegel, a poesia épica é aquela que apresenta o mundo moral sob a forma de realidade exterior. Para ele tudo o que acontece é determinado por poderes morais, sejam divinos ou humanos.

Brecht usa a expressão 'teatro épico' principalmente em contraposição à definição de 'poesia épica' que nos indica Hegel. Portanto, toda a poética de Brecht é basicamente, em resposta e uma contraproposta à poética idealista Hegeliana.

Se por um lado a poesia épica mostra as ações determinadas pelo espírito, por outro, a poesia lírica nos revela os próprios movimentos desse espírito. Já a poesia dramática, por sua vez, nos mostra diante de nossos olhos, o espírito e as suas ações no mundo exterior.

Se para Hegel, o espírito cria a ação dramática, Para Brecht a relação social do personagem é quem cria a ação dramática. Na poética Idealista o pensamento condiciona o ser social, e na poética marxista o ser social condiciona o pensamento.

ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

A EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DE OIAPOQUE (2015-2026):

Dinâmicas da fronteira, infraestrutura integrativa e transformações socioespaciais

ALBERTO TOSTES

O município de Oiapoque, localizado no extremo norte do Estado do Amapá, representa um dos cenários geográficos mais complexos e dinâmicos do território brasileiro. Situado na fronteira internacional entre o Brasil e o departamento ultramarino da Guiana Francesa (França), Oiapoque consolidou-se historicamente não apenas como o portal setentrional do país, mas como um nó estratégico de fluxos migratórios, econômicos e culturais na Pan-Amazônia. Compreender a evolução urbana de Oiapoque no decênio compreendido entre 2015 e 2026 exige uma abordagem multidisciplinar que articule a teoria da urbanização regional amazônica, os conceitos de cidades de fronteira e "cidades-gêmeas", e as contradições intrínsecas ao planejamento urbano sob a égide da dependência infraestrutural.

Figura 1 e Figura 2

No transcorrer do período de 2015 a 2026, a cidade vivenciou transformações estruturais definitivas. O divisor de águas simbólico e material desse processo foi a consolidação e plena operacionalização da Ponte Binacional sobre o Rio Oiapoque — obra viária de grande porte cuja inauguração oficial ocorreu em 2017, mas cujos rebatimentos sobre o espaço urbano continuaram a repercutir intensamente na década de 2020. O projeto integrador alterou substancialmente a morfologia urbana local, deslocando o eixo gravitacional da cidade da tradicional frente ribeirinha para o corredor rodoviário conectado à BR-156 (Figuras 1 e 2).

Entretanto, paralelamente ao discurso do progresso, da integração sul-americana e da conexão euro-amazônica, a expansão urbana de Oiapoque manifestou traços marcantes de informalidade, segregação socioespacial, déficit crônico em saneamento básico e vulnerabilidade ambiental. O crescimento populacional acelerado — alimentado pela atratividade econômica do euro, pela busca por oportunidades no comércio e serviços e pelo garimpo regional — pressionou a malha urbana existente, provocando a autoconstrução de novos bairros e a ocupação de áreas ambientalmente frágeis e territórios institucionais. Este artigo analisa as forças propulsoras, as contradições e as metamorfoses socioespaciais de Oiapoque ao longo deste intervalo de doze anos.

Para contextualizar o caso de Oiapoque, é indispensável recorrer às formulações do pensamento geográfico e urbanístico sobre a Amazônia. Amazônia transformou-se, a partir da segunda metade do século XX, em uma floresta em processo de urbanização, onde a cidade cumpre papel fundamental na logística de controle territorial, recepção de fluxos populacionais e articulação com os mercados globais. A urbanização amazônica não é homogênea; ela se manifesta por meio de redes dendríticas e nós urbanos de fronteira funcionalmente especializados.

As cidades de fronteira operam sob condições de grande pressão. Enquanto o limite estatista impõe barreiras fiscais, normativas e de controle migratório, a junção cotidiana produz continuidades socioeconômicas e vivências transfronteiriças.

A paridade espacial Oiapoque (Brasil) e Saint-Georges de l'Oyapock (Guiana Francesa) enquadra-se no conceito de cidades-gêmeas, caracterizadas por uma assimetria estrutural marcante: de um lado, uma

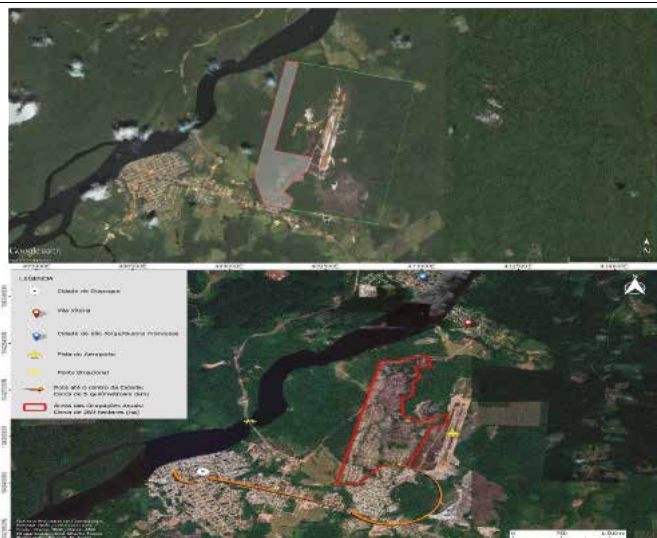


Figura 1 - Cidade de Oiapoque no ano de 2016.

Figura 2 - Cidade de Oiapoque em 2026.

Fonte: Google, IBGE. Elaboração: Dário Júnior. Organização Tostes, 2026.



Mapa 1 - Expansão Urbana da cidade de Oiapoque até 2019.

Mapa 2 - Localização dos bairros na cidade de Oiapoque até 2019.



Figura 3 - Novas ocupações urbanas na cidade de Oiapoque em 2026.

Fonte: Costa, 2026. Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia e Projeto: GEUPA Grupo de estudos urbanos e ambientais dos impactos da pré-exploração petrolífera nas cidades do Amapá.

cidade brasileira de rápido crescimento, dinamicidade comercial informal e fragilidade de infraestrutura estatal; de outro, uma localidade sob legislação europeia, com forte presença de investimentos públicos estatais, mas com restrições severas à circulação desregulada de pessoas.

Outro elemento relevante para analisar no período 2015-2026 é a noção de porosidade fronteiriça e a teoria da expansão periférica por despossessão. A evolução da mancha urbana de Oiapoque durante esses doze anos é marcada pela ocupação descontínua do solo, condicionada pela presença de Terras Indígenas (como as TIs Uaçá, Jaminawa e Galibi) e Unidades de Conservação (como o Parque Nacional do Cabo Orange). Essa rigidez fundiária no entorno do núcleo urbano confinou o crescimento da cidade a um afunilamento espacial ao longo da BR-156, intensificando a disputa pelo solo urbano e a valorização especulativa de terrenos centrais e periurbanos.

O processo de expansão urbana de Oiapoque entre 2015 e 2026 pode ser subdividido em três fases dinâmicas que redesenharam a espacialidade da cidade: Até 2017, a vida urbana de Oiapoque gravitava fortemente no torno do rio Oiapoque. O Porto de Oiapoque, a orla e o centro comercial tradicional concentravam as principais atividades econômicas, impulsionadas pelo catraiei-

ros (transporte fluvial de passageiros) e pela troca de mercadorias com Saint-Georges. O solo urbano expandia-se timidamente em direção aos bairros do Planalto e Infraero, mantendo uma estrutura predominantemente monocêntrica e dependente do fluxo hidroviário (Mapas 1 e 2).

Com a abertura ao tráfego da Ponte Binacional em março de 2017 e a instalação dos postos da Receita Federal e da Polícia Rodoviária Federal, desencadeou-se uma profunda reestruturação morfológica. O vetor de expansão urbana deslocou-se de forma decisiva no sentido Sul-Norte ao longo do leito da rodovia BR-156. O solo urbano contíguo ao acesso da ponte valorizou-se exponencialmente, atraindo postos de combustíveis, pátios logísticos, depósitos de mercadorias e estabelecimentos comerciais focados no comércio transfronteiriço e no turismo de compra.

Na primeira metade da década de 2020, consolidou-se a consolidação de novos loteamentos e ocupações informais nas margens da rodovia e nas áreas de ressaca/igarapés. O surgimento de edifícios multifamiliares de pequeno e médio porte e pousadas de alvenaria marcou o início de um processo tímido, porém inédito, de densificação vertical no centro urbano antigo. Paralelamente, o avanço das obras de pavimentação dos trechos restantes da BR-156 conectando Oiapoque a Macapá reforçou o papel da cidade como hub logístico terrestre da porção mais setentrional do Brasil.

Mapa 1 e Mapa 2

Uma das maiores contradições enfrentadas por Oiapoque no período de 2015 a 2026 reside na discrepância entre a sua importância geopolítica estratégica e a precarização estrutural dos seus serviços urbanos básicos. A condição de cidade de fronteira imprime uma demanda sobre os equipamentos públicos municipais que excede substancialmente a população residente oficial aferida pelos censos demográficos.

Apesar de figurar em sucessivos planos de desenvolvimento regional da Amazônia Legal, a cobertura de esgotamento sanitário coletivo em Oiapoque permanece em patamares alarmantemente baixos até 2026. A maior parte das efluentes domésticos é lançada in natura no solo ou em fossas rudimentares, contaminando o lençol freático e os igarapés que deságuam no Rio Oiapoque. O abastecimento de água tratada, embora tenha recebido ampliações pelo sistema estadual de saneamento, ainda padece de intermitência e falhas na distribuição nos bairros periféricos criados a partir de 2018.

A gestão de resíduos sólidos urbanos constitui outro gargalo socioambiental grave. A disposição final do lixo municipal no lixão a céu aberto nas proximidades da rodovia BR-156 gera contaminação por chorume e episódios frequentes de queimadas espontâneas, colidindo frontalmente com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e contrastando rigorosamente com o sistema de coleta seletiva e tratamento implementado do outro lado da fronteira, em Saint-Georges.

O planejamento urbano em Oiapoque esbarra em entraves institucionais históricos relacionados à so-

breposição de jurisdições fundiárias. Uma parcela significativa do território municipal e periurbano pertence à União, ao Estado do Amapá ou está demarcada como área indígena e unidade de conservação ambiental. Essa rigidez fundiária limitou severamente a capacidade da prefeitura municipal de promover regularização fundiária urbana de interesse social (REURB-S) ao longo da última década. Expressiva parte das ocupações urbanas entre 2023 a 2026 são provenientes das expectativas da pré-exploração petrolífera, condição que se confirmada muitos impactos serão percebidos na paisagem urbana da cidade (Figura 3).

Figura 3

A atualização e implementação do Plano Diretor Participativo do Município de Oiapoque, debatido ao longo do período analisado, enfrentou resistências econômicas e limitações técnicas governamentais. A ausência de um cadastro imobiliário multifinalitário atualizado até meados de 2024 comprometeu a arrecadação de tributos municipais como o IPTU, reduzindo a capacidade de investimento próprio do município em infraestrutura e qualificação dos espaços públicos.

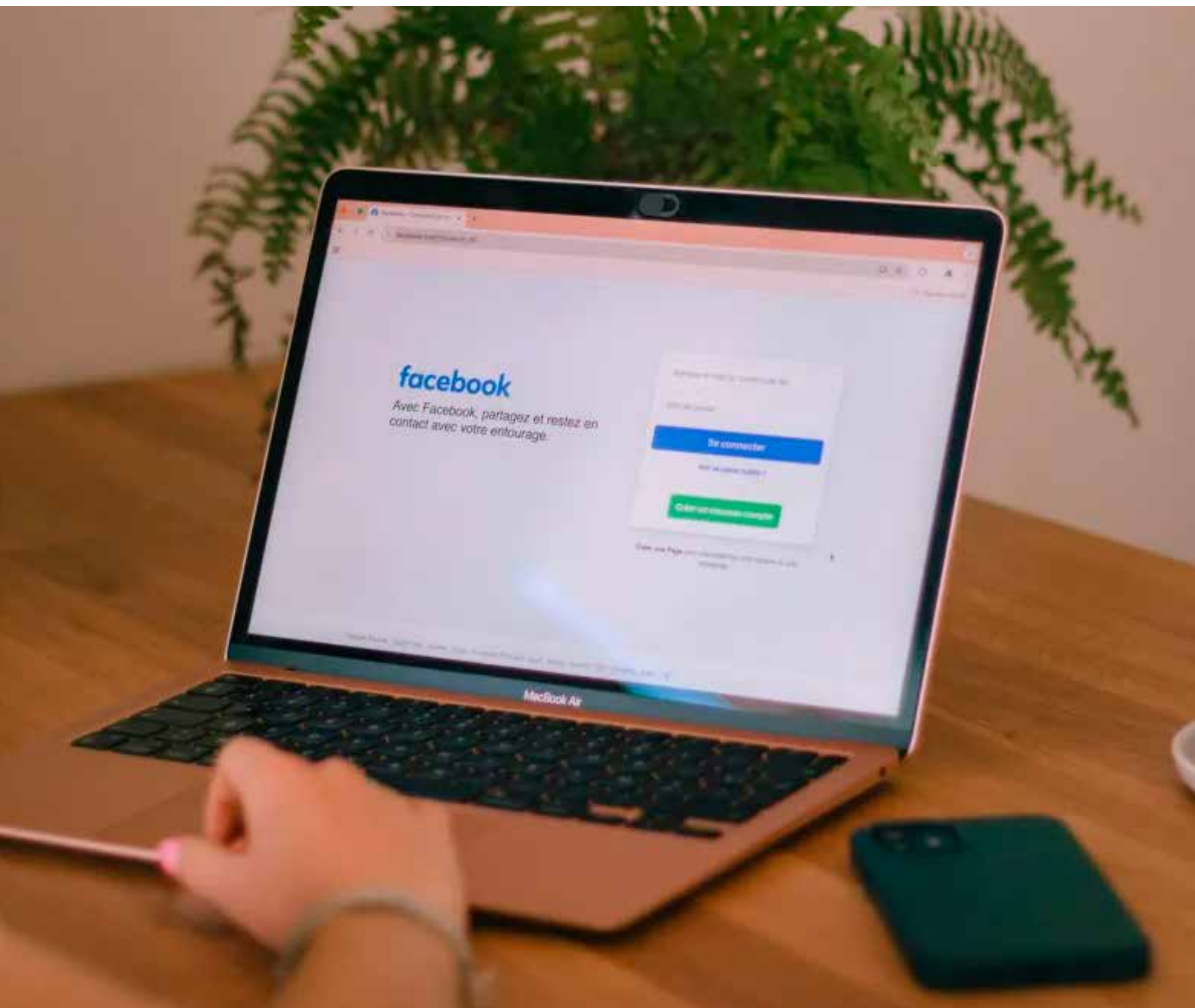
A governança urbana transfronteiriça, por sua vez, continuou dependente da Comissão Mista de Fronteira Brasil-França. No entanto, as decisões diplomáticas bilaterais muitas vezes tramitaram em ritmos descompassados das urgências cotidianas da população oiapoqueense. A exigência de visto de entrada para brasileiros ingressarem na Guiana Francesa permaneceu como obstáculo central à plena integração socioeconômica, mantendo a ponte binacional subutilizada do ponto de vista do tráfego diário de pedestres, enquanto o transporte fluvial informal via catraias permaneceu como modalidade altamente resiliente no tecido urbano, só nesse mês de agosto o visto foi liberado, todavia permanece o entrave dos elevados valores de seguro em Euro.

A evolução urbana da cidade de Oiapoque no horizonte temporal de 2015 a 2026 revela a transição de um enclave fronteiriço isolado para uma cidade em consolidação logística na Amazônia setentrional (Figura 3). A materialização da infraestrutura de integração internacional — consubstanciada na Ponte Binacional e nos avanços da BR-156 — reconfigurou a morfologia urbana, deslocando o centro gravitacional da cidade e atraindo novos usos do solo.

Contudo, a análise teórica e empírica demonstra que o crescimento físico da cidade não foi acompanhado na mesma intensidade pelo desenvolvimento socioambiental equilibrado. Persistem contradições severas: a convivência de uma alta circulação de divisas (euro e real) com bairros desprovidos de saneamento e drenagem; a proximidade com parâmetros europeus de infraestrutura a pouca distância geográfica e a manutenção da informalidade habitacional na periferia brasileira.

Para o futuro pós-2026, o planejamento urbano em Oiapoque exige a superação do modelo tradicional de gestão municipal isolada, avançando para uma governança territorial integrada que reconheça a condição inevitável de cidade-gêmea transfronteiriça.

**JOSÉ ALBERTO TOSTES**
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura



Facebook anuncia aplicativo com IA para criadores de conteúdo

O Facebook anunciou nesta quinta-feira (13) o lançamento oficial do aplicativo Creator Studio – que estava em período de testes – para os influenciadores dos Estados Unidos e do Canadá que usam o sistema operacional da Apple, o iOS.

A plataforma usa inteligência artificial (IA) para oferecer aos cri-

adores de conteúdo orientação personalizada, gerenciamento de comentários mais inteligente e insights reais sobre o perfil.

De acordo com a Meta, empresa dona do Facebook, o design do aplicativo foi pensado para evitar distrações – impedindo que o criador de conteúdo mude sua atenção para o feed da

rede social no momento de analisar as métricas de suas publicações.

O Creator Studio promete ajudar as pessoas que trabalham com a plataforma com recomendações personalizadas com base no conteúdo, público e nicho específicos. Elas podem vir como indicações do que tentar em seguida, continu-

ar fazendo e mostrar o que levou outros criadores com um público semelhante ao sucesso.

Ainda, o aplicativo sugere respostas aos principais comentários de seguidores, diminuindo o tempo gasto na interação – tarefa que pode se tornar inviável com o aumento de fãs nas contas. Usando

IA, a ferramenta redige textos com base na "voz" do usuário, que deve aprovar o conteúdo antes de ir ao ar.

A aplicação está disponível a todos os criadores que usam iOS nos EUA e Canadá. A Meta ainda não anunciou quando o Creator Studio será disponibilizado no Brasil e em outros países.

TSE suspende novas filiações após registros indevidos no sistema

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu nesta quinta-feira (13) suspender temporariamente o processamento de novos registros no Sistema de Filiação Partidária (Filia), plataforma da Justiça Eleitoral responsável pelo registro de filiações a partidos políticos.

A medida foi tomada após a repercussão da filiação falsa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, ao partido Missão.

Segundo o TSE, a medida foi determinada pelo presidente do tribunal, Kassio Nunes Marques,

e tem o objetivo de impedir novas filiações indevidas.

O tribunal também informou que foi identificada a tentativa de filiação falsa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas não chegou a ser efetivada.

Mais cedo, o presidente do TSE determinou o restabelecimento da filiação de Flávio ao PL após a repercussão do caso.

Pelas redes sociais, Flávio Bolsonaro afirmou que o registro de filiação ao Missão foi “fraudado”.

Em nota divulgada na tarde de hoje, o TSE negou que a inclusão

do nome do senador tenha ocorrido por meio do hackeamento do sistema da Corte e disse que houve “uso indevido” da ferramenta por um usuário ligado ao Missão.

O Missão afirmou que chegou a detectar a filiação indevida, mas não conseguiu cancelar o ato no sistema do TSE. “O Partido Missão vem a público informar que foi vítima de uma tentativa de filiação fraudulenta de Flávio Bolsonaro. Nosso sistema, ao notar a fraude, tentou realizar no mesmo dia o cancelamento da filiação, ação que foi rejeitada pelo TSE”, declarou o partido.



O MONSTRO DE MIL CABEÇAS

SANDRA REGINA KLIPPEL

São dias de constantes alertas da defesa civil. Alertas Laranjas! O que pressupõe que virão chuvas com trovoadas e haverá risco para fortes temporais nas próximas horas em minha região. A orientação é para que eu fique atenta, esteja com os números para os quais possa pedir socorro em caso de ocorrências desastrosas ou perigosas. Além disso, a experiência e o bom senso dizem para que eu providencie baterias de celulares carregadas, lanternas, velas e fósforos disponíveis - um mergulho no universo analógico. Sem esquecer do banho tomado para dormir confortável.

Tudo muito objetivo e preciso, nem tanto, não se engane... Nessas ocasiões em que se enfrenta o céu riscado por relâmpagos e um show de estrondos atmosféricos é para ela, Santa Bárbara, que dirigimos nossos pensamentos e nossas súplicas buscando proteção.

Alguém poderá perguntar, o que tem a ver chuvas, trovões e relâmpagos com o cenário de escuridão desenhado? Simples, às vezes ainda nem choveu e a luz (a energia elétrica) já desapareceu. É a fragilidade do sistema de iluminação. Falo de Curitiba e sabe-se que Sampa também sofre de tal mal. Houve um tempo em que as equipes de restauração da energia surgiam rápido, atualmente é lento processo de agonia.

Como já disseram os poetas, “a mente voa”. Voa e não é à toa. Não posso deixar de interligar tais alertas com outro fato do momento, segundo semestre de 2026, AS ELEIÇÕES. Qual é o alerta para a atual situação? Alerta amarelo, laranja ou vermelho?

A que deve o eleitor ficar atento? Quais os temporais que estão a se aproximar? Quais as providências que deve tomar? A quem pedir socorro e proteção?



Assim fiquei a cismar enquanto as nuvens se aproximavam e a chuva em gargalhadas derramava sua acelerada urgência de inundar todo o cenário.

A observação de décadas me leva a crer que o fator que está no início dos temporais e furacões que assolam municípios, estados e o país tem sua origem na falta de educação política. Não estou falando de indução ideológica (lavagem cerebral) que classifica as pessoas como esquerda ou direita, comunista ou cristão (rótulos por si só já são uma besteira). Estou falando de saberes práticos de cidadania, por exem-

plo, será que a maioria dos eleitores tem consciência de que o político governa porque ele eleitor o elegeu? Foi o voto do eleitor que empoderou ou empossou X ou Y nos cargos que ocupam. Será que o eleitor consegue sair das bolhas e olhar o que aconteceu e acontece, ouvir outras opiniões, pensar, analisar e principalmente fugir das mentiras que hoje infestam as redes, tipo mosquitos antes de cair a chuva? Aliás, disso tenho certeza, o furacão que atinge a política, as eleições, chama-se Fake News. É o maior perigo. É o monstro de mil cabeças, a Hidra de Lerna da atualidade.



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, “A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar”, artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

Metade das crianças grávidas com menos de 14 anos não recebe opção de aborto legal, diz pesquisa

No início deste ano, o Projeto Vivas, que ajuda mulheres a acessarem o aborto legal, recebeu uma criança de 13 anos. O procedimento para a menina grávida havia sido negado em um hospital municipal de São Paulo.

A equipe médica disse que a data da relação sexual não batia com a data da possível concepção, segundo o ultrassom, diz Shisleni de Oliveira, coordenadora de projetos do Vivas. "Isso não importava."

As mulheres têm direito ao aborto em três casos no Brasil: quando a gravidez coloca sua vida em risco, se é fruto de um estupro e se o feto tem má formação congênita. Toda relação sexual com uma criança menor de 14 anos é considerada estupro de vulnerável na legislação do país.

Ainda assim, meninas de 13 anos ou menos que ficam grávidas não conhecem seus direitos reprodutivos —direito a decidir se e quando ter filhos— ou têm eles violados, segundo pesquisas e especialistas.

Um estudo da ONG Plan International, divulgado em julho, mostrou que metade das meninas que engravidaram antes dos 14 anos não tiveram sequer a possibilidade de interrupção legal da gestação ofertada pelos serviços de saúde que as atenderam.

Feito com uma organização nacional, o levantamento ouviu mais de 1.500 mulheres de 19 a 29 anos no país no início do ano. Destas, 35% engravidaram na infância ou adolescência.

Não existe uma lei que especifique quais serviços devem oferecer o aborto legal para quem tem o direito e como devem fazer isso, apesar de haver a previsão no Código Penal, diz a defensora pública Tatiana Campos Bias Fortes.

"O número de adolescentes que têm filhos demonstra por si só que provavelmente o aborto legal não foi oferecido para essas meninas e famílias como opção", diz a defensora, ressaltando que não necessariamente todas as crianças vão optar pela interrupção legal da gravidez.

Segundo ela, faltam informações entre profissionais de saúde e superação de barreiras morais ao aborto legal.



Por dia, 45 crianças entre 9 e 14 anos, em sua maioria negras, dão à luz no país, conforme dados do Observatório Criança Não é Mãe levantados entre 2019 e 2023.

Antes da gravidez, essas meninas têm menos acesso à informação, aponta a Plan International. Elas têm 13 pontos percentuais (p.p.) a mais de chance de não receber educação sexual que as demais e 9 p.p. a mais de desconhecer direitos reprodutivos e onde obter contraceptivos gratuitos.

Ainda segundo o estudo, o diálogo familiar é marcado pelo silêncio ou controle moral, enquanto nos serviços de saúde muitas meninas relatam discriminação e falta de acolhimento por parte dos profissionais.

"Não basta essa criança ter sido exposta a situações de violência sexual e não termos agido enquanto sociedade para prevenir isso, nós falhamos na resposta, negamos direitos e impomos uma experiência torturante para essas meninas", diz Paula Alegria, assessora em Advocacy e Direitos Sexuais e Reprodu-

tivos da Plan.

A ONU (Organização das Nações Unidas) entende como tortura forçar crianças a seguirem em frente com uma gravidez.

Estudos da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) mostram que quatro em cada dez crianças brasileiras com até 14 anos que engravidam após sofrer violência sexual não conseguem acessar o pré-natal no período considerado ideal pelos profissionais de saúde.

O atraso é ainda mais alarmante quando se observa a parcela que chega aos serviços de saúde após 22 semanas de gravidez. Isso ocorre com 28,3% das crianças de até 12 anos —o dobro da proporção observada entre as adolescentes em geral.

Há poucos serviços para interrupção legal após 22 semanas. Embora a lei não fixe prazo, o CFM (Conselho Federal de Medicina) tentou impor esse limite por meio de uma resolução e advoga ativamente nessa causa.

Para Shisleni, que trabalha com o Vivas no âmbito nacional, um dos impedimentos para o aborto é con-

seguir que a mãe viaje com a filha do Espírito Santo para São Paulo, por exemplo.

Segundo Shisleni, as famílias que chegam ao Vivas geralmente recebem a indicação por um terceiro que está fora do sistema de saúde. "Não necessariamente quem deveria ter indicado, que é quem fez o acolhimento na UBS, às vezes o Conselho Tutelar nem é envolvido na relação", diz.

As especialistas citam a resolução do Conanda, vetada pelo Congresso em junho, como barreira ao acesso a direitos.

"A intenção do Conanda era justamente fazer com que as crianças vítimas de violência sexual fossem informadas e que o serviço de saúde tivesse uma regra. Isso quer dizer que todas as etapas estavam delimitadas, não só o encaminhamento para o aborto legal, mas o acolhimento psicológico, o papel dos conselhos tutelares", diz Shisleni.

"O derrubado foi toda a estruturação nacional de um serviço de acolhimento de crianças vítimas de violências sexuais."

A menina que procurou o projeto em janeiro foi acompanhada pelas ativistas em outro hospital e conseguiu ser atendida. Com as diretrizes, diz a ativista, haveria documento para comprovar desvios de conduta dos serviços de saúde.

A Prefeitura de São Paulo informa que realiza o atendimento para aborto legal no Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio (Tatuapé), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha (Campo Limpo), Hospital Municipal Tide Setúbal (São Miguel Paulista), Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário Degni (Jardim Sarah) e Hospital Municipal e Maternidade-Escola Vila Nova Cachoeirinha.

No fim, afirma Paula, o ciclo de violência irrompe em outros dados revelados pelo estudo "Marcas do Tempo: Gravidez na Infância ou Adolescência e seus Impactos na Vida de Mulheres no Brasil". Essas meninas têm mais chance de não concluir o Ensino Médio, perder oportunidades de trabalho, casar precocemente e serem vítimas de violência doméstica.

CAPS AD passa a funcionar 24 horas por dia no amapá

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas Espaço Acolher (Caps AD), localizado no bairro Laguinho, em Macapá, passou a funcionar 24 horas por dia desde 1º de agosto.

Antes, a unidade atendia das 8h às 18h. Com a ampliação, pacientes passam a contar com acolhimento contínuo, principalmente durante a noite e nos fins de semana, períodos considerados mais críticos para recaídas.

Segundo o coordenador da unidade, Rômulo Pantoja, a mudança permite oferecer atendimento justamente nos momentos de maior necessidade.

“Agora, ele tem esse apoio para vir até o Caps”, explicou.

A unidade conta com oito leitos de observação e desintoxicação, divididos entre alas masculina e feminina, além de equipe multiprofissional formada por psiquiatras, clínicos gerais, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, farmacêuticos e técnicos de enfermagem.



O serviço atende pessoas que enfrentam problemas relacionados ao uso de álcool, drogas, jogos eletrônicos e apostas on-line.

Ao chegar ao Caps AD, o paciente passa por uma escuta inicial e recebe um Plano Terapêutico Singular (PTS), elaborado de acordo com suas necessidades. O acompanhamento pode ser

individual ou em grupo.

A unidade também oferece orientação aos familiares, que recebem informações sobre como lidar com situações de crise e quando é necessário buscar atendimento médico.

Casos de urgência ou emergência clínica grave são encaminhados para hospitais da rede pública.

atendimento é por procura espontânea

O Caps AD funciona na Rua José Antônio Siqueira, nº 875, no bairro Laguinho, em Macapá. O atendimento é realizado por procura espontânea.

A unidade também acompanha pacientes há vários anos. Dona DeJane, de 54 anos, é acompanhada pelo serviço há cerca de 13 anos

e relatou ter utilizado recentemente os leitos de acolhimento durante uma crise.

A ampliação para funcionamento 24 horas busca garantir que os pacientes tenham acesso ao serviço também fora do horário convencional, fortalecendo o acompanhamento e o suporte durante o processo de recuperação.

Hospital de brinquedos fatura r\$ 1,5 milhão por ano restaurando memórias

Criado em 1937, o Hospital de Brinquedos transformou uma pequena oficina de consertos em um negócio familiar que atravessa quatro gerações e atualmente fatura cerca de R\$ 1,5 milhão por ano.

Com três unidades – nos bairros da Penha e do Brooklin, em São Paulo, e em São Caetano do Sul – a empresa conta com 35 funcionários. Os reparos e restaurações, no entanto, são concentrados na matriz, na Penha.

Atualmente, o negócio é comandado por Leandro Capelo Filho, representante da quarta geração da família. A empresa começou como uma oficina que realizava diferentes tipos de reparos, mas, ao longo dos anos, os brinquedos passaram a ocupar cada vez mais espaço até se tornarem a especialidade do negócio.

A ideia de transformar o es-

tabelecimento em um verdadeiro “hospital” surgiu posteriormente. Funcionários passaram a usar roupas semelhantes às de médicos e enfermeiros, enquanto os brinquedos começaram a ser tratados como “pacientes”, com direito a uma espécie de triagem e até “alta” após o conserto.

A proposta também tem um lado emocional: tornar menos traumático para as crianças o momento de deixar um brinquedo querido para ser restaurado.

de bonecas a videogames
O Hospital de Brinquedos recebe uma grande variedade de objetos, como bonecas, bichos de pelúcia, carrinhos de controle remoto, brinquedos motorizados, videogames e joysticks.

Os profissionais também trabalham com peças de diferentes épocas. Há desde brinquedos modernos até objetos com



aproximadamente 100 anos, o que exige conhecimentos específicos e equipes especializadas.

O público também vai além das crianças. Muitos adultos procuram o serviço para recuperar brinquedos que fizeram parte da própria infância ou que pertenceram a familiares.

O valor médio dos serviços gira em torno de R\$ 200, mas cada

orçamento é definido individualmente, levando em consideração peças, mão de obra, tempo de execução e complexidade do reparo.

negócio familiar aposta na modernização

Leandro buscou formação em engenharia de produção e pós-graduação em gestão de pequenas e médias empresas

para assumir a administração do negócio.

Com a chegada da quarta geração, a empresa passou por mudanças, incluindo a adoção de processos digitais e o serviço de retirada dos brinquedos na casa dos clientes.

Apesar da modernização, a família mantém a essência do negócio: recuperar objetos que carregam histórias e valor afetivo.

Em muitos casos, brinquedos guardados durante décadas são restaurados para serem entregues aos filhos ou netos de seus antigos donos, fazendo com que as lembranças também atravessem gerações.

Para Leandro, é justamente essa relação emocional que faz o trabalho ir além de um simples conserto: os brinquedos carregam histórias e memórias de diferentes fases da vida.

Pesquisa mostra cidades brasileiras que se tornaram mais saudáveis para crianças



SAIBA ALGUNS DOS PROJETOS DE CADA MUNICÍPIO

Jundiaí Entre os destaques estão a Fábrica das Infâncias Japy (espaço cultural e de lazer gratuito voltado ao brincar livre, com árvores, ocas feitas de tecidos, labirintos com filetes de bambu, tirolesa e bicicletas para empréstimo), o Bosque Hermindo Rossi (que fica entre duas escolas municipais e foi revitalizado com brinquedos integrados à natureza), o projeto Ruas do Brincar (a prefeitura cede cavaletes com desenhos do cartunista Frato, e os moradores se responsabilizam por fechar temporariamente algumas vias para carros) e o parque Mundo da Criança (170 mil m2 de área, com quadras, paredes de escada, pistas de skate e brinquedos).

Recife Implementou em regiões periféricas unidades do Compaz (Centros Comunitários da Paz, com bibliotecas, salas com computadores e atividades para o contraturno das escolas; há unidades com piscina, quadras de tênis e estúdio de rádio, TV e fotografia, além de serviços como mediação de conflitos); 195 praças foram criadas, revitalizadas ou ampliadas. Lançou os programas Mãe Coruja (atendimento a gestantes e crianças de até 6 anos para reduzir a mortalidade infantil) e o Mais Vida nos Morros (casas e outros espaços de favelas foram pintados com cores fortes e alegres; praças e quadras foram construídas, e até o desnível dos morros foi aproveitado para virar escorregador e outros brinquedos).

Boa Vista Criou os Caminhos da Primeira Infância (calçadas interativas, com pinturas lúdicas e brincadeiras como amarelinha interligam escolas e creches a unidades de saúde, praças e pontos de ônibus) e as Selvinhas Amazônicas (praças e parques com grandes esculturas de animais da Amazônia que funcionam como brinquedos). Praças e parques foram revitalizados com fontes e áreas molhadas para brincar. Mais de 40 quilômetros de ciclovia foram construídos, e pontos de ônibus se tornaram cabines com ar-condicionado e pinturas coloridas.

Uma criança diz sem rodeios: "Senhor prefeito, não queremos escorregadores, nem balanços, queremos a cidade". Essa é uma das charges de Frato, nome artístico do ilustrador e psicopedagogo italiano Francesco Tonucci, 86, que milita internacionalmente por mudanças urbanísticas que valorizem a infância.

A ideia do cartum é central em uma pesquisa sobre exemplos de transformações em municípios brasileiros que colocaram as crianças como prioridade: Jundiaí, no interior de São Paulo, e as capitais Recife (PE) e Boa Vista (RR).

O estudo também aborda o caso de Medellín, na Colômbia, que já foi considerada uma das cidades mais violentas do mundo e, após uma série de projetos voltados às zonas periféricas, se transformou em uma referência internacional de urbanismo social.

Conduzida como mestrado na FGV (Fundação Getúlio Vargas), a pesquisa ganhou recentemente uma versão em livro, "Cidades Que Abraçam Infân-

cias: O Que É Possível Aprender Com Territórios Que Incluíram Crianças em Seus Planejamentos Urbanos" (ed. Dialética; 220 págs.; R\$ 275 na editora; R\$ 95 em compras físicas na Livraria da Vila, Megafauna, Eiffel e Cabeceira, todas na capital; R\$ 71 o e-book).

A autora, Regina Cintra, 51, escolheu a charge da criança falando ao prefeito para abrir a obra, que reflete sobre os impactos das cidades na primeira infância e suas consequências para o desenvolvimento —a depender das vivências, podem ser positivas ou negativas, e deixam marcas para toda a vida.

Paulistana, ela teve uma infância de muita liberdade na São Paulo dos anos 1980. Andava de bicicleta, jogava taco e brincava de esconde-esconde na rua tranquila onde morava, na Vila Ipojuca, zona oeste.

"Havia um entendimento de que a rua era uma aliada, de que a criança precisava de movimento corporal, crescer brincando mais livremente para ir ganhando autonomia, a partir de combinados prévios e lim-

ites de segurança", diz Regina, formada em jornalismo e com pós-graduação em infância, educação e políticas públicas.

Regina teve dois filhos e, quando eles eram pequenos, nos anos 2010, as ruas da região já não eram amigáveis. E se tornaram praticamente intransponíveis para sua mãe: nos anos que antecederam seu falecimento (em 2024), com problemas de mobilidade, ela mal saía de casa.

Por isso, o olhar dela se voltou para as consequências de um desenvolvimento urbano centrado nos carros e dos impactos que isso traz, especialmente para populações mais vulneráveis, de regiões periféricas, idosos, pessoas com deficiência, bebês e seus cuidadores, normalmente mulheres.

"O deslocamento das mulheres com bebês no colo, no carrinho, carregando mochilas, mamadeira, fralda, não é casa-trabalho-casa. É casa-creche-trabalho-creche-casa-posto de saúde... E tudo isso com barulho dos carros, poluição,

dificuldades de mobilidade", diz ela.

O livro traz projetos voltados à infância que conseguiram melhorar essa situação para toda a população. "Há experiências bem-sucedidas que são replicáveis sem grandes investimentos, como ampliar o tempo de travessia de pedestres, pintar mais faixas de pedestres ou criar áreas de convivência no entorno das escolas, com bancos e sombra."

Deslocamentos são mais agradáveis quando as pessoas encontram locais para se sentar, lixeiras, bebedouros e banheiros públicos. E o caminhar pode se tornar lúdico com uma simples amarelinha pintada no chão, diz a pesquisa.

O estudo mostra pontos comuns nos processos que levaram Jundiaí, Recife e Boa Vista a se tornarem referências. Um deles é a escuta à população, inclusive crianças. Em Jundiaí foi formado o Comitê das Crianças, em que 12 meninos e 12 meninas têm reuniões quinzenais para tratar de problemas e propor soluções.

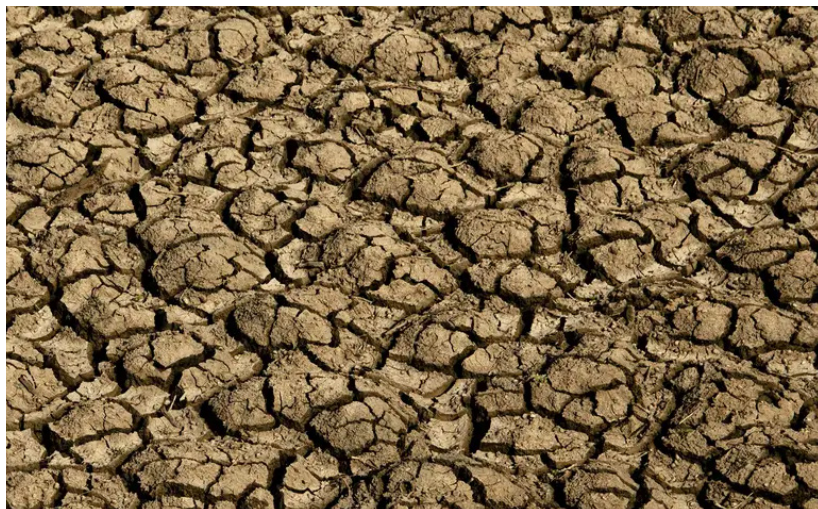
Desertificação no Brasil ameaça segurança hídrica e alimentar

Cerca de 39 milhões de brasileiros vivem em locais ameaçados pela desertificação. Entre eles, estão seretanejos, agricultores, povos indígenas, quilombolas, geraizeiros, pantaneiros e pampeiros.

O termo pode causar estranhamento, já que o país não possui desertos como o Atacama, no Chile, e o Saara, no norte da África. Lugares onde o clima seco e a escassez de água são extremos.

Desertificação, porém, é um termo mais amplo, que indica o processo de degradação ambiental em que uma terra antes produtiva perde sua capacidade de reter água e sustentar vida. Isso ocorre principalmente por atividades humanas, como desmatamento e agricultura inadequada, e também por variações climáticas. Quanto mais avançado o processo, maior o risco de uma região virar um deserto.

Cerca de 18% do território brasileiro é composto por Áreas



as Suscetíveis à Desertificação (ASD), segundo o boletim mais recente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Obstáculos e soluções para o problema estão na pauta de representantes da sociedade civil e de órgãos governamentais do Brasil que participarão da 17ª Conferência das Nações Unidas de Combate à Desertificação (COP17), na Mongólia, entre os dias 17 e 28 de agosto.

A coordenadora executiva da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Ivi Aliana, destaca que o problema atinge principalmente populações vulneráveis e comunidades tradicionais.

“Elas são as primeiras a sentir os efeitos, porque lidam diretamente com os impactos na água e na biodiversidade no território”, diz Ivi.

Ela reforça, porém, que a degradação da terra não é um problema exclusivo de quem

vive nela.

“Parece um problema distante para alguns, mas a desertificação afeta a produção de alimentos, a segurança hídrica, a economia, influencia no aumento do calor. E tudo isso vai além das áreas degradadas. Tem impactos tanto no campo quanto nas cidades brasileiras”, explica.

O agricultor familiar Orlando Alves da Silva observa uma das nascentes do Rio das Balsas seca, em Limpeza, nos Gerais de Balsas, no Maranhão. Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Dados nacionais
Entre os anos de 2000 e 2020, a área afetada pela desertificação no Brasil passou de 1,35 milhão para 1,51 milhão de quilômetros quadrados, um aumento de 170 mil km², que equivale à soma dos territórios de Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

O fenômeno atinge principalmente os nove estados do

Nordeste, mas chega também ao norte de Minas Gerais e ao do Espírito Santo, ao nordeste do Rio de Janeiro e ao noroeste do Mato Grosso do Sul.

Nestas áreas, há três tipos de clima: subúmido seco, semiárido e árido. Eles são classificados de acordo com a quantidade de chuva e a evaporação da água, por meio do índice de aridez.

O subúmido seco tem índice de aridez entre 0,50 até 0,65; o semiárido, entre 0,2 e 0,5; e o árido, entre 0,05 e 0,2. Quando o número fica abaixo de 0,05 tem-se o clima dos desertos, o hiperárido, que ainda não existe no Brasil.

A primeira região árida do país foi identificada recentemente, em 2023, e abrange 6 mil km² entre Pernambuco e Bahia. A análise foi publicada pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Expofeira 2026 – o Amapá virou a chave

VICENTE CRUZ

A Expofeira do Amapá já não cabe na antiga definição de feira agropecuária. A edição de 2026 confirma uma transformação iniciada com sua retomada: aquilo que nasceu essencialmente vinculado à exposição rural adquiriu uma nova fisionomia, incorporando cultura, turismo, inovação, empreendedorismo, economia criativa, entretenimento e, sobretudo, negócios. O dado mais eloquente dessa metamorfose é o volume superior a **R\$ 1,5 bilhão movimentado em negócios**, consolidando uma trajetória extraordinária. Quando a 52ª edição marcou o retorno da Expofeira, projetava-se uma movimentação próxima de R\$ 100 milhões e já se defendia sua conversão em uma grande feira multisetorial. Na 54ª edição, a projeção já alcançava R\$ 1 bilhão, sob o conceito de uma verdadeira “Cidade Business”, conectando agrogêcio, comércio, indústria, construção civil, ciência, tecnologia e cultura. Em 2026, portanto, o avanço para além de R\$ 1,5 bilhão representa mais que crescimento financeiro: revela a consolidação de um modelo.

Essa nova arquitetura aproxima a Expofeira do conceito contemporâneo dos grandes eventos econômicos, nos quais exposição, conhecimento, experiência, entretenimento e geração de negócios convivem no mesmo ambiente. A comparação, guardadas evidentemente as diferenças de escala e especialização, pode ser feita com a **Agrishow**, de Ribeirão Preto, principal feira de tecnologia agrícola da América Latina, que em 2026 recebeu aproximadamente 197 mil visitantes e registrou R\$ 11,4 bilhões em intenções de negócios. O paradigma é importante: grandes feiras deixaram de ser simples vitrines de produtos para funcionar como plataformas de relacionamento, tecnologia, financiamento, inovação e networking. A própria Agrishow reúne mais de 800 marcas em 520 mil metros quadrados e se apresenta como hub de negócios e geração de oportunidades. É justamente nessa direção que a Expofeira avança, porém, acrescentando uma característica própria: a identidade amazônica e a intensa associação entre atividade empresarial, turismo, cultura e grandes espetáculos popula-



res.

O entretenimento, nesse contexto, não deve ser interpretado como elemento acessório ou concorrente da atividade econômica. Ele integra a própria economia do evento. Grandes shows atraem público, estimulam transporte, alimentação, hotelaria, comércio, serviços, economia criativa e circulação de renda, enquanto a estrutura empresarial aproxima produtores, investidores, instituições financeiras, startups e

consumidores. A 54ª edição já apontava essa integração ao registrar que a programação de artistas nacionais e regionais funcionava paralelamente às atividades econômicas, fortalecendo a dimensão social e cultural da feira. É o princípio da chamada **economia da experiência**: o valor de um grande evento não decorre exclusivamente do produto negociado, mas da experiência construída ao seu redor. Nesse sentido, cultura, gastronomia, turismo, tecnologia e negócios deixam de ocupar compartimentos isolados e passam a formar um ecossistema econômico. Não por acaso, o Sebrae identifica o segmento de eventos como atividade econômica relevante, registrando mais de 150 mil empregos formais no setor em 2024. ([Observatório Setorial Territorial Brasil](#))

A Expofeira de 2026 demonstra, assim, que o Amapá encontrou um ativo estratégico que ultrapassa os limites de um calendário festivo. Se a retomada da 52ª edição anunciava a ambição de construir uma “cidade de negócios”, inclusive com atividades setoriais durante todo o ano, e a 54ª edição

avançou para o conceito da “Cidade Business” amazônica, a sequência do projeto mostra que aquela ideia começa a adquirir densidade econômica. O desafio seguinte é transformar o êxito anual em política permanente: internacionalizar a feira, ampliar missões empresariais, criar rodadas de negócios com investidores nacionais e estrangeiros, fortalecer inovação, bioeconomia e turismo e utilizar o Parque da Fazendinha durante todo o ano. A Amazônia brasileira precisa de grandes vitrines econômicas próprias. Com mais de R\$ 1,5 bilhão em negócios e capacidade de reunir desenvolvimento, cultura e entretenimento em um mesmo território, a Expofeira começa a ocupar esse espaço. Deixou de ser apenas a grande feira do Amapá para reivindicar, legitimamente, um lugar entre os grandes eventos de negócios e entretenimento da Amazônia e do Brasil.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista chefe do IDAM (Instituto de Defesa da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

COREIA DO SUL - USA TÉCNICOS ESTRANGEIROS PARA ABATEDOUROS.

Com o envelhecimento da força de trabalho existente e a entrada de poucos novos profissionais, técnicos de abate estrangeiros com qualificações profissionais serão alocados em matadouros nacionais que sofrem com a escassez crônica de mão de obra. O Ministério da Justiça informou no dia 14 que 15 técnicos estrangeiros de abate entraram no país após receberem vistos de trabalhador de abate na categoria geral de trabalhador qualificado. A indústria de abate de animais tem solicitado repetidamente a contratação de técnicos estrangeiros qualificados. O trabalho é intenso, o ambiente de trabalho é árduo e a profissão carrega uma conotação negativa, por isso os trabalhadores nacionais raramente ingressam na área. Em setembro do ano passado, o órgão público-privado "Visa and Stay Policy Council" decidiu criar uma nova ocupação de trabalhador qualificado geral (E-7-3) para abatedouro, em vista da demanda por mão de obra estrangeira. O Ministério da Justiça trabalhou em estreita colaboração com o Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais para preparar os procedimentos e a escala para a introdução de trabalhadores estrangeiros de abatedouros e lançou um projeto piloto de dois anos em janeiro deste ano para trazer 150 pessoas anualmente. Os técnicos estrangeiros de abatedouros que chegaram desta vez são o primeiro caso. Eles concluíram cursos relacionados em instituições de treinamento na área de abate ou obtiveram certificações e, em seguida, acumularam pelo menos três anos de experiência.



AUSTRÁLIA - AS EXPORTAÇÕES DE RAÇÃO PARA A CHINA DESPENCARAM EM JUNHO.

Embora tenha havido alguns atrasos no acesso aos dados de desempenho das exportações de carne bovina alimentada com grãos quando publicamos nosso relatório geral sobre o volume de exportações de carne bovina em junho, há dez dias, os dados agora disponíveis mostram algumas oscilações drásticas no comércio de carne bovina alimentada com grãos da Austrália no mês passado. As importações da China caíram drasticamente em junho - antes e imediatamente depois da ativação da cota australiana de 205.000 toneladas para a China neste ano. No início de janeiro, a China impôs uma tarifa de 55% sobre a carne bovina importada da Austrália que excedesse a cota anual. Outros países exportadores, como o Brasil, também enfrentam desafios relacionados a tarifas e cotas na China este ano, mas a Austrália foi o primeiro país a atingir o limite imposto. Alguns meses antes, as cadeias de suprimento de gado alimentado com grãos na Austrália começaram a ajustar seus estoques bovinos em preparação para a interrupção dos negócios com a China, em alguns casos reintroduzindo implantes de HGP para otimizar o desempenho (a China é um mercado livre de HGP para o gado australiano).

CANADÁ - A INDÚSTRIA SUÍNA CANADENSE LANÇA O CENTRO DE PESQUISA DE CARNE SUÍNA.

A Swine Innovation Porc, o Prairie Swine Centre, o Centre de développement du porc du Québec e o Canadian Centre for Swine Improvement têm o orgulho de lançar o Pork Research Hub, uma plataforma nacional que conecta o setor suíno do Canadá com pesquisa, inovação e conhecimento prático. O Centro de Pesquisa em Suínos reúne artigos científicos, recursos técnicos, vídeos, webinars, podcasts e histórias de inovação da comunidade de pesquisa suína do Canadá em uma única plataforma bilíngue e de fácil acesso. Projetado para apoiar produtores, pesquisadores, líderes do setor e parceiros em toda a cadeia de valor, o



centro facilita o acesso à pesquisa em suínos canadense e torna mais fácil encontrar informações práticas que possam embasar a tomada de decisões e a transferência de conhecimento. A plataforma está organizada em torno de duas áreas principais: a Biblioteca de Recursos, uma coleção pesquisável de artigos de pesquisa, fichas informativas, ferramentas e recursos técnicos; e a Pesquisa em Ação, uma seção selecionada que destaca os impactos reais da pesquisa canadense sobre carne suína por meio de artigos, vídeos, podcasts, webinars e histórias de inovação.

FILIPINAS - PRODUTORA DE AVES LISTADA NA BOLSA DE VALORES, REGISTROU UM AUMENTO DE 34% NO LUCRO LÍQUIDO.

A Vitarich Corp. Produtora de aves listada na bolsa de valores, registrou um aumento de 34% no lucro líquido, atingindo P290,4 milhões no ano passado. Graças a melhorias operacionais, a rentabilidade cresceu apesar do ambiente de negócios desafiador. Em comunicado divulgado na segunda-feira, a empresa afirmou que o presidente e CEO, Ricardo Manuel Sarmiento, descreveu o ano passado como um ponto de virada, no qual a empresa buscou fortalecer tanto seu desempenho financeiro quanto sua direção a longo prazo. "O ano passado foi mais do que apenas mais um ano de operações. Foi uma oportunidade para reavaliarmos o rumo da empresa e garantirmos que nossas decisões de hoje nos permitam criar valor a longo prazo", disse Sarmiento durante a assembleia anual de acionistas da empresa em 26 de junho passado. A Vitarich registrou receitas consolidadas de P12,35 bilhões no ano passado, enquanto o caixa e equivalentes de caixa subiram para P841,9 milhões. O patrimônio líquido total também aumentou para P2,51 bilhões. Sarmiento afirmou que a empresa pretende aprofundar seu papel no setor agrícola do país, apoiando agricultores e empreendedores e, ao mesmo tempo, aprimorando a cadeia de abastecimento alimentar. "Nosso objetivo é construir um negócio que se mantenha financeiramente sólido, ao mesmo tempo que contribua para o fortalecimento da agricultura filipina. Queremos criar oportunidades para os 'agronegócios' filipinos e contribuir para uma cadeia de abastecimento alimentar mais resiliente", afirmou.

RÚSSIA - AS EXPORTAÇÕES DE TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS RUSSAS AUMENTARÃO 6% EM 2026.

As exportações russas de tecnologias agrícolas atingiram US\$ 5,9 bilhões desde o início de 2026, um aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa categoria de exportação inclui produtos que impactam diretamente a eficiência do complexo agroindustrial: fertilizantes minerais e produtos fitossanitários, sementes, matrizes e material genético, medicamentos veterinários e produtos biotecnológicos. A informação foi divulgada no site do Ministério da Agricultura da Rússia. Os fertilizantes minerais continuam sendo o principal produto na estrutura das exportações de tecnologia agrícola, com um aumento de quase 7% nas remessas deste ano, totalizando US\$ 5,5 bilhões. As exportações de produtos biotecnológicos - enzimas, amidos, aditivos alimentares e outros - apresentam o crescimento mais expressivo, com um aumento de mais de 20% desde o início do ano. O setor pecuário também apresenta crescimento positivo. As exportações de vacinas veterinárias aumentaram 6%, enquanto as remessas de aves e suínos reprodutores também cresceram.

6. BRASIL - MIL VACAS PRENHES DO BRASIL SERÃO UTILIZADAS PARA EXPANDIR A PRODUÇÃO DE GADO NA GUIANA.

Segundo o Ministério da Agricultura, a Guiana comprou 1.000 novilhas prenhes do Brasil, país vizinho, por um custo de 245 milhões de dólares guianenses (GY\$), com o objetivo de aumentar a produção de carne bovina e laticínios. O ministério informou que 300 vacas já chegaram e estão destinadas a Ebini, no rio Berbice, onde farão parte do programa nacional de melhoramento genético, concebido para aprimorar o estoque genético do país e expandir a produção de gado. Segundo o Ministério da Agricultura, as novilhas passaram por todos os exames sanitários. "O ministério confirma que os animais passaram com sucesso por todas as inspeções veterinárias, testes e procedimentos de quarentena exigidos antes da exportação e atendem aos requisitos de importação de saúde animal da Guiana." O governo afirma que a aquisição foi realizada por meio do processo nacional de licitação. Foram recebidas e avaliadas quatro propostas - uma local e três internacionais - em conformidade com as disposições da Lei de Licitações. Após o processo de avaliação, a Junta Nacional de Administração de Licitações e Contratos (NPTAB) adjudicou o contrato à Coopera do Brasil, vencedora da licitação, pelo valor de GY\$ 245.000 por novilha prenha. "Este investimento reflete o compromisso contínuo do Governo em construir uma indústria pecuária moderna e resiliente. Ao expandir o rebanho nacional com animais reprodutores de qualidade, a iniciativa apoiará o aumento da produção pecuária, melhorará as oportunidades para os agricultores, reduzirá a dependência de animais reprodutores importados e contribuirá para os objetivos de segurança alimentar da Guiana", explicou o ministério.

7. BRASIL - MINERVA TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 196,9 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE.

A Minerva, líder na América do Sul na exportação de carne bovina in natura e derivados, registrou lucro líquido de R\$ 196,9 milhões no segundo trimestre de 2026, queda de 57% em relação aos R\$ 458,3 milhões de igual período do ano passado, segundo comunicado de resultados divulgado na quarta-feira passada. A queda decorreu da redução do lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda), bem como de despesas financeiras, incluindo uma variação cambial negativa em R\$ 35,2 milhões, que se compara com uma variação cambial positiva de R\$ 128,6 milhões no segundo trimestre de 2025, disse o diretor financeiro, Edison Ticle, em entrevista a jornalistas. A variação cambial tem efeito não-caixa. O Ebitda da Minerva no segundo trimestre diminuiu 5,5%, para R\$ 1,230 bilhão, em comparação a R\$1,302 bilhão reportados um ano atrás. A receita líquida, em contrapartida, aumentou 1,3%, chegando a R\$ 14,1 bilhões, com um abate de 1,434 milhão de cabeças, pouco menor (3,8%) do que no mesmo período de 2025. Nos 12 meses encerrados em junho, a Minerva registrou receita líquida recorde para o período, de R\$ 57,2 bilhões. A receita bruta com as exportações, de R\$ 8,522 bilhões, representou 57% do total, puxada por vendas à China, Estados Unidos, Chile e ao próprio Brasil, destino de cerca de 20% das exportações da Minerva a partir de outros países da América do Sul, em especial do Paraguai. O montante foi 3,5% inferior ao de um ano atrás. A companhia viu sua alavancagem - relação entre a dívida líquida e o Ebitda de 12 meses encerrados no período - aumentar para 2,9 vezes no segundo trimestre, de 2,7 vezes no primeiro, principalmente por investimentos em capital de giro de cerca de R\$ 1,1 bilhão para formar estoques de carne bovina que atenderão especialmente China e Estados Unidos e serão faturados no segundo semestre. Na conta estão tanto recebíveis de pagamentos maiores, de R\$ 600 a R\$ 700 milhões, que refletem em boa medida vendas aos chineses e serão quitados quando o produto chegar no destino, quanto estoques, incluindo recursos destinados a confinamentos, segundo Ticle. "Nunca tivemos tantos estoques, seja na água, nos destinos ou nas origens. Estamos prontos para realizar esses estoques no segundo semestre, exatamente como fizemos no ano passado", afirmou Ticle. No segundo semestre, mesmo com o preenchimento, pelo Brasil, da cota de exportação de carne bovina para a China sem tarifa adicional de 55%, a Minerva continuará exportando ao país a partir de suas operações na Colômbia, Uruguai e Argentina. A perspectiva é manter em 2026 o volume exportado ao país pela companhia no ano passado, mesmo tendo o Brasil uma cota menor do que o volume exportada em 2025, segundo Ticle. A Minerva também vê uma demanda "muito forte" de outros mercados importadores da carne bovina brasileira, em especial os Estados Unidos, que atravessam um longo período de escassez de gado e preços da carne em alta, de acordo com o diretor presidente da companhia, Fernando Galletti de Queiroz. Menor oferta de gado e aumento dos preços na Austrália também favorecem as exportações da América do Sul. "Os preços continuam subindo e isso nos dá base para a estratégia de ter construído estoques nos Estados Unidos e na China, e aproveitar esse aumento de preços no segundo semestre, para provavelmente vender melhor e melhorar a rentabilidade", disse Ticle. A Minerva também espera manter as exportações para a Europa com produtos de outros países onde atua, como Argentina, Uruguai e Paraguai, a partir do momento que o bloco parar de comprar carne bovina do Brasil - o que é previsto para 3 de setembro -, segundo Queiroz. Os europeus retiraram o Brasil da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal àquele mercado, alegando que o país falhou em comprovar o cumprimento de exigências relacionadas a antimicrobianos, como não os usar como promotores de crescimento nem utilizar medicamentos destinados a humanos. "Isso deve se traduzir em preços mais altos dentro da Europa para a carne importada lá. O Brasil, por sua vez, terá outros mercados para redirecionar os produtos que tradicionalmente vão para Europa", disse. A favor da empresa também há a perspectiva de queda dos preços do boi gordo, principal custo da produção. Ticle disse que a companhia espera maior oferta de gado de confinamento no segundo semestre, em virtude de uma equação "favorável ao confinador" no primeiro semestre, com grãos mais baratos e preços atrativos de animais para reposição (bois magros). "Devemos ver mais oferta de boi, redução de abate de alguns frigoríficos que não têm acesso a outros mercados que não China, isso deve contribuir para arrefecer um pouco o preço do boi", disse.

Meta afirma ter removido 756 mil contas de adolescentes australianos

A Meta, proprietária do Facebook e do Instagram, informou nesta quinta-feira (12) que desativou mais de 750 mil contas com suspeita de pertencerem a australianos com menos de 16 anos desde a entrada em vigor de uma proibição inédita no mundo para contas de adolescentes, e prometeu mais ações diante de uma possível intervenção regulatória.

A empresa afirmou ter desativado 462 mil contas suspeitas no Instagram e 294 mil no Facebook entre dezembro e junho.

A maior empresa de mídia social do mundo disse que deseja cumprir a lei à qual ela e outras plataformas se opuseram publicamente, no mesmo momento em que o órgão regulador de internet da Austrália considera mover uma ação de fiscalização contra plataformas, incluindo algumas pertencentes à Meta, que, segundo ele, não tomaram medidas suficientes para cumprir a legislação.

Nenhuma outra plataforma divulgou dados de conformidade que correspondam ao período informado pela big tech, mas números do governo australiano e diversos estudos independentes mostraram que

mais de oito em cada dez jovens menores de 16 anos ainda estavam nas redes sociais nos primeiros três meses da proibição.

O governo do país propôs a lei histórica, que entrou em vigor em 10 de dezembro, devido a preocupações com o impacto das redes sociais na saúde física e mental de crianças e jovens adolescentes.

Com outros países ao redor do mundo considerando restrições de idade semelhantes, a Austrália acusou as plataformas de tentarem intencionalmente fazer o banimento falhar e apresentou um projeto de lei para dobrar a penalidade máxima por descumprimento para o equivalente a US\$ 69,75 milhões, além de conceder ao órgão regulador maiores poderes para exigir a apresentação de documentos.

Audiência parlamentar nesta sexta-feira (14)

Representantes da Meta, do TikTok, do Google – proprietário do YouTube – e do Snapchat devem prestar depoimento em uma comissão parlamentar de inquérito sobre as mudanças nesta sexta-feira (14), assim como autoridades governamentais e regulatórias.

“A fiscalização está em andamento e esses números continuarão a crescer”, disse a Meta



em comunicado.

“Compartilhamos do objetivo do governo australiano de garantir que os jovens tenham experiências online seguras e adequadas para sua idade, e estamos cumprindo nossas obrigações perante a lei”, acrescentou a empresa.

Um teste de tecnologia de verificação de idade realizado na Austrália em 2025 concluiu que os produtos disponíveis no mercado poderiam apoiar a

proibição de forma eficaz.

A maioria das grandes plataformas, incluindo as da Meta, lançou softwares de estimativa de idade baseados em fotos, embora afirmem que normalmente submetem os usuários primeiro a uma inferência de idade – ou seja, presumem a idade da pessoa com base em sua atividade online.

A Meta disse que está usando IA para analisar perfis de

usuários em busca de “pistas contextuais de que uma conta possa pertencer a alguém com menos de 16 anos, como comemorações de aniversário ou menções a séries escolares”, além de analisar denúncias sobre contas suspeitas de menores de idade.

A empresa acrescentou que removeu a opção de uma pessoa fazer novas tentativas de criar uma conta caso sua conta anterior tenha sido excluída.

Ministério da Saúde permite doação de sangue para maiores de 70 anos

O Ministério da Saúde vai permitir que pessoas acima dos 70 anos de idade realizem doações de sangue no Brasil a partir de outubro, mas apenas para as pessoas que já faziam doações antes da idade limite.

A nova condição foi publicada em julho através de uma portaria, publicada no Diário Oficial com outras diversas alterações em regras sobre a hemoterapia no Brasil, como uma tentativa de facilitar o acesso e os níveis nos estoques dos bancos de sangue.

Segundo o Ministério da Saúde, a decisão acompanha a atual expectativa de vida e envelhecimento da população brasileira e os critérios atuais são necessários para proteger os doadores e os pacientes que

recebem as transfusões.

Entre os novos critérios, é necessário que o doador de repetição passe por uma avaliação médica do serviço de hemoterapia e esteja pesando, no mínimo, 50 kg. Caso o voluntário tenha peso inferior à 50 Kg, ele ainda pode ser aceito para a doação após a avaliação, mas apenas se o volume coletado seja de até 8mL/kg para mulheres e 9 mL/kg para homens e volume do anticoagulante na bolsa de coleta seja proporcional ao volume a ser coletado.

O candidato à doação que tiver uma perda inexplicável de peso, superior a 10% de sua massa corporal nos três meses antes de sua doação, não será apto a realizar uma doação.

Por que pessoas mais velhas não podiam doar?

Não era permitido, até então, que pessoas acima dos 70 anos realizassem doações de sangue pois são um grupo mais propício à problemas de saúde ao realizar a doação de sangue e a terem problemas crônicos pela “perda” mesmo que temporária do volume sanguíneo.

ALTERAÇÃO NO TEMPO DAS DOAÇÕES

O novo regulamento propõe diminuir o tempo de espera daqueles que ficam temporariamente impedidos de doar, como aqueles que passaram por endoscopia ou que usou anabolizantes sem prescrição médica, reduzindo o prazo de seis para quatro meses.



No caso de tatuagem, maquiagem definitiva e procedimentos estéticos, como aplicação de botox, preenchimento e microagulhamento, a doação poderá ser realizada após sete dias, desde que realizado em lo-

cal que cumpra as normas de segurança. Quando essa avaliação não for possível, o prazo será de quatro meses. Para piercing na boca ou na região genital, a doação poderá ser feita quatro meses após a retirada.

A ENERGIA MAIS BARATA É AQUELA QUE VOCÊ NÃO DESPERDIÇA – PARTE 2

JOÃO DE DEUS LOBATO

NO COMÉRCIO E NAS EMPRESAS, A ECONOMIA TAMBÉM PODE ESTAR NO CONTRATO

Na primeira parte desta série, mostrei como aparelhos, hábitos e instalações elétricas podem aumentar a conta de uma residência. Nas empresas, o desperdício pode estar também na forma como a energia é contratada e no horário em que é utilizada.

Uma loja pode estar numa tarifa inadequada. Um condomínio pode contratar mais demanda do que precisa. Uma indústria pode ultrapassar repetidamente a potência contratada. Um supermercado pode concentrar suas cargas justamente no horário em que a energia custa mais.

Por isso, não basta saber quantos kWh a empresa consumiu. É preciso observar quando consome, qual demanda exige da rede, qual modalidade tarifária utiliza e se existem cobranças que poderiam ser evitadas.

TARIFA BRANCA: O HORÁRIO PODE FAZER DIFERENÇA

Pequenos estabelecimentos atendidos em baixa tensão, como escritórios, lojas e clínicas, podem avaliar a Tarifa Branca.

Na tarifa convencional, o preço da energia é o mesmo durante todo o dia. Na Tarifa Branca, o valor muda conforme o horário.

No Amapá, nos dias úteis:

Período	Horário
Fora de ponta	Das 23h às 18h
Intermediário	Das 18h às 19h e das 22h às 23h
Ponta	Das 19h às 22h

Nos fins de semana e feriados nacionais, todas as horas são consideradas fora de ponta.

Para a classe comercial, antes dos impostos e da bandeira tarifária:

Tarifa comercial	R\$/kWh*
Convencional	0,82515
Branca – fora de ponta	0,65288
Branca – intermediário	1,31777
Branca – ponta	2,17268

*Valores publicados pela CEA Equatorial, vigentes entre 13 de abril e 12 de dezembro de 2026.

Um escritório que funciona das 8h às 17h e praticamente não consome energia à noite pode ter perfil favorável.

Imagine um estabelecimento com consumo de 2.000 kWh por mês praticamente todo fora de ponta:

Tarifa convencional:
 $2.000 \times R\$ 0,82515 = R\$ 1.650,30$
Tarifa Branca fora de ponta:
 $2.000 \times R\$ 0,65288 = R\$ 1.305,76$

A diferença seria de aproximadamente **R\$ 344,54 por mês**, antes dos impostos e da bandeira.

Já restaurantes, academias, farmácias e outros estabelecimentos com consumo elevado entre 18h e 23h precisam ter cuidado: a Tarifa Branca pode aumentar a conta.

E PARA QUEM ESTÁ NA BAIXA TENSÃO?

Além da Tarifa Branca, existem outras possibilidades.

Em várias regiões do país funciona a chamada energia por assinatura, associada à geração compartilhada. O consumidor recebe créditos de uma usina sem precisar instalar painéis no próprio imóvel.

Esse modelo, entretanto, depende da existência de geração apta a atender consumidores dentro da área da distribuidora. Em Macapá, entretanto, ainda não identificamos oferta disponível desse modelo para o consumidor local.

Outra possibilidade é instalar energia solar no próprio estabelecimento. Uma loja, clínica, oficina, supermercado ou pequena indústria com área disponível e consumo significativo durante o dia pode produzir parte da energia que utiliza.

A decisão precisa considerar consumo, área disponível, condições do telhado, sombreamento, investimento e prazo de retorno.

Na Parte 3 desta série, voltarei ao tema com maior profundidade.

NA MÉDIA E ALTA TENSÃO ENTRA A DEMANDA

Nos consumidores do Grupo A, além da energia consumida em kWh, existe a demanda, medida em kW.

De forma simples, o kWh mostra quanto de energia foi consumido ao longo do tempo. A demanda mostra quanta potência a empresa exigiu da rede em determinado momento.

Existe ainda a demanda contratada com a distribuidora.

Se estiver muito acima da necessidade, a empresa paga por uma capacidade que pouco utiliza.

Para um consumidor A4 na modalidade Verde, cuja tarifa de demanda é de R\$ 48,73/kW, 50 kW contratados além da necessidade representam:

$50 \text{ kW} \times R\$ 48,73 = R\$ 2.436,50$ por mês
São mais de R\$ 29 mil por ano, antes dos impostos.
Mas reduzir demais também pode sair caro. Quando a demanda registrada ultrapassa os limites do contrato, surgem cobranças adicionais.
Já acompanhei um condomínio cuja demanda contratada estava abaixo da necessidade. Após adequarmos o valor ao perfil real da instalação, as ultrapassagens foram eliminadas e a fatura caiu aproximadamente 45%.
A regra é simples: não contratar o menor valor possível, mas o valor correto.

DAS 19H ÀS 22H, ATENÇÃO REDOBRADA

No Grupo A, existem dois postos tarifários: ponta e fora de ponta. No Amapá, o horário de ponta ocorre das 19h às 22h nos dias úteis. Na modalidade A4 Verde:

- ponta: R\$ 3,26293/kWh;
- fora de ponta: R\$ 0,34309/kWh.

Ou seja, nessa componente tarifária, o kWh na ponta custa quase dez vezes o valor fora de ponta.

Se uma empresa conseguir transferir 1.000 kWh mensais da ponta para fora de ponta:

$1.000 \times (R\$ 3,26293 - R\$ 0,34309) = R\$ 2.919,84$ por mês
Não significa simplesmente desligar a empresa às 19h. É preciso identificar quais cargas podem ser antecipadas, adiadas ou reprogramadas: bombas, compressores, refrigeração, fornos, carregadores e outros equipamentos.

VERDE OU AZUL: QUAL ESCOLHER?

Para os consumidores do Grupo A existem as modalidades tarifárias Horária Verde e Horária Azul.

Na Verde, há uma única demanda contratada e duas tarifas de energia: ponta e fora de ponta.

Na Azul, existem duas demandas contratadas – ponta e fora de ponta – e também duas tarifas de energia.

Para o consumidor A4 da CEA Equatorial:

Modalidade	Demanda ponta	Demanda fora ponta	Energia ponta	Energia fora ponta
A4				
Verde	Única: R\$ 48,73/kW	Única: R\$ 48,73/kW	R\$ 3,26293/kWh	R\$ 0,34309/kWh
Azul	R\$ 112,79/kW	R\$ 48,73/kW	R\$ 0,53311/kWh	R\$ 0,34309/kWh

A Verde tende a ser mais interessante quando a empresa encerra ou reduz fortemente sua operação antes das 19h ou consegue retirar cargas importantes da ponta.

A Azul deve ser analisada quando a operação entre 19h e 22h é necessária e relevante. Nela, a demanda na ponta é mais cara, mas a tarifa de energia nesse horário é muito menor que na Verde.

Perfil da empresa	Modalidade a avaliar
Fecha antes das 19h	Verde
Pouco consumo entre 19h e 22h	Verde
Consegue retirar grandes cargas da ponta	Verde
Operação intensa entre 19h e 22h	Azul
Hospital, hotel, supermercado ou indústria com operação contínua	Simular Azul e Verde

Não existe uma modalidade melhor para todos. A escolha deve ser feita com simulação, utilizando preferencialmente a memória de massa, que mostra o comportamento da demanda e do consumo ao longo dos dias.

FATOR DE POTÊNCIA: CUSTO QUE PODE PASSAR DESPERCEBIDO

Motores, transformadores, bombas e outros equipamentos utilizam energia reativa para funcionar. Quando isso ocorre em excesso, podem aparecer cobranças adicionais.

Em uma indústria que acompanhei em Belém, o fator de potência estava em apenas 0,35, muito abaixo do valor de referência de 0,92. A empresa pagava por energia reativa excedente sem compreender a razão.

Após a instalação adequada de um banco de capacitores, o fator de potência foi corrigido, a cobrança desapareceu e a redução da fatura chegou a 43%.

O banco de capacitores também precisa ser acompanhado. Fusíveis queimados, estágios inoperantes ou regulagens inadequadas podem fazer o problema retornar.

MERCADO LIVRE: NÃO OLHE APENAS O PREÇO

Desde janeiro de 2024, consumidores do Grupo A podem optar pelo Mercado Livre de Energia, escolhendo de quem compram a energia e negociando condições contratuais.

Mas migrar não significa automaticamente economizar.

É preciso avaliar preço, prazo, volume contratado, flexibilidade, garantias, multas e condições de saída.

E há outro ponto fundamental: a idoneidade e a saúde econômico-financeira da comercializadora.

Um contrato pode durar vários anos. Por isso, uma pequena diferença de preço não deve ser o único critério.

É recomendável avaliar experiência, grupo econômico, demonstrações financeiras, patrimônio, histórico de atuação, referências de clientes e garantias.

A CCEE mantém a relação dos comercializadores varejistas habilitados. A habilitação é importante, mas não substitui uma análise cuidadosa da empresa e do contrato.

COMECE PELA PRÓXIMA CONTA

Se sua empresa é atendida em baixa tensão, observe em quais horários ocorre o consumo e avalie Tarifa Branca e geração solar própria.

Se é atendida em média ou alta tensão, confira:

- demanda contratada e registrada;
- possíveis ultrapassagens;
- consumo na ponta e fora de ponta;
- modalidade Verde ou Azul;
- energia reativa e fator de potência;
- forma atual de compra da energia.

A conta de uma empresa não deve ser apenas um boleto a pagar. Ela contém informações sobre o comportamento da instalação, o contrato e oportunidades de economia.

Em muitos casos, economizar não significa produzir menos. Significa contratar melhor, utilizar a energia no horário adequado e compreender exatamente pelo que se está pagando.

Na próxima parte desta série, abordarei eficiência operacional, energia solar, zero grid, baterias BESS, automação e gestão contínua do consumo.



JOÃO DE DEUS LOBATO

Engenheiro eletricista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast É Livre com João Lobato.
WhatsApp: (91) 98618-4506
E-mail: elivresolucoes@gmail.com

O PAI: QUANDO DESCOBRIMOS QUE NÃO SOMOS ÓRFÃOS DO UNIVERSO

IVONETE TEIXEIRA

Agosto chega trazendo consigo a lembrança da figura paterna. É o mês em que muitas famílias voltam os olhos para o pai terreno: aquele que gerou, educou, protegeu, esteve presente – ou, em algumas histórias, aquele que esteve ausente e deixou marcas que o tempo tenta compreender.

Mas talvez agosto possa nos conduzir a uma reflexão muito maior.

Antes de falarmos do pai humano, poderíamos perguntar: quem é o Pai de todos nós?

A pergunta nos leva para além das fronteiras da família, das culturas, das religiões e até mesmo das nossas diferenças individuais. Leva-nos ao princípio.

O livro de Gênesis apresenta uma das mais extraordinárias imagens da tradição judaico-cristã: Deus criando o mundo, organizando o caos, fazendo surgir a luz, separando águas e terras, estabelecendo os astros e preparando a Terra como uma grande casa para a vida.

E então, no sexto dia, aparece o ser humano:

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.”

Gênesis 1:26

E o texto prossegue dizendo que Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança.

Não estamos falando apenas de uma criatura colocada sobre a Terra. Estamos falando de um ser que, segundo a narrativa bíblica, carrega em si uma marca do próprio Criador.

E o salmista acrescenta uma imagem ainda mais grandiosa:

“Que é o homem, para que dele te lembres? (...) Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste.”

Salmos 8:4-5

Que extraordinário destino para um ser aparentemente tão pequeno diante da imensidão cósmica!

Somos habitantes de um planeta que viaja pelo espaço, dentro de um sistema solar, inserido em uma galáxia entre bilhões de outras galáxias. E, ainda assim, a tradição bíblica nos diz que existe um Pai.

Se temos um Pai, ninguém é órfão diante da existência.

Podemos experimentar a solidão, o abandono, a ausência de um pai terreno, a dor de uma família desestruturada ou as tempestades emocionais que tantas vezes atravessam a vida. Mas, na dimensão espiritual, a existência não seria uma casa sem dono, nem um universo sem origem.

Há um Pai.

E se temos um Pai, existe uma consequência inevitável: somos irmãos.

Talvez grande parte das nossas guerras – externas e internas – nasça justamente do esquecimento dessa verdade. Ou da sua negação. As duas sombras gigantes dos seres humanos: egoísmo e orgulho deixam a luz da verdade apagada e o conflito se enraíza desde o Éden.

O ego constrói fronteiras: “eu contra você”, “o meu contra o



seu”, “a minha verdade contra a sua”. As sombras do eu alimentam a competição, o ressentimento, a vaidade, a necessidade de superioridade e a sensação de que precisamos conquistar um lugar no mundo como se o mundo fosse propriedade particular de alguém em específico.

Mas se existe um Pai, ninguém precisa ser proprietário da existência. Somos filhos.

E filhos de um mesmo Pai deveriam aprender a reconhecer uns nos outros a mesma origem. A mesma linhagem celestial, a mesma dignidade divina. Infelizmente o que vemos é o contrário: muros, idiomas, cor de pele, riqueza intelectual e material nos dividindo e até gerando guerras sangrentas.

Essa compreensão poderia mudar profundamente a maneira como olhamos para a humanidade.

O outro deixa de ser simplesmente o adversário, o estranho, o concorrente ou aquele que pensa diferente. Ele passa a ser meu irmão de jornada.

E há ainda uma terceira consequência dessa descoberta: se temos um Pai, temos um endereço cósmico.

Não estamos simplesmente perdidos no espaço.

Temos uma casa.

A Terra. A Pérola azulada do Poeta amapaense Zé Miguel.

Esse pequeno planeta azul que recebeu mares, florestas, animais, sementes, rios, montanhas e seres humanos. Uma casa extraordinária, suficientemente grande para abrigar bilhões de pessoas e, ao mesmo tempo, suficientemente delicada para nos lembrar diariamente que não somos seus proprietários absolutos.

Somos moradores.

Talvez administradores.

Talvez aprendizes.

Talvez filhos que ainda não compreenderam completamente a responsabilidade de viver na casa do Pai.

E aqui a imagem do Jardim do Éden ganha uma dimensão profundamente simbólica.

No Gênesis, o ser humano é colocado no jardim para cultivá-lo e guardá-lo. Antes da expulsão, antes da vergonha, antes da tentativa de esconder-se, existe uma humanidade vivendo em um jardim.

O drama do Éden pode ser lido, portanto, não apenas como uma narrativa sobre uma transgressão, mas também como uma poderosa metáfora sobre o momento em que o ser humano se distancia da consciência de pertencimento.

Quando o ego assume o comando, começamos a acreditar que somos separados.

Separados do outro.

Separados da natureza.

Separados do Criador.

Separados até de nós mesmos.

E talvez seja justamente aí que começam muitas das nossas tempestades.

A tempestade do ego.

A sombra do medo.

A necessidade de controlar.

A disputa pelo poder.

A dificuldade de perdoar.

A incapacidade de reconhecer o outro.

O desejo de possuir tudo.

Como seria a humanidade se voltasse à consciência de que existe um Pai?

Não estou falando de uma religião específica, nem de uma tentativa de impor uma crença. Estou falando de uma ideia espiritual que atravessa séculos: há uma origem maior para a nossa existência e, diante dela, nenhum ser humano pode se considerar absolutamente superior a outro.

Jesus aprofundaria essa ideia ao ensinar a oração: “Pai nosso”.

Não “meu Pai” apenas.

Pai nosso.

A palavra já contém uma revolução.

Se o Pai é nosso, o pão também precisa ser nosso. A dignidade precisa ser nossa. A responsabilidade precisa ser nossa. O planeta precisa ser nossa casa comum. E o irmão não pode ser tratado como inimigo simplesmente porque nasceu em outra cultura, pensa diferente ou percorre outro caminho.

Talvez agosto, então, possa ser mais do que o mês dos pais.

Pode ser o mês em que nos perguntamos sobre paternidade, pertencimento e fraternidade. Numa dimensão universal.

Porque um pai não é apenas aquele que transmite uma herança biológica. Na dimensão espiritual, o Pai é aquele que nos lembra de onde viemos e, principalmente, de quem somos.

Somos filhos.

Somos irmãos.

Somos habitantes de uma pequena casa chamada Terra, viajando juntos por um Universo cuja dimensão ainda mal conseguimos compreender.

E talvez seja justamente essa consciência que possa nos devolver ao Jardim.

Não necessariamente ao Éden geográfico de uma narrativa antiga, mas ao Éden interior: aquele lugar de nós mesmos onde o ego silencia, as sombras deixam de governar, a consciência desperta e o ser humano finalmente percebe que não está sozinho.

Talvez o paraíso nunca tenha sido apenas um lugar para onde deveríamos voltar.

Talvez seja uma consciência que precisamos reconstruir.

E quando o ser humano compreender que tem um Pai, talvez descubra também que nunca foi verdadeiramente órfão.

E quando descobrir que todos têm o mesmo Pai, talvez finalmente compreenda que ninguém deveria caminhar pela vida sem reconhecer no outro um irmão.

Afinal, antes de sermos homens e mulheres, ricos ou pobres, vencedores ou vencidos, diferentes ou semelhantes, pertencemos à mesma família cósmica.

**Filhos de um mesmo Pai.

Habitantes de uma mesma casa.

Viajantes do mesmo Universo. Talvez, quando essa maturidade chegar seja hora de partir.

Talvez seja hora de voltar para casa.

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..



Nissan Kicks Rock Creek é aventureiro de dar inveja ao Brasil

Poucos dias depois de cortar em até R\$ 10 mil os preços do novo Kicks no Brasil, a Nissan lança nos Estados Unidos uma configuração que cairia como uma luva para dar mais personalidade ao SUV por aqui. É a Rock Creek, versão aventureira que segue a receita de outros modelos da japonesa e vai além da aparência, combinando tração integral com recursos próprios para sair do asfalto.

O preço também chama atenção. Nos EUA, ela parte de US\$ 30.385 com frete incluído, cerca de R\$ 158,3 mil em conversão direta pela cotação atual. É ligeiramente menos que os R\$ 159.990 cobrados pelo Kicks Sense, hoje a versão mais barata da segunda geração do SUV no Brasil.

KICKS REVIVE FÓRMULA AVENTUREIRA DA NISSAN

O nome Rock Creek não é novidade na Nissan. Como dissemos, ela é uma linha que já tem alguma história dentro da marca, tendo estreado originalmente no Pathfinder em 2019 e, desde então, passado a

identificar versões de vários SUVs da marca com visual mais robusto e equipamentos próprios.

No Kicks, a receita lembra bastante algo que o brasileiro já viu no passado. Por aqui, a Nissan chegou a vender a Livina X-Gear, que transformava a minivan fabricada e vendida até meados da década passada em uma opção de aparência aventureira, com molduras plásticas, detalhes escurecidos e rack de teto, seguindo a tendência de outros modelos da época, como a Fiat Palio Weekend Adventure e a VW SpaceCross.

A diferença é que, desta vez, a Rock Creek não fica somente na decoração. A versão norte-americana do Kicks será oferecida exclusivamente com tração integral, além de ganhar um modo de condução off-road e controle de descida para ajudar em terrenos de baixa aderência. Isso, é claro, não transforma o modelo em um jipe que encara qualquer lugar, mas dá argumentos reais para além do visual.

Muito plástico e bastante laranja. Visualmente, é difícil confundir



a Rock Creek com um Kicks convencional. A dianteira recebe uma grade própria escurecida, com três elementos horizontais em laranja na parte superior e logotipo da Nissan contornado pela mesma tonalidade.

As rodas de liga leve de aro 17" são exclusivas, contando com pintura escurecida e pequenos detalhes em laranja, enquanto a carroceria

recebe emblemas Rock Creek, molduras plásticas mais evidentes e um rack tubular instalado no teto. Na traseira, a inscrição AWD denuncia a presença da tração nas quatro rodas.

O laranja continua também dentro da cabine. Há costuras contrastantes no volante, painel, portas e console central, além de bancos com o nome Rock Creek bordado e

detalhes próprios. Tapetes de borracha exclusivos completam o pacote.

A lista de equipamentos inclui ainda bancos e volante aquecidos, central multimídia de 12,3" com Apple CarPlay e sistema de som Bose com dez alto-falantes. Entre os recursos de segurança, há frenagem automática durante manobras em marcha a ré.

BYD vs. GWM: como está a briga das duas chinesas em nosso mercado?

Em 2023, BYD e GWM apareceram pela primeira vez no ranking das 21 marcas mais vendidas do Brasil. Desde então, as duas chinesas são sempre comparadas tanto pela linha de modelos que se encontram em alguns segmentos e também pela força que conquistaram em nosso mercado, praticamente liderando a segunda invasão chinesa.

Como está a briga entre BYD e GWM no mercado brasileiro? Nesta análise, vamos mostrar os números, semelhanças e diferenças em estratégias das duas montadoras que já são consideradas grandes rivais no mercado brasileiro e crescem mesmo com a chegada de novas marcas da China a cada mês. Um spoiler: apesar das semelhanças, os caminhos são diferentes.

A BYD começou a operar com automóveis no Brasil em 2022 com Tan e Han, mas os modelos de volume chegam em 2023, principalmente Song Plus e Dolphin. A GWM começou a entregar os Haval H6 também em 2023 e, mais para o fim do ano, o elétrico Ora 03. Com isso, as duas marcas chinesas já aparecem no ranking das 21 mais vendidas e, neste ano, a BYD já abriu certa distância pelo catálogo maior

de modelos que a GWM.

Em 2024, a BYD apostou alto em novos modelos, como o Dolphin Mini, Song Pro e King, citando apenas os principais, enquanto a GWM, mais conservadora, apostou em nova versão do Haval H6, o PHEV19. Por isso a diferença entre as duas cresce consideravelmente no fechamento do ano, muito explicado por modelos de preços mais acessíveis da BYD disponíveis nos concessionários.

O ano seguinte coloca no mercado novos GWM, como o Tank 300, o SUV de luxo Wey 07 e a chegada dos modelos a diesel, Poer P30 e Haval H9. A marca cresce consideravelmente no mercado com as novidades, mas ainda vê a BYD apostando em modelos mais acessíveis e ultrapassando pela primeira vez as 100 mil unidades emplacadas no ano.

Neste ano, até julho, as duas marcas já ultrapassaram os resultados de 2025 e registram recordes a cada mês. Ao mesmo tempo, é possível perceber como cada uma atua e planeja crescer nos próximos anos, mesmo que em áreas e formas diferentes.

Carros mais acessíveis vs. mer-



cado agro com diesel

Apesar da rivalidade entre BYD e GWM, as estratégias de produtos são distintas. A BYD lança modelos híbridos e elétricos em faixas cada vez mais acessíveis para criar volume, como a própria família Dolphin, o Song Pro e, em poucas semanas, o Atto 2. Ações de marketing, capilaridade da rede e até mesmo a quantidade de ofertas e promoções mostram que a preocupação maior é volume, mesmo com tíquete médio de compra menor.

A GWM se posiciona pouco acima. Está mais preocupada em roubar clientes de Toyota e Jeep, por exemplo, e já mira até a área premi-

um, como BMW, Audi e Volvo. Basta ver que o seu catálogo é menor e os valores são maiores, como por exemplo o Ora 3, que começa em R\$ 169 mil e é o modelo mais barato da marca por aqui, enquanto a BYD oferece o Dolphin Mini já perto dos R\$ 100 mil em algumas ações.

Outra diferença aparece em como as duas estão variando seus catálogos. A BYD até vende modelos mais caros, como o Sealion 07 e os modelos da Denza, mas a GWM foi além da linha Wey e Tank com a aposta no mercado agro quando apresentou Haval H9 e Poer P30 com motores diesel. Esta dupla colocou a marca chinesa em um

embate com nomes tradicional neste segmento do mercado, como Chevrolet e Toyota, e até então está dando bons resultados sem apelar a modelos de valores mais baixos.

Em 2026, como estão com as novatas chinesas?

Neste ano, como já dito, GWM e BYD estão com volumes recordes em nosso mercado. Somadas, até julho, venderam 166.990 unidades (sem contar Denza, por exemplo), quase o que a GM emplacou (169.927). E há novos nomes entre as 21 mais vendidas, como Geely (14ª), Omoda Jaecoo (15ª) e GAC (21ª), sem contar marcas que ainda estão fora desse ranking, seja por volumes menores ou que ainda não começaram a emplacar.

O segundo semestre trará mais números para este estudo. BYD e GWM farão lançamentos importantes, assim como mudanças em ano/modelo de seus nomes atuais, que trarão resultados em vendas, mas não espere algo que irá modificar este cenário. Enquanto a BYD segue com volume e preços mais acessíveis, a GWM ataca cada vez mais produtos de maior valor agregado e o caminho de entrar em praças mais premium.

Relatório aponta 258 indígenas assassinados e mais violência em 2025

Dados divulgados nesta quinta-feira (13) pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) mostram que 258 indígenas foram assassinados em 2025, número superior aos 211 casos registrados em 2024. Roraima (82), Amazonas (47) e Mato Grosso do Sul (37) registraram os maiores números, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade, secretarias estaduais de saúde e Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena (Sesai).

O Relatório Violência contra os Povos Indígenas no Brasil afirma ainda que o contexto de insegurança enfrentado pelos povos indígenas no ano passado resultou em ataques na luta pela terra, vulnerabilidade e continuidade das invasões.

Os dados mostram aumentos registrados em três tipos de violência - contra a pessoa, contra o patrimônio e por omissão do Poder Público -, além de crescimento de conflitos relativos a direitos territoriais, assassinatos, suicídios e mortalidade na infância.

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA

Nos primeiros dias de 2025, quatro indígenas do povo Avá-Guarani foram baleados durante ataque na Terra Indígena Tekoha Guasu Guavirá, área em processo de demarcação e sob intensos conflitos possessórios no oeste do Paraná. Um dos indígenas, atingido na coluna, perdeu os movimentos das pernas.

Em março, o Pataxó Vitor Braz foi morto na Barra Velha do Monte Pascoal, no extremo sul da Bahia, no contexto da luta pela demarcação de terras.

Em novembro, o Guarani Kaio-wá Vicente Fernandes foi morto no Tekoha Pyelito Kue, na Terra Indígena Iguatemepegua I, em Mato Grosso do Sul, também em contexto de luta territorial.

A publicação destaca que os três casos ocorreram em terras indígenas já oficialmente delimitadas pelo Estado, mas cujos processos demarcatórios se estendem há mais de uma década.

“Enquanto os povos indígenas em luta pela terra sofrem com a violência e a vulnerabilidade, em terras demarcadas, as ações de invasores não cessaram, apesar de operações de desintrusão efetuadas pelo governo federal - grande parte delas por determinação judicial do

Supremo Tribunal Federal (STF).”

O estudo afirma não ser possível desvincular as violências e violações registradas em 2025 dos ataques a direitos territoriais indígenas ocorridos ao longo do ano e do impasse, no Poder Judiciário, em torno da Lei 14.701/2023, conhecida como Lei do Marco Temporal.

“No STF, os pedidos para que a Corte analisasse as inconstitucionalidades da Lei 14.701 permaneceram sem julgamento até dezembro”, destaca o texto.

Brasília (DF), 05/08/2025 - A 1ª Conferência Nacional das Mulheres Indígenas continua até amanhã (6), em Brasília, com o tema “Mulheres Guardiãs do Planeta pela cura da Terra”. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Conferência Nacional das Mulheres Indígenas em 2025, em Brasília. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Além da tese do marco temporal, o relatório avalia que a lei incorpora dispositivos que permitem a exploração de terras indígenas por terceiros e dificultam as demarcações.

“Soma-se a este contexto a pressão econômica pela regulamentação da mineração, pela realização de grandes obras de infraestrutura para o escoamento de grãos e minério e pela exploração de gás

e petróleo em áreas com impacto direto sobre povos indígenas.”

Violência contra o patrimônio

Em 2025, os casos de violência contra o patrimônio totalizaram 1.276, sendo 897 relacionados à omissão e morosidade na regularização de terras; 169 a conflitos relativos a direitos territoriais; e 210 a invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio indígena.

Os dados mostram que, das 1.443 terras e reivindicações territoriais indígenas existentes no Brasil, 897 estão pendentes de alguma medida administrativa para sua regularização. Desse total, 582 ainda não tiveram nenhuma providência para iniciar seu processo demarcatório.

Nove terras indígenas tiveram seus relatórios circunstanciados de Identificação e Delimitação publicados pela presidência da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), dez portarias declaratórias foram emitidas pelo Ministério da Justiça, sete terras foram homologadas e cinco foram registradas como patrimônio da União, concluindo o processo de regularização fundiária.

Além disso, ao menos 16 grupos técnicos para delimitação de terras indígenas foram criados e 10 reservas indígenas foram constituídas

pela Funai.

“São avanços importantes, mas ainda muito aquém da demanda territorial dos povos indígenas”, avalia o documento.

“Em muitas terras onde o avanço da demarcação é mais urgente, devido à gravidade dos conflitos e à vulnerabilidade das comunidades indígenas, a justificativa do governo para a estagnação do processo demarcatório foi o impasse jurídico em relação às demarcações.”

VIOLÊNCIA POR OMISSÃO DO PODER PÚBLICO

Além disso, foram registrados 215 suicídios indígenas em 2025, superando os 208 em 2024. Amazonas (77), Mato Grosso do Sul (42) e Roraima (37) foram os estados com maior número de casos.

Os suicídios mantiveram-se concentrados entre os jovens, com maior incidência entre indígenas de 20 a 29 anos (41%) e até 19 anos (34%).

Dados coletados das mesmas fontes totalizaram 1.024 óbitos de bebês e crianças indígenas até 4 anos, aumento significativo em relação aos 922 casos contabilizados no ano anterior.

Os maiores números foram registrados nos estados do Amazonas (306), de Roraima (158) e

do Mato Grosso (123). Do total de 1.024 óbitos, a maioria - 586 (57%) - decorreu de causas consideradas evitáveis, como gripe e pneumonia (104), doenças infecciosas intestinais (85) e desnutrição (32).

Foram registrados ainda 58 casos de falta de assistência de forma geral, 111 na área de educação e 121 na de saúde, além de 62 mortes por falta de atendimento em saúde e 14 casos envolvendo o consumo de álcool e outras drogas entre povos indígenas, totalizando 366 registros.

“Além da falta de infraestrutura nos territórios, de profissionais e de medicamentos, a categoria de desassistência na área da saúde registrou grande quantidade de casos de falta de acesso ou acesso precário à água potável e ao saneamento básico, com severos impactos sobre as condições de saúde de diversas populações indígenas”, destaca o relatório.

Em muitos casos, a situação é agravada pela poluição de cursos d'água utilizados pelos indígenas por agrotóxicos ou pelo mercúrio utilizado nos garimpos.

No Rio Grande do Sul, que registrou o maior número de casos nesta categoria, a desassistência atinge especialmente indígenas em luta pela terra, que vivem acampados à beira de estradas e sob vulnerabilidade extrema.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

O abandono de Hamurabi

JOSÉ ALTINO

Hoje escrevo sexta-feira... ontem, bem acho que foi, se não me falha a memória, coisa de idoso, assisti na TV Justiça o anúncio pauta dos julgamentos a acontecerem no dia. Quanta coisa lembrei, do que de tudo li.

E a primeira delas foi exatamente quanto a decisões públicas tomadas pelos julgadores da ocasião. De tantos e tantos, quase nenhum deu muito certo e quando se deu permitiu o abuso ao que deveria ser justo.

Mas, o mais interessante que mesmo ao longo de histórias milenares, pouca ou quase nenhuma, salvo raras excessos, registraram os nomes dos senhores que julgaram. E por outro lado, os sentenciados partiram ao além deixando fama imemorial.

Muitos, em passados longínquos, além de famosos se tornaram exemplos. De vida, comportamento, filosofias e conceitos sociais.

La traz, bem antes do julgamento do grego pensador, o vadio, Sócrates, surgiu um rigoroso rei campeão, impondo conjunto de regras escritas, nominadas de Código de Hamurabi, não por acaso, seu nome. Era duro, nada macio ou complacente; à corrupção dava cova!! Alimentando o olho por olho dente por dente.

Hamurabi ficou famoso, nem tanto como rei, mas como construtor de um sistema legal escrito, senão o primeiro, para coordenação dos arranjos sociais, nos tempos que corriam.

Anos e anos mais tarde, um imperador romano, bastante criticado e execrado por seguidamente dar ordens de recuo às suas tropas, perante o avanço de elefantes e soldados do cartaginês Anibal, percebendo já segurança mínima, em seus bastante esticados meios de abastecimento apenas disse: "Agora, ataquem".

E foi o que se viu... A custa de poucos homens e tempo a vitória lhe chegou. Aplausos, elogios próximos a endeusamento, fizeram valer comentário de um senador próximo "e ontem eles lhe apupavam". Sua resposta se tornou registro histórico e exemplar ao mundo político.

"Nem a bem ou mal, nem sempre os homens são os melhores juizes de seus líderes".

Sabedoria esta, retirada em período de exércitos se digladiando e com homens em luta. Mesmo assim, este Imperador deixou bem exposto, que uma inteira sociedade momentaneamente movida a toque de emoções não pode ou não deve se tornar julgadora do que seja lá que for.



E os tempos, com seus julgamentos populares, demonstraram isso à extensão. Inquisição espanhola de incendiados vivos, revolução francesa com suas afiadas lâminas nas guilhotinas, nos racionais e democráticos Estados Unidos da América, a lei de Lynch, caça às bruxas e os bons atiradores dos Intocáveis.

Absurdamente, além de, em tudo mais, o populismo jurídico, acontece em nosso país e ninguém se dá conta.

Já começa "atrapaiado", em operações policiais e ainda na fase investigativa, as grandes redes de televisão sempre comparecerem. E não querendo saber, sentam lentes de câmaras nos rostos suspeitos e ali mesmo, perante a sociedade, os tornam culpados. Se forem garimpeiros ainda que ilegalizados por inercia do governo, são logo titulados pela onipresente Bridi, "juíza do espetáculo" de criminosos. Mas...

A esculhambação maior vem depois, na máquina mortífera administrada pelos togados maiores e seus maus exemplos, adorando concorrer com os melhores horários televisivos. Querem aparecer a qualquer custo e se bastantes dejetos nos ares não existir, os fazem produzir. Acreditam mesmo na exibição de forças para provarem poderes.

No programa deles de ontem, um chegou a decidir que dá "dois anos de prazo" para que o seu

"submisso" Congresso Nacional normatize a exploração de riquezas minerais, ditas da União. Em terras da própria União, de ocupação indígena.

Bem, embora não jurista, muito presente aos trabalhos constituintes ao que se tornou Constituição em 88, ao que se saiba claramente, o Congresso apenas autoriza mineração em área de ocupação indígena, não cabendo a ele a auto provocação.

Sendo vedado o sistema de garimpagem, no que se entende, seja dos próprios índios ou trabalhadores externos. E mais, apenas empresas de capitais nacionais podem fazer lo.

Seguindo apenas sempre normatizando caso a caso, pedido a pedido, uma vez que as comunidades ocupantes ditas indígenas são inteira e totalmente diferentes entre si. Desde a cultura, capacitação instrutiva, todas com pouquíssimo conhecimento da economia social.

Mas, o cidadão nacional, de toga, estando a serviço da Nação, com unitariedade resolve que ele sozinho mata a cobra e ainda mostra o pau para a gente.

Deixando claramente demonstrado que não podemos continuar a viver em uma Nação "tão multi, pluri, variável" como dizia um velho Senador do Amazonas, com decisões monocráticas emanadas por elementos de baixa compreensão

a cuidados quanto a isenção, estabilidade jurídica e interesses nacionais.

Agrava mais, serem indicados unilateralmente por interessados em decisões, não só condenatórias a contrários, como bem outras favoráveis, a seus desejos, vontades e necessidades.

Por tudo isso, que parece nada a ver com o que inicialmente se procurou dizer, no entretanto tem tudo, pois vem aí as eleições gerais e mais uma vez, urnas serão o grande júri popular, causando temor que a decisão delas possa acabar mal pela liderança ungida e que será a mesma a escolher todos os outros.

E que jamais nos esqueçamos, que o apelo feito a multidão por um julgador covarde, soltou a Barabás e crucificou Jesus Cristo.

Melhor seria Hamurabi...

BH/Macapá-16/08/2026

Jose Altino Machado



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador,
fundador da União Sindical dos
Garimpeiros da Amazônia Legal,
ex-membro do Conselho Superior
de Minas.

PAPO ANIMAL

Os animais mais amigáveis que você vai querer ter por perto

ANNA MACEDO

Quem tem um animal de estimação sabe: eles acabam virando parte da família. Alguns são mais brincalhões, outros mais tranquilos, mas existem aqueles que parecem ter nascido para fazer amizade com todo mundo. Se você gosta de animais carinhosos e companheiros, confira alguns dos mais amigáveis.

Cachorros

É difícil falar de amizade sem lembrar dos cachorros. Eles são companheiros, brincalhões e adoram ficar perto dos seus donos. Claro que cada cachorro tem seu jeito, mas raças como Golden Retriever e Labrador costumam ser conhecidas por serem bastante carinhosas e sociáveis. E vamos combinar: é difícil resistir àquela festa que eles fazem quando a gente chega em casa.

Gatos

Os gatos podem até parecer mais independentes, mas isso não significa que não sejam carinhosos. Alguns adoram colo, outros preferem ficar deitados ao nosso lado e há aqueles que simplesmente seguem o dono pela casa inteira. O mais legal é que cada gato tem uma personalidade diferente.

Coelhos

Além de fofos, os coelhos podem ser animais bem tranquilos e dóceis. Com cuidado e paciência, eles conseguem se acostumar com as pessoas e criar uma relação de confiança. Eles também são bastante curiosos e gostam de explorar os lugares onde vivem.

Porquinhos-da-índia

Pequenos e simpáticos, os porquinhos-da-índia também podem ser ótimos companheiros. Eles costumam ser dóceis e, com o tempo, podem se acostumar com a voz e a rotina dos seus donos. Também são divertidos de observar, principalmente quando começam a fazer aqueles barulhinhos característicos.

Cavalos

Os cavalos também podem criar uma relação muito bonita com as pessoas. Quando existe confiança e respeito, eles conseguem reconhecer seus cuidadores e criar vínculos fortes. É



uma amizade que vai muito além de simplesmente cuidar do animal.

Papagaios

Papagaios são animais inteligentes e muito curiosos. Alguns gostam bastante de interagir com as pessoas e podem até aprender palavras e sons. Mas eles também precisam de bastante atenção e cuidados, então não são uma opção para quem procura um animal que dê pouco trabalho.

Afinal, qual é o mais amigável? Não existe uma resposta certa. Um cachorro pode ser supercarinhoso, enquanto outro pode ser mais reservado. O mesmo acontece com gatos, coelhos e outros animais. No final, o que faz a diferença é a forma como o animal é tratado. Com carinho, paciência e respeito, é possível construir uma amizade incrível.

E talvez seja justamente isso que torna os animais tão especiais: eles não precisam falar a nossa língua para mostrar que gostam da gente.



ANNA MACEDO
Assistente Social,
Formanda em Técnico
em administração

Torre histórica do rei Charles III vira hospedagem exclusiva na Inglaterra

Após restauração, antiga Torre de Água de Sandringham passa a receber hóspedes e oferece uma experiência incomum em uma propriedade ligada à família real britânica

Uma construção histórica pertencente ao rei Charles III ganhou uma nova função e agora pode ser reservada para hospedagem. A Torre de Água de Sandringham, localizada em Norfolk, na Inglaterra, foi restaurada e adaptada para receber visitantes interessados em passar uma noite dentro de uma propriedade real.

Construída em 1877, a torre foi originalmente projetada para fornecer água potável à residência real de Sandringham. O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro James Mansergh e apresenta características da arquitetura neobizantina, com trabalhos detalhados em tijolos e uma estrutura que se destaca na paisagem rural de Norfolk.

Depois de quase 150 anos de história, o imóvel ganhou uma nova etapa. A restauração transformou parte da construção em uma acomodação exclusiva, com uma suíte preparada para receber até duas pessoas.

A novidade foi anunciada pela Sandringham State nas redes sociais, apresentando a torre como uma nova experiência dentro da propriedade.

HOSPEDAGEM PARA QUEM BUSCA UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE

A acomodação é voltada principalmente para casais e foi descrita pela administração de Sandringham como um espaço de atmosfera singular e apropriado para quem procura uma experiência fora do comum.

A proposta combina o caráter histórico da construção com as comodi-



dades necessárias para uma estadia. Assim, o visitante pode passar a noite em um imóvel que originalmente fazia parte da infraestrutura utilizada pela residência real.

A experiência também permite conhecer um lado menos convencional de Sandringham, tradicionalmente associado à família real britânica.

UMA CONSTRUÇÃO CRIADA PARA ABASTECER A RESIDÊNCIA REAL

A Torre de Água foi construída em uma época em que a infraestrutura de abastecimento era fundamental para o funcionamento das grandes propriedades.

O engenheiro James Mansergh foi responsável pelo projeto, desenvolv-

ido com o objetivo de garantir o fornecimento de água potável para a residência real.

Sua arquitetura neobizantina, aliada aos detalhes dos tijolos e ao formato vertical da construção, fez com que a torre se tornasse um elemento marcante da paisagem local.

Agora, a estrutura deixa de cumprir apenas uma função histórica e passa a fazer parte da experiência turística oferecida pela propriedade.

QUANTO CUSTA PASSAR UMA NOITE NA TORRE

Os valores variam conforme a data e a disponibilidade.

Segundo a descrição da hospedagem, o preço ini-

cial indicado é de 151 euros, equivalente a aproximadamente R\$ 915 na cotação considerada.

Entretanto, uma simulação para uma noite entre 30 e 31 de agosto apresentou valor de 1.616 euros, cerca de R\$ 9,8 mil, já com as taxas incluídas.

A diferença demonstra que o preço da estadia pode aumentar consideravelmente dependendo do período escolhido.

EXPERIÊNCIA EXCLUSIVA PARA DUAS PESSOAS

A acomodação foi planejada para receber até duas pessoas, tornando a experiência especialmente direcionada a casais.

Além da hospedagem, o principal atrativo é a possibilidade de perman-

ecer dentro de uma construção histórica ligada à propriedade de Sandringham e à família real britânica.

Para os visitantes, a experiência reúne história, arquitetura e turismo em um único espaço. Uma torre construída no século XIX para atender às necessidades da residência real agora passa a receber hóspedes quase 150 anos depois.

A transformação também mostra como imóveis históricos podem ganhar novas funções sem perder completamente suas características originais, preservando parte da memória da propriedade e, ao mesmo tempo, criando uma nova forma de aproximação do público com o patrimônio real.

Abandono de pet: motorista poderá ser punido com multa e suspensão de CNH

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (12) o Projeto de Lei 25/2024, que prevê alterar o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) para criar punições específicas para quem abandonar ou ajudar a abandonar animais utilizando veículos.

O projeto, de autoria dos deputados Delegado Matheus Laiola (União-PR), Marcelo Queiroz (PP-RJ) e Delegado Bruno Lima (PP-SP), foi apresentado em 2024 e passou por diferentes etapas de análise antes de chegar ao Plenário.

Agora, após a aprovação na Câmara, o texto segue para análise do Senado Federal. Apesar da votação, as novas penalidades ainda não estão valendo.

Multa pode ser multiplicada por dez. Pela proposta aprovada, abandonar ou ajudar a abandonar um animal utilizando um veículo passa a ser considerado uma infração gravíssima.

Na primeira ocorrência, o motorista poderá receber uma multa equivalente a dez vezes o valor da infração gravíssima, além de ter o direito de dirigir suspenso por 12 meses.

Quando o animal abandonado

for cão ou gato, a suspensão aumenta para 18 meses.

O projeto também traz punição maior quando o abandono provocar consequências graves para o animal. Se ele for atropelado, sofrer lesões ou vir a óbito em decorrência da situação, a multa será aplicada em dobro.

Quando a CNH poderá ser cassada?

Apesar de o projeto ter ganhado destaque pela possibilidade de cassação da CNH, essa punição não ocorre na primeira infração.

A cassação está prevista para quem reincidir na conduta dentro de 24 meses. Ou seja, o motorista primeiro enfrenta a multa e a suspensão do direito de dirigir. Se repetir a infração dentro de dois anos, poderá perder a habilitação.

Regra também vale para embarcações. Quem utilizar embarcações para abandonar ou auxiliar o abandono de animais também entra no risco de punição. Estão inclusos nessa categoria meios como barcos, lanchas e motos aquáticas.

Nesses casos, a habilitação para conduzir a embarcação poderá ser suspensa por até 12 meses, chegan-



do a 18 meses quando o animal for cão ou gato. Em caso de reincidência dentro de 24 meses, o certificado de habilitação poderá ser cancelado.

Por que o projeto mira o uso de veículos?

A proposta dos deputados parte da ideia de que utilizar um veículo para abandonar um animal pode facilitar a prática e dificultar a localização do responsável.

Por exemplo, o motorista infrator pode transportar o animal para uma região distante de onde ele viv-

ia e deixá-lo na rua. Além do abandono em si, o animal fica exposto a riscos como atropelamentos, fome, sede e outros perigos.

É justamente por isso que o projeto busca criar uma punição diretamente ligada ao uso do veículo, além das demais consequências que já podem existir em casos de maus-tratos.

A regra já está valendo?

A aprovação na Câmara é apenas uma etapa do processo legislativo. O PL 25/2024 agora precisa ser ana-

lisado pelo Senado Federal. Se os senadores modificarem o texto, ele ainda terá que voltar para a Câmara. Depois da aprovação definitiva pelo Congresso, a proposta ainda dependerá de sanção presidencial e publicação para entrar em vigor.

Por enquanto, portanto, não existe uma nova regra permitindo cassar a CNH automaticamente de quem abandonar animais. O que existe é um projeto aprovado pela Câmara que propõe justamente endurecer esse tipo de punição.

Mulher é demitida por faltar ao trabalho para fugir de ameaças do ex

Uma funcionária de supermercado no Espírito Santo passou a ser perseguida pelo ex-companheiro após ter o novo endereço de trabalho descoberto. Por conta de ameaças de morte recorrentes, ela começou a faltar ao trabalho e acabou sendo demitida, com justa causa.

Diante da injustiça, a mulher entrou com ação na 1ª Vara do Trabalho de Vitória e relatou que era vítima de violência doméstica, além de participar de um programa de proteção do governo. Disse ainda que deixou de ir trabalhar para proteger não só sua integridade, como a de seus filhos.

Ela ainda apresentou boletim de ocorrência, decisão judicial com medidas protetivas e o encaminhamento dela e dos filhos para um abrigo. Testemunhas também afirmaram que o supermercado sabia das perseguições, tanto que a empregada chegou a ser transferida de unidade uma vez em razão disso.

Dessa maneira, em primeira instância, o juiz Cássio Moro consider-

ou que as faltas estavam relacionadas diretamente ao contexto de violência doméstica e afastou a alegação de abandono de emprego, determinando a reversão da justa causa.

“Mulheres submetidas a situações de violência podem enfrentar dificuldades para apresentar documentos formais capazes de justificar imediatamente suas ausências profissionais”, afirmou o magistrado, que também enfatizou que a empresa sabia da situação, mas não tratou o caso com a atenção devida.

Recurso

Não satisfeito, o mercado entrou com recurso na 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (TRT-17), mas também não foi contemplado.

O relator do processo, desembargador Valério Heringer, não só concordou com a decisão anterior, como afirmou que a empresa agravou a situação de vulnerabilidade da trabalhadora ao aplicar a demissão por justa causa, em vez de considerar o contexto de



violência enfrentado por ela.

“Não é razoável exigir que uma mulher nessa situação mantenha seus compromissos tra-

balhistas como se sua segurança física não estivesse verdadeiramente comprometida”, afirmou.

O magistrado determinou,

portanto, o pagamento das verbas referentes à dispensa sem justa causa, além de R\$ 10 mil por danos morais.

O ESPÍRITO SANTO ME FAZ CLAMAR: “PAI, MEU PAI!” – E MINHA ALMA ANUNCIA A GRANDEZA DO SENHOR, MEU SALVADOR

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, que também a exemplo de Maria, a mãe do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador possamos declarar que: “– A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador. (Lucas 1.47 - NTLH).” Se por um lado há momentos na vida em que as palavras desaparecem. A pessoa sofre, enfrenta uma enfermidade, problemas familiares, dificuldades financeiras, culpa ou medo, e já não sabe o que dizer. Às vezes conseguimos apenas clamar: “Senhor, ajuda-me!” Ou ainda cheios do Espírito Santo exaltar a Deus, a grande diferença que com as angústias os medos sufocam, mas com o Espírito Santo, que age por meio da Palavra ouvida, nós glorificamos, e a vida é melhor sempre com a presença de Deus em nossa vida.

Mas também se por um lado existem momentos em que até chamar Deus de Pai parece difícil. Como confiar em Deus quando não conseguimos compreender o que está acontecendo? É justamente aqui que a Palavra de Deus deste domingo nos encontra. Ela não começa dizendo: “Tenha uma fé mais forte.” Ela começa mostrando aquilo que Deus fez por nós. Vejamos: Gálatas 4.4-5 diz: “Quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana e viveu debaixo da lei para libertar os que estavam debaixo da lei, a fim de que nós pudéssemos nos tornar filhos de Deus.” E então vem uma das mais belas afirmações: “Deus enviou o Espírito do seu Filho ao nosso coração, o Espírito que exclama: ‘Pai, meu Pai.’” (Gl 4.6). E Lucas 1 mostra o resultado dessa ação de Deus. Maria, depois de ouvir a promessa e receber em seu ventre o Salvador, proclama: “A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador. (Lc 1.46-47 - NTLH).” Percebemos uma sequência maravilhosa: O Filho é enviado. O Espírito é enviado. A fé é criada. E a boca começa a louvar. Por isso, nosso tema é: “O Espírito Santo me faz clamar: ‘Pai, meu Pai!’ – e minha alma anuncia a grandeza do Senhor, meu Salvador.”

1. Se por um lado a Lei mostra nossa escravidão, então aprendemos com ela nossa perdição completa, e sim, a lei deve nos desesperar, antes de ouvirmos o doce Evangelho, precisamos ouvir a Lei. Do contrário o evangelho não seria transformador, seria apenas mais um afago na dor.

Paulo diz que Cristo veio para libertar aqueles que estavam “debaixo da lei”. O pecado nos colocou em uma situação da qual não podemos sair sozinhos. Até gostamos de pensar que somos bons filhos de Deus por natureza. Talvez comparemos nossa vida com a de outras pessoas e concluamos: “Eu não sou tão ruim assim.” E visivelmente até pode parecer que não somos, mas no coração isso não é verdade, somos muito ruins. Mas a Lei de Deus não nos compara com outras pessoas. Ela mostra a vontade perfeita de Deus. E quando olhamos honestamente para ela, precisamos reconhecer: Não amamos a Deus como deveríamos. Não confiamos nele como deveríamos. Não amamos o próximo como deveríamos. Muitas vezes queremos as bênçãos de Deus, mas não queremos sua vontade. Queremos Deus como Pai, mas frequentemente vivemos como se fôssemos os donos de nossa própria vida. Essa é a acusação da Lei. E precisamos deixar que a Lei faça seu trabalho. Porque, se não reconhecemos nossa escravidão, não compreenderemos a grandeza da libertação. Então, aqui começa o Evangelho: Deus não ficou esperando que



nós nos tornássemos bons o suficiente para sermos seus filhos. Ele veio até nós.

2. É preciso entender com clareza que: “Deus enviou o seu próprio Filho” - Diz Paulo: “Quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana e viveu debaixo da lei para libertar os que estavam debaixo da lei, a fim de que nós pudéssemos nos tornar filhos de Deus. (Gálatas 4.4-5 - NTLH).” Observe quem toma a iniciativa: Deus enviou. Deus enviou o Filho. O Filho veio. O Filho viveu debaixo da Lei. O Filho nos libertou. E Deus nos tornou seus filhos. Nossa salvação não começa em nós. Começa em Deus. Isaías 61 já anunciava essa obra. O profeta fala daquele sobre quem está o Espírito do Senhor e que anuncia boas notícias, libertação, consolo e restauração.

No final da leitura, Isaías utiliza uma imagem muito bonita: “O Senhor Deus fará com que brote a salvação. (Is 61.11 - NTLH).” A salvação brota porque Deus a faz brotar. Séculos depois, em Nazaré, Maria recebe a notícia de que o Salvador viria ao mundo por meio dela. Ela não inventou o Salvador. Ela não produziu a salvação. Ela recebeu uma promessa. E quando Maria chega à casa de Isabel, Lucas diz que Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Aqui está uma verdade importante: Onde Cristo é anunciado fielmente, o Espírito Santo age por meio da Palavra. A fé não nasce da nossa força de vontade. Não é a emoção humana que cria a fé. Não é a eloquência do pregador que converte o pecador. O Espírito Santo cria e fortalece a fé por meio da Palavra de Cristo. Por isso, a Igreja não precisa inventar uma mensagem nova. Precisa continuar pregando Cristo. Cristo crucificado. Cristo ressuscitado. Cristo que nasceu de mulher. Cristo que viveu debaixo da Lei. Cristo que cumpriu a Lei em nosso lugar. Cristo que morreu pelos pecadores. Cristo que ressuscitou. Cristo que nos perdoa. Cristo que nos torna filhos. A igreja não tem que agradar pessoas, com paredes pretas, ou outros atrativos, ela precisa pregar Cristo, e Cristo agir e dará sentido a vida de quem ouve a seu respeito. Onde Cristo é pregado, ali o Espírito Santo trabalha.

3. É O Espírito Santo que nos faz dizer: “Pai, meu Pai!” - (Gálatas 4.6 - NTLH) afirma: “Deus enviou o Espírito do seu Filho ao nosso coração, o Espírito que exclama: ‘Pai, meu Pai.’” Paulo não está dizendo simplesmente que nós decidimos chamar Deus de Pai. É Deus quem envia o Espírito. É o Espírito Santo quem produz essa confiança. Quando um cristão ora: “Pai, meu Pai, eu preciso de ti”, isso é fruto da ação do Espírito. Quando alguém sofre e consegue dizer: “Pai, eu não entendo, mas continuo confiando em tua Palavra”, ali o Espírito está agindo. Quando alguém reconhece seu pecado: “Pai, eu pequei; tem misericórdia de mim por amor de Cristo”, ali o Espírito está agindo. Quando recebemos a Palavra do perdão e descansam-

os na promessa de Cristo, ali o Espírito está agindo. E isso aparece claramente em Lucas 1. Isabel diz a Maria: “Você é abençoada, pois acredita que vai acontecer o que o Senhor lhe disse. (Lc 1.45 - NTLH).” Entenda que primeiro vem a Palavra. Depois, o Espírito Santo produz a fé. Então vem o louvor. Não é: louvor fé Palavra. É: Palavra Espírito Santo fé louvor. Essa ordem é muito importante.

4. Lucas registra que Maria anuncia a grandeza do Salvador - Maria diz: “A minha alma anuncia a grandeza do Senhor.

O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador. (Lc 1.46-47 - NTLH).” Observe: Maria não anuncia sua própria grandeza. Ela anuncia a grandeza do Senhor. Ela não diz que seu espírito está alegre simplesmente porque recebeu uma missão extraordinária. Ela diz: “Deus, o meu Salvador.” Aqui está a diferença entre o Evangelho e uma religião centrada no ser humano. O Evangelho não diz: “Olhe para dentro de você e descubra que é suficientemente bom.” O Evangelho diz: “Olhe para Cristo.” Maria olha para Cristo. Isabel olha para Cristo. Isaías aponta para a salvação de Deus. Paulo anuncia o Filho enviado pelo Pai. E o Salmo 45 apresenta a figura do Rei e a alegria daqueles que pertencem a ele. O Salmo descreve a entrada da noiva na presença do Rei com alegria e termina proclamando que o nome do Rei será lembrado de geração em geração e que os povos o louvarão para sempre. Para nós, essa linguagem encontra seu cumprimento pleno em Cristo, o verdadeiro Rei. Ele é o Rei que não veio para destruir o pecador arrependido, mas para salvá-lo. É o Rei que recebeu a coroa de espinhos. É o Rei que foi pregado na cruz. É o Rei que ressuscitou. É o Rei cujo Reino não terá fim. Por isso, a Igreja canta. Não porque a vida seja sempre fácil, mas porque o Rei venceu.

5. Então Isaías lembra que: Deus transforma vergonha em alegria - Isaías 61 também fala de alegria, restauração e salvação. Deus promete transformar a vergonha do seu povo e revesti-lo de salvação e justiça. O profeta termina dizendo: “Assim como a terra faz crescer as suas plantas, assim o Senhor Deus fará com que brote a salvação e fará com que todas as nações louvem o seu nome. (Is 61.11 - NTLH).” Mais uma vez aparece a mesma verdade: Deus faz brotar a salvação. Não somos nós que produzimos a salvação. E isso também vale para a fé. O pregador pode pregar. Pode ensinar. Pode exortar. Pode consolar. Pode anunciar a Lei. Pode proclamar o Evangelho. Mas quem cria a fé é o Espírito Santo por meio da Palavra. Por isso, não devemos desprezar a pregação. Talvez a congregação pareça pequena. Talvez o pregador pareça cansado ou sem grande eloquência. Talvez alguém pense que a Palavra não está produzindo resultados. Mas a eficácia da Palavra não depende da aparência do momento. Cristo está presente em sua Palavra, e o Espírito Santo trabalha por meio dela.

6. Então agora viva como filho de Deus - Essa Palavra traz aplicações concretas para nossa vida. 1. Ouça a Palavra - Não trate a pregação como algo secundário. Quando Cristo é anunciado fielmente, o Espírito Santo está trabalhando. Leia as Escrituras. Venha ao culto. Ensine a Palavra aos seus filhos. Fale de Cristo dentro de casa. Deus continua chamando pecadores por meio da Palavra. 2. Não confie na força da sua própria fé - Talvez alguém diga: “Minha fé

é muito pequena.” Então não olhe para o tamanho da sua fé. Olhe para Cristo. Uma fé pequena agarrada a um Cristo grande é uma fé salvadora. Nossa segurança não está na força da nossa fé, mas naquele em quem a fé confia. Cristo morreu por você. Cristo ressuscitou por você. Cristo prometeu perdô-lo. Cristo prometeu recebê-lo. Cristo é seu Salvador. 3. Ore como filho - Gálatas 4.7 diz: “Assim vocês não são mais escravos; vocês são filhos.” Você pode dizer: “Pai, meu Pai.” Você pode confessar seus pecados. Pode chorar. Pode pedir. Pode agradecer. Pode falar sobre seus medos. O filho não precisa esconder do Pai aquilo que está em seu coração. 4. Transforme a graça recebida em serviço - Maria recebeu a graça e cantou. Nós também recebemos a graça e somos chamados a viver em gratidão. Não fazemos boas obras para comprar a salvação. Fazemos boas obras porque já recebemos a salvação. Podemos servir, perdoar, ajudar, visitar, consolar, ensinar e amar o próximo. Não para sermos filhos. Porque já somos filhos.

Com isso concluímos que: Os quatro textos deste domingo nos conduzem para uma única grande realidade. O Salmo 45 apresenta o Rei e a alegria daqueles que pertencem a ele. Isaías 61 anuncia a salvação que Deus faz brotar e que produz louvor. Gálatas 4 mostra o centro de tudo: “Deus enviou o seu próprio Filho.” E Lucas 1 mostra o resultado: Maria crê, Isabel é cheia do Espírito Santo e Maria proclama: “A minha alma anuncia a grandeza do Senhor, e o meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador.” Percebamos a sequência: Cristo vem. Cristo é anunciado. O Espírito Santo age. A fé nasce. O pecador recebe a adoção. E a boca começa a louvar.

Por isso, a Igreja não precisa inventar um evangelho novo. Precisa continuar anunciando Cristo. Cristo é o Filho enviado pelo Pai. Cristo nasceu de mulher. Cristo viveu debaixo da Lei. Cristo cumpriu a Lei em nosso lugar. Cristo morreu pelos nossos pecados. Cristo ressuscitou. Cristo nos libertou. Cristo nos tornou filhos. E o Espírito Santo foi enviado ao nosso coração. Por isso podemos dizer: “Pai, meu Pai!” Talvez você esteja hoje enfrentando uma situação que não entende. Talvez sua fé esteja fraca. Talvez seu coração esteja cansado. Então não olhe primeiro para dentro de você. Olhe para Cristo.

Ouçá novamente o Evangelho: Deus enviou o seu Filho. Ouça: Você não é mais escravo. Você é filho. Ouça: O Espírito Santo foi enviado ao seu coração. E então, pela fé, ainda que com lágrimas nos olhos e com a voz trêmula, você poderá dizer: “Pai, meu Pai!” E, pela mesma ação do Espírito Santo, poderá acrescentar com Maria: “A minha alma anuncia a grandeza do Senhor, meu Salvador!” Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica
Luterana do Brasil em Macapá -
Congregação Cristo Para Todos;
também atua como Missionário
em Angola e Moçambique



ANPD tem poder para fiscalizar Discord, mas competências ainda são discutíveis, dizem especialistas

A decisão da ANPD (Agência Nacional de Proteção de Dados) que suspendeu nesta quarta-feira (12) as transmissões ao vivo na plataforma Discord é passível de questionamentos, dizem especialistas ouvidos pela Folha, ainda que a agência tenha competência para fiscalizar a plataforma.

A polêmica, segundo eles, está no alcance dessa fiscalização.

A ANPD foi transformada em agência reguladora neste ano, depois de o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Digital entrar em vigor. Nos termos da legislação, cabe a ela "zelar, implementar e fiscalizar o cumprimento" do ECA Digital em todo o território nacional.

No caso do Discord, a agência entendeu haver elementos de que a plataforma é usada como ambiente destinado à prática de "graves violações contra crianças e adolescentes".

Afirmou também que as transmissões ora suspensas "têm sido reiteradamente empregadas em práticas de violência, assédio, indução à automutilação e ao suicídio". A plataforma, por sua vez, disse nesta quarta que considera a medida prematura e que colabora com as autoridades brasileiras.

O pano de fundo envolve a morte de uma adolescente de 13 anos em Mato Grosso do Sul. A Polícia Civil diz que a jovem foi induzida por integrantes de um grupo que atuava na internet a praticar automutilação e tirar a própria vida durante uma transmissão ao vivo realizada no Discord.

A plataforma afirma ter investigado e apagado o servidor com antecedência, mas não disse quando isso aconteceu nem quais medidas foram tomadas contra seus integrantes.

Apesar da reação, fato é que a ANPD tem competência para fiscalizar a plataforma, diz o advogado Walter Vieira Ceneviva, especialista em mídia, telecomunicações e liberdade de expressão. "A gravidade e a urgência, somada à evidente violação da lei, justificam uma medida acautelatória [preliminar]", diz.

"O Discord e demais plataformas têm meios tecnológicos para reconhecer padrões de conduta; é o seu modelo de negócio. Portanto, ele é obrigado a aplicar esses recursos para proteger seus usuários contra quaisquer crimes."

Na mesma linha vai o advogado José Milagre, especialista em direito digital e doutor em ciência da informação pela Unesp (Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho).

"Existe base normativa na atuação da ANPD", afirma, "o que não impede o Discord de questionar administrativa ou judicialmente a medida adotada". Na avaliação dele, "eu não afirmaria que a medida foi prematura nem definitivamente correta".

A principal controvérsia — e o principal ponto que o Discord pode contestar — envolve a natureza da suspensão.

"A agência diz que a medida foi preventiva, específica e temporária, mas o Discord pode sustentar que, pelos seus efeitos concretos, ela se aproxima da 'suspensão temporária de ativ-

idades', sanção que o ECA Digital reserva ao Poder Judiciário", diz o advogado criminalista Anderson Almeida.

A mesma avaliação faz a advogada Mirella da Costa Andreola, que atua com contratos digitais. "Não é uma situação exatamente clara. Ela não fala em suspensão de atividades, mas de uma funcionalidade. Mas isso não deixa de ser uma suspensão. No fim, a questão é nebulosa", afirma.

Segundo ela, porém, a confusão se dá justamente pelo fato de a ANPD ser um órgão regulador recente.

"O ECA Digital entrou em vigor em 17 de março de 2026. A ANPD foi nomeada autoridade reguladora num decreto publicado no dia seguinte. Então, temos de considerar que esta é uma atribuição bastante recente, cujas competências e a própria estrutura ainda estão sendo or-

ganizadas", diz.

Embora nova, a ANPD já tomou outras medidas envolvendo proteção de dados ou segurança digital.

No início de agosto, por exemplo, mandou o Governo do Paraná suspender tecnologias de reconhecimento facial em escolas públicas do estado ao considerar que não havia regra adequada ao tratamento de dados sensíveis.

A decisão contra o Discord, porém, é a primeira medida tomada pelo órgão regulador contra uma plataforma de alcance nacional.

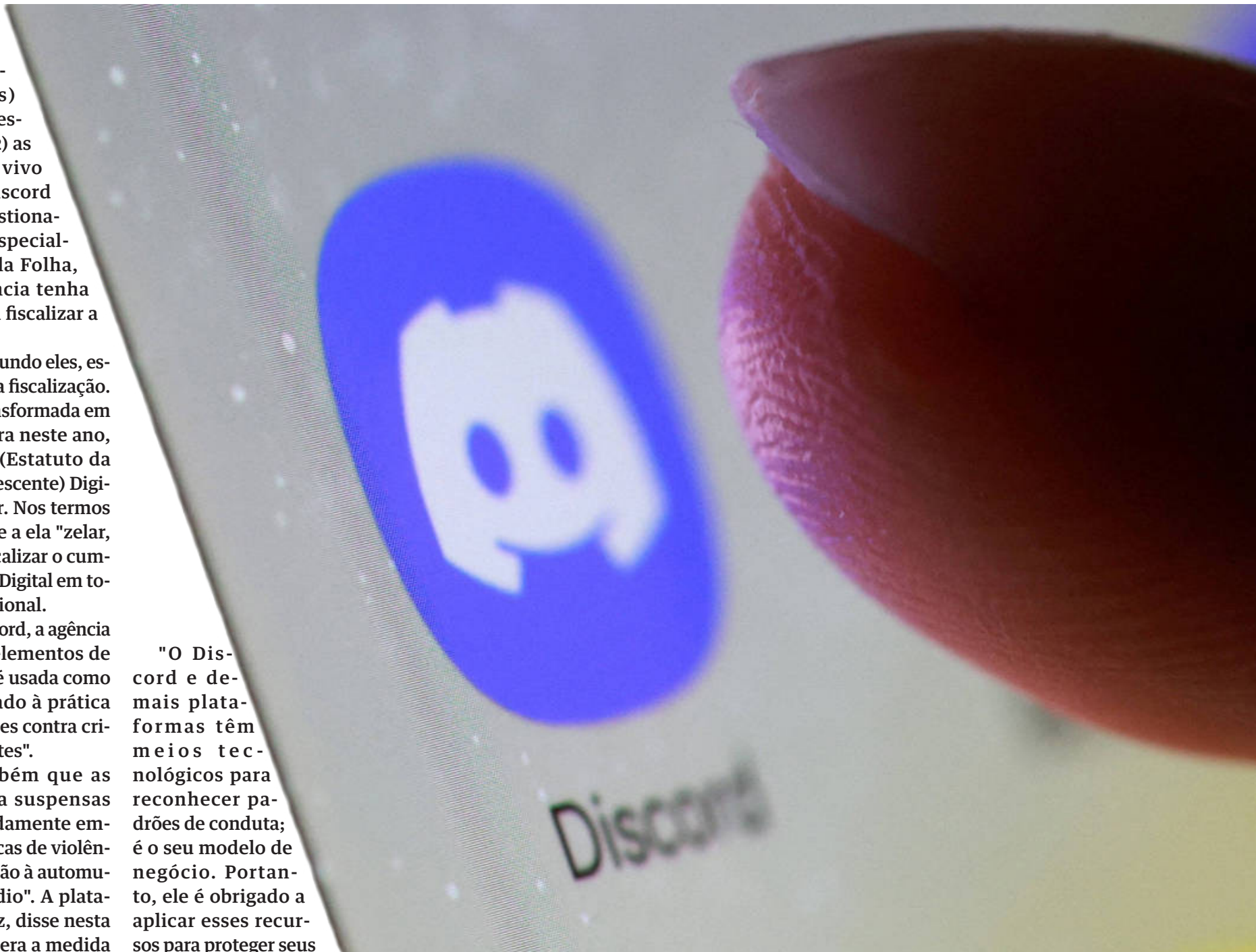
"Se não for revertida rapidamente na via administrativa após o prazo de resposta, a tendência natural é que isso seja judicializado pelo Discord", diz o advogado Eduardo Sant'Anna, especialista em direito digital e proteção de dados.

A suspensão das trans-

missões veio dois dias depois de o Discord apresentar à AGU (Advocacia-Geral da União) propostas para reforçar a segurança dos usuários. Segundo a pasta, "as tratativas começaram após a identificação de falhas nos mecanismos de verificação de idade e de proteção de crianças e adolescentes".

Na terça (11), por sua vez, o Ministério Público de São Paulo propôs ao Discord a formalização de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) para prevenir problemas do gênero, oferta que ainda está sob análise da empresa.

"O procedimento no âmbito do qual são realizadas essas tratativas apura a divulgação de conteúdo com violência sexual, maus-tratos a animais e estímulo à prática de automutilação por parte de crianças e adolescentes e tramita sob sigilo", disse o Ministério Público em nota.





ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS

**Anuncie sua
empresa neste
espaço, quem não é visto
não é lembrado!**



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
TRIBUNAL REGIONAL
ELEITORAL DO AMAPÁ

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO Nº 90022/2026 - UASG 070029
Compras.gov.br: Contratação: 70029-
82/2026

Nº Processo: 0002806-66.2026.6.03.8000
Objeto: Contratação de serviço comum
de locação de veículos náuticos, para
o transporte e acomodação de passa-
geiros, para atender as 10ª e 14ª Zonas
Eleitorais, no 1º turno das Eleições 2026,
e no 2º turno, caso ocorra. Total de Itens
Licitados: 02. Edital: 17/08/2026 de 13h00
às 19h00. Endereço: Av. Mendonça Júnior,
Nº 1502 Central - Macapá-AP ou www.gov.br/compras. Entrega das Propostas: a
partir de 17/08/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas:
31/08/2026 às 14 horas (Horário de Brasília)
no site www.gov.br/compras.

Macapá/AP, 17 de agosto de 2026
Carmo Antônio de Souza
Presidente TRE/AP

A Tabeliã de Notas e mais anexos da 1º Ofício de Notas da Comarca de Santana,
Estado do Amapá, Carlúcia Oliveira, localizado à Rua Castelo Branco, n.º 641, Bairro Área
Comercial, por nomeação legal, etc.. **FAZ SABER** que pretendem casar-se:

“AMBROSIO DA SILVA MARQUES E ALCIMONA BARBOSA DE SOUZA”

ELE é filho AMBROSIO VITORINO MARQUES NETO e de JOANA DA SILVA MARQUES.

ELA é filha de BENEDITO ARAUJO DE SOUZA e de ANGELA MARIA VALES BARBOSA.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da Lei.

Lavro o presente para ser afixado em Cartório e publicado no Jornal de Circulação Diária
ou Imprensa Local.

Santana-AP, 14 de Agosto de 2026

MARCLÉ MAGAS DE OLIVEIRA
Tabeliã Substituta

Marclé Magas de Oliveira

CFC nº 519/AP-14

SERVIÇO DE NOTAS - CARTÓRIO 1º OFÍCIO



SUA AJUDA PODE TRANSFORMAR UMA VIDA!

JUNTOS PELA CARLA HELENA

Ajude a vencer o câncer
e recuperar a autoestima

Carla Helena está enfrentando o câncer com força, fé e coragem. Agora, ela precisa de nós para continuar essa luta e reconstruir algo que o tratamento também levou: sua autoestima.

Além dos custos com o tratamento, Carla precisa de apoio para realizar a micropigmentação da sobrancelha e da aréola, procedimentos que fazem parte do seu processo de recuperação física e emocional.

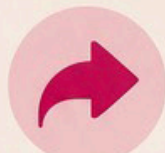


POR QUE SUA AJUDA FAZ TANTA DIFERENÇA?

Porque cada contribuição ajuda Carla a se olhar no espelho com mais amor, dignidade e esperança.



APOIE
com qualquer
valor.



COMPARTILHE
esta vaquinha
com amigos
e familiares.



TORÇA
e envie boas
energias!

CONTRIBUA AGORA!

Acesse, doe e ajude a transformar
essa luta em vitória e autoestima renovada.



Acesse a vaquinha:

vakinha.com.br/6224286

Ou escaneie o QR Code
ao lado com a câmera
do seu celular.



*Juntos, podemos devolver a Carla Helena
o sorriso, a confiança e a beleza de ser ela mesma!*

DOE. COMPARTILHE. FAÇA PARTE DESSA CORRENTE DO BEM.



**GRATIDÃO POR CADA
GESTO DE AMOR!**

Toda ajuda, por menor que seja,
faz uma enorme diferença.



Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

workcenter.mcp



orkCenter
coworking

@workcenter
969810719

Segurança, Produtividade, Networking e Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO

PARCELA

R\$ 61.074 > R\$ 720,63

R\$ 66.164 > R\$ 769,47

R\$ 76.343 > R\$ 887,85

R\$ 81.432 > R\$ 947,03

R\$ 91.611 > R\$ 1.060,24

R\$ 101.790 > R\$ 1.178,04

R\$ 111.969 > R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado



**RUMO AO HEXA
E AO CARRO NOVO!**

Consultor

MACEDO



(96) 99149-3218





VENDE - SE

R\$ 830.00,00

GRANDE OPORTUNIDADE



Jardim Marco Zero
Av. Luiza Damasceno Soares
N.º 286 - Próx. ao Sambódromo

Marizete Assis

96 991441710





PODCAST 



Charles

P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COLUMISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

NO
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



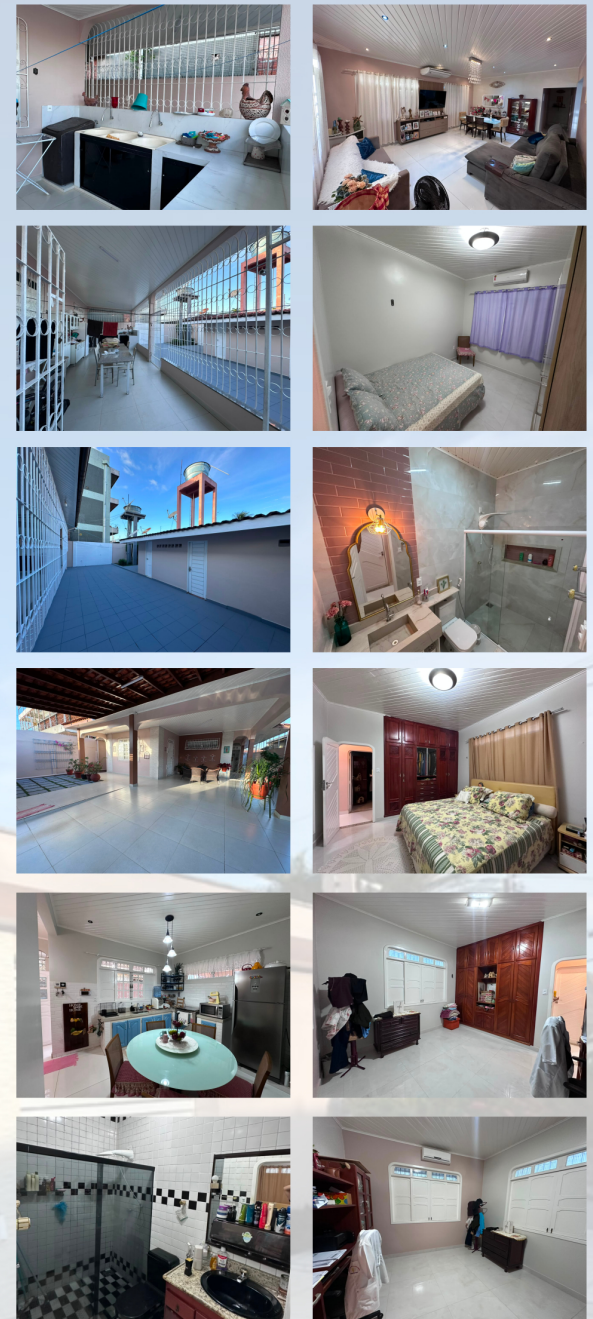
Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br



VENDE-SE

CASA EDIFICADA EM
LOTE **MEDINDO 12mX30m**,
COM 180 METROS
QUADRADOS DE ÁREA
CONSTRUÍDA!



Localizado ao lado do Hospital da UNIMED!

Casa com três quartos sendo uma suite, banheiro social, sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, garagem para dois veículos, depósito e um banheiro na área externa; semi mobiliada, com sistema solar incluso; totalmente documentada e apta para financiamento.

**Rua Samuel
Trajano de Souza, 439,
Bairro Jardim Marco Zero**



Tratar com: Rafael Oliveira 
96 98120-9995 | 96 99177-9991

Imóvel no
**Condomínio
Vila Tropical**

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

